



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRO-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS –
MAPP

FRANCISCO ANTÔNIO RODRIGUES OLIVEIRA

AVALIAÇÃO EM PROFUNDIDADE DO PROJETO FUTSAL SESC, UMA ANÁLISE
DAS PERCEPÇÕES DOS ATORES SOCIAIS NOS NÚCLEOS DAS ESCOLAS
EDUCAR SESC I e II NA CIDADE DE FORTALEZA.

FORTALEZA

2024

FRANCISCO ANTÔNIO RODRIGUES OLIVEIRA

AVALIAÇÃO EM PROFUNDIDADE DO PROJETO FUTSAL SESC, UMA ANÁLISE
DAS PERCEPÇÕES DOS ATORES SOCIAIS NOS NÚCLEOS DAS ESCOLAS
EDUCAR SESC I e II NA CIDADE DE FORTALEZA

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará – UFC, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Avaliação de políticas públicas.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Novaes

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O47a Oliveira, Francisco Antonio Rodrigues.

Avaliação em Profundidade do Projeto Futsal Sesc, Uma Análise das Percepções dos Atores Sociais dos Núcleos Educar Sesc I e II, na Cidade de Fortaleza. / Francisco Antonio Rodrigues Oliveira. – 2025.

133 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Thiago Oliveira da Silva Novaes.

1. Crianças e adolescentes. 2. Futsal Sesc. 3. Pedagogia do esporte. 4. Habilidades corporais. 5. Política pública de esporte e lazer. I. Título.

CDD 320.6

FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES OLIVEIRA

AVALIAÇÃO EM PROFUNDIDADE DO PROJETO FUTSAL SESC: UMA ANÁLISE
DAS PERCEPÇÕES DOS ATORES SOCIAIS NOS NÚCLEOS DAS ESCOLAS
EDUCAR SESC I E II, NA CIDADE DE FORTALEZA

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará – UFC, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Avaliação de políticas públicas.

Aprovada em 21/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago Oliveira da Silva Novaes (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Wilson Nóbrega Sabóia
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Prof. Dr. José Pereira de Sousa Sobrinho
Universidade Regional do Cariri (URCA)

Para meus amores, minha base, minha família:
à princesa Sophia, minha filha, inspiração
maior de vida, e à minha amada esposa,
Helena Albuquerque, mulher incrível por não
me deixar desistir dessa jornada desafiadora,
por ser meu suporte incondicional, dividindo
comigo sonhos e conquistas nessa travessia
chamada vida. ***“Pra vocês guardei o amor”***
(Nando Reis). A elas dedico esta significativa
conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela fé que me fortaleceu, pela rotina espiritual que me sustentou e pelas bênçãos concedidas ao longo da minha jornada acadêmica.

À minha mãe, Dona Antônia, que sempre se orgulhou da minha trajetória e dedicação aos estudos, influência decisiva em cada conquista. Ao meu saudoso pai, que me fez sonhar que o filho de um agricultor poderia cursar uma universidade nem ele imaginava que seria em uma Instituição renomada - UFC.

Ao meu orientador, Professor Dr. Thiago Novaes, pela orientação cuidadosa, acolhimento e generosidade em integrar-me ao seu grupo de orientandos. Sua orientação ofereceu um caminho desafiador e enriquecedor, constituindo uma das partes mais significativas da minha formação.

Aos Professores Dra. Kátia Cilene David da Silva e Dr. . José Pereira de Sousa Sobrinho, pela prontidão e disposição em compor a banca de qualificação, cujas contribuições foram essenciais para o aprimoramento deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Wilson Nóbrega Sabóia, que me proporcionou a primeira oportunidade de estágio e abriu as portas para o mundo do futsal, especialmente durante minha passagem pela equipe da Nacional Gás Unifor. Foi nessa experiência que desenvolvi uma verdadeira paixão pela modalidade, que ainda hoje me acompanha e inspira. Devo a ele a introdução a esse esporte incrível, que não só enriqueceu minha trajetória profissional, mas também marcou profundamente minha vida.

Aos meus queridos alunos, que são a razão maior de toda essa dissertação, e aos seus pais, pela confiança depositada no nosso trabalho, especialmente os do grupo pesquisado.

Às minhas queridas editoras Raynara Teixeira, pela valiosa ajuda na qualificação, e Denise Lucena, que chegou em um momento decisivo na defesa, e contribuiu de forma inestimável para a finalização deste trabalho.

Aos meus colegas de turma Fecomércio, pela troca constante de experiências e pelas múltiplas aprendizagens construídas juntos, proporcionando um ambiente de cooperação mútua. Laços de amizade foram fortalecidos, deixando lições para a vida.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo avaliar a efetividade do Programa Futsal SESC, enquanto ferramenta para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Buscou-se compreender a experiência dos envolvidos no programa, considerando o contexto social e cultural, para tanto foram utilizados questionários e entrevistas com os responsáveis pelos participantes. Sendo que, as informações foram organizadas em eixos temáticos e analisadas para identificar padrões e significados. A abordagem qualitativa utilizada para interpretar os fenômenos no contexto natural dos participantes, segundo os significados atribuídos pelos envolvidos. O futsal se configura como uma ferramenta poderosa para promoção da inclusão social, a partir do desenvolvimento de habilidades motoras e sociais, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. Ao oportunizar a prática esportiva para crianças e adolescentes de diferentes origens sociais, o SESC contribui para a democratização do acesso ao esporte e para a redução das desigualdades sociais. É perceptível a evolução técnica dos alunos, a aquisição de habilidades motoras e o impacto do futsal no desenvolvimento integral dos participantes. Ao participar do programa, os jovens desenvolvem habilidades como trabalho em equipe, disciplina, respeito às diferenças e autoestima, o que os prepara melhor para enfrentar os desafios da vida. Uma vez que a pesquisa aborda a importância do esporte como ferramenta de inclusão social e transformação social, pode-se inferir potencial de contribuição para o aprimoramento das políticas públicas de esporte e lazer. O estudo reforça a ideia de que o esporte, quando praticado de forma organizada e com objetivos claros, é um preponderante instrumento para o desenvolvimento humano integral em comunidades vulneráveis.

Palavras-chave: crianças e adolescentes; futsal Sesc; pedagogia do esporte; habilidades corporais; política pública de esporte e lazer.

ABSTRACT

This study aims to evaluate the effectiveness of the SESC Futsal Program as a tool for the integral development of children and adolescents. It sought to understand the experience of those involved in the program, considering the social and cultural context. To this end, questionnaires and interviews were used with the participants' guardians. The information was organized into thematic axes and analyzed to identify patterns and meanings. A qualitative approach was used to interpret the phenomena in the natural context of the participants, according to the meanings attributed by those involved. Futsal is configured as a powerful tool for promoting social inclusion, through the development of motor and social skills, contributing to the formation of more conscious and engaged citizens. By providing the opportunity to practice sports for children and adolescents from different social backgrounds, SESC contributes to the democratization of access to sports and the reduction of social inequalities. The technical evolution of the students, the acquisition of motor skills, and the impact of futsal on the integral development of the participants are perceptible. By participating in the program, young people develop skills such as teamwork, discipline, respect for differences, and self-esteem, which better prepares them to face life's challenges. Since the research addresses the importance of sports as a tool for social inclusion and transformation, it can be inferred that it has the potential to contribute to the improvement of public policies for sports and leisure. The study reinforces the idea that sports, when practiced in an organized manner and with clear objectives, is a preponderant instrument for the integral human development of vulnerable communities.

Keywords: Sesc futsal; integral development; children and adolescents; social inclusion; sports public policies.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos sujeitos da pesquisa.....	93
Tabela 2 – Análises dos discursos produzidos pelos pais e responsáveis sobre suas percepções nos eixos temáticos dos atores sociais envolvidos na pesquisa.....	96

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CONTEXTO HISTÓRICO DO FUTSAL SESC	19
2.1	Histórico da Fecomércio	19
2.2	Atuação em políticas de esportes e lazer	19
2.3	Área social e desporto	20
2.4	Atuação regional – Sesc Ceará	20
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DO SESC REGIONAL E DA FECOMÉRCIO NACIONAL	21
3.1	Projeto futsal Sesc Ceará.....	21
3.2	Objetivos do projeto futsal Sesc Ceará	22
3.3	Metodologia e ações.....	22
3.4	Impacto e resultados	22
3.5	Áreas de atuação - núcleos em Fortaleza.....	23
3.6	Áreas de atuação - núcleos no interior do Ceará	23
3.7	Reflexões críticas a propósito da gestão de recursos nas políticas de esporte e lazer do Fecomércio e do Sesc.....	24
3.8	A privatização do esporte e lazer no Brasil: reflexões críticas sobre a transferência de responsabilidades ao Sistema S	28
3.8.1	<i>Transferência de responsabilidade e a privatização dos direitos sociais</i>	28
3.8.2	<i>O papel do Estado na gestão compartilhada</i>	29
3.8.3	<i>Os impactos das iniciativas do Sistema S</i>	29
3.8.4	<i>A desigualdade no financiamento esportivo no Brasil - Análise comparativa entre o Ministério do Esporte e o Sistema S</i>	30
3.9	O papel do Sistema S no esporte e lazer e a desigualdade regional nos investimentos.....	32
3.9.1	<i>O papel do Sistema S no esporte e lazer</i>	32
3.9.2	<i>Orçamentos e alocação de recursos</i>	32
4	O FUTSAL NO BRASIL E NO MUNDO	35
5	FUTSAL - REVISÃO DE LITERATURA.....	37
5.1	Aspecto sociocultural	37
5.1.1	<i>Futsal - conceito</i>	38

6	O IMPACTO DO FUTSAL NO DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL	39
6.1	Psicomotora	40
6.2	Cognitiva	41
6.3	Afetivo-social	42
6.4	Dimensões do desenvolvimento, consoante à metodologias de Soraya Darido e João Batista Freire	43
6.4.1	<i>Conceitual: fundamentos e contextos</i>	43
6.4.2	<i>Procedimental: prática e desenvolvimento de habilidades</i>	44
6.4.3	<i>Atitudinal: valores, comportamentos e relações</i>	44
7	AS CAPACIDADES A SEREM TRABALHADAS NO FUTSAL	46
8	JUSTIFICATIVA	50
9	PERSPECTIVA AVALIATIVA	51
9.1	Análise de trajetória e conteúdo	52
9.1.1	<i>Análise do processo de desenvolvimento social sob os olhares de Alcides Gussi e Léa Carvalho</i>	52
9.1.2	<i>Análise de contexto de programas sociais e esportivos sob o olhar de Bourdieu e Paulo Freire</i>	55
9.2	Metodologia de treinamento	57
9.2.1	<i>Analítico ou parcial</i>	57
9.2.2	<i>Global</i>	58
9.2.3	<i>Misto</i>	59
9.2.4	<i>A sociologia do corpo de Donna Haraway e o esporte como ferramenta de inclusão social</i>	60
9.2.5	<i>As implicações sociais e políticas das representações de raça e classe nas obras de Alencar e Assis, no âmbito do esporte e do lazer</i>	62
9.2.6	<i>A Sociologia do corpo de Clóvis Moura e a necessidade de políticas públicas no esporte</i>	66
10	A PEDAGOGIA DO JOGO: ENSINO, VIVÊNCIA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	67
11	METODOLOGIA DO PROFESSOR-PESQUISADOR	69
12	PEDAGOGIA DO ESPORTE: FORMAR PARA TRANSFORMAR	71
13	AS DIMENSÕES SOCIAIS DO ESPORTE	73
14	POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO BRASIL	73
15	PROGRAMA ESPORTE E LAZER NA CIDADE – PELC	76

16	OS NÚCLEOS DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER NA CIDADE E OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS	78
17	INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER.....	80
18	A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA ORGANIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE NO PAÍS, ATRAVÉS DAS CONFERÊNCIAS NACIONAIS DO ESPORTE	82
19	OBJETIVO GERAL	85
19.1	Objetivos específicos	85
20	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	86
20.1	Área de estudo	86
20.1.1	<i>Os aspectos socioeconômicos do bairro Farias Brito – Fortaleza</i>	86
20.1.2	<i>Os aspectos históricos e socioeconômicos do bairro Damas em Fortaleza</i>	88
20.2	Coleta de dados	90
20.3	Amostragem.....	91
20.4	Análise dos dados	95
21	RESULTADOS E DISCUSSÃO	97
21.1	Os discursos e percepções dos pais acerca da formação esportiva e desenvolvimento motor	97
21.2	Aspirações dos filhos(as) em serem jogadores(as) profissionais - discursos e percepções dos pais	102
21.3	Discursos e percepções dos pais a propósito da abordagem metodológica do professor.....	107
21.4	Discursos e percepções dos pais sobre o programa social e o uso de telas.....	113
21.5	Os discursos e percepções dos pais a respeito do impacto geral do programa social	117
22	CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
	REFERÊNCIAS	124

1 INTRODUÇÃO

O esporte tem desempenhado um papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, contribuindo não apenas para o aperfeiçoamento de habilidades motoras e técnicas, mas também para o desenvolvimento social e emocional. Nos últimos anos, projetos sociais que envolvem atividades esportivas ganharam relevância no Brasil, sendo reconhecidos como estratégias eficazes de inclusão social e democratização do acesso ao esporte. Nesse contexto, o Programa Futsal SESC, implementado nos Núcleos Educar SESC I e II em Fortaleza, Ceará, busca oferecer às crianças e jovens uma formação que vai além do âmbito esportivo, contribuindo para sua formação cidadã e seu desenvolvimento pessoal.

Fortaleza, a quinta maior cidade do Brasil, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), é um importante centro econômico e cultural do Nordeste, com características urbanas que impõem desafios significativos para a população jovem. Nesse cenário, projetos sociais voltados ao esporte, como o Programa Futsal SESC, representam uma oportunidade de integração e transformação para crianças e adolescentes, proporcionando um ambiente seguro e estruturado para o desenvolvimento de suas habilidades e de suas potencialidades. A escolha de Fortaleza como local de estudo justifica-se, portanto, pela representatividade da cidade no cenário nordestino e pela crescente demanda por iniciativas de esporte e lazer voltadas ao público jovem em áreas de maior vulnerabilidade social.

O presente estudo tem como objetivo central analisar a efetividade do Programa Futsal SESC nos núcleos das Escolas Educar SESC I e II, situadas nos bairros Farias Brito e Damas, em Fortaleza. A pesquisa busca compreender as contribuições do esporte para o desenvolvimento motor, esportivo e social dos participantes, a partir das percepções dos atores envolvidos no projeto, como alunos, pais e professores. Para isso, três objetivos específicos são propostos: avaliar a implementação do projeto nos núcleos das Escolas Educar SESC I e II, considerando o engajamento dos participantes e a abordagem metodológica adotada pelos professores; refletir sobre a democratização do acesso ao projeto, observando a

inclusão de diferentes perfis etários e socioeconômicos; e verificar a efetividade do projeto no desenvolvimento técnico-esportivo dos participantes, com foco na aquisição de habilidades motoras e na evolução de seu desempenho no futsal.

O interesse em investigar o impacto do Programa Futsal SESC nos Núcleos Educar SESC I e II se deu pela relevância da prática esportiva como uma ferramenta pedagógica que promove o desenvolvimento integral de crianças e jovens, conforme apontam autores como Freire (1996), que entende o esporte como uma forma de educação que deve se dar em contextos de troca e valorização das experiências. Sob essa ótica, o esporte assume um papel transformador, com o educador atuando não apenas como instrutor, mas também como facilitador de mudanças sociais. Além disso, segundo Bourdieu (1983), a prática esportiva possibilita a construção de "capital social", na medida em que incentiva a cooperação e o fortalecimento de laços sociais, contribuindo para a formação de redes de apoio e promovendo o sentimento de pertencimento entre os participantes.

Optou-se pela abordagem qualitativa para conduzir este estudo, pois tal abordagem permite uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos em seu contexto natural e possibilita interpretar os significados atribuídos pelos envolvidos (MINAYO, 2012). O método qualitativo se mostra especialmente relevante no contexto de projetos sociais, onde os aspectos subjetivos, como engajamento, motivação e percepção de progresso, são elementos fundamentais para avaliar a efetividade das práticas adotadas. O estudo foi realizado nas duas unidades das Escolas Educar SESC, escolhidas pela relevância do projeto e pela participação ativa dos alunos, o que permitiu uma coleta de dados representativa e rica em detalhes.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas. O questionário é um instrumento padronizado que visa obter informações objetivas sobre um tema específico (Gil, 2008). Essa abordagem permite uma análise sistemática e comparável das respostas, contribuindo para a robustez dos resultados. As entrevistas semiestruturadas, por sua vez, oferecem um espaço para a exploração de percepções e experiências individuais, possibilitando que os participantes expressem suas opiniões de maneira mais aprofundada e contextualizada. A combinação desses métodos de coleta de dados enriquece a análise e a compreensão dos fenômenos investigados.

A coleta de dados envolveu a aplicação de questionários, cujas respostas foram organizadas e tabuladas de forma a agrupar discursos semelhantes, buscando identificar padrões e significados recorrentes nas falas dos participantes nos eixos temáticos. As respostas mais relevantes foram transcritas, preservando a autenticidade das expressões, e analisadas para a identificação de padrões e significados emergentes. O propósito dessa análise é compreender como o programa impacta a vida dos participantes, observando a formação de habilidades esportivas e sociais, além da evolução de aspectos subjetivos como participação, engajamento, coletividade e disciplina.

As diretrizes formuladas a partir dessa análise servirão como base para aprimorar as políticas de esporte e lazer do Serviço Social do Comércio (SESC) em Fortaleza. O objetivo é fortalecer o impacto social do programa e garantir sua continuidade e expansão para novas comunidades, promovendo, assim, o desenvolvimento integral dos participantes.

Este estudo, portanto, pretende não apenas avaliar a efetividade do Programa Futsal SESC nos Núcleos Educar SESC I e II, mas também contribuir para uma reflexão mais ampla sobre o papel do esporte como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento pessoal. A expectativa é que os resultados desta pesquisa possam servir como subsídio para a formulação de políticas públicas voltadas ao esporte e lazer, incentivando a criação e a manutenção de projetos sociais que promovam o desenvolvimento integral de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Em 2009, ao ingressar no curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), reascendeu-se em mim o desejo de seguir para o mestrado, uma aspiração que, até então, parecia um projeto distante. O ambiente acadêmico proporcionado pela UNIFOR trouxe novamente à tona projetos antigos e estimulou a retomada do sonho do mestrado. Sob a influência da professora Carminda Lamboglia, decidi focar na conclusão da graduação, adiando, inicialmente, a ideia de estudar no exterior em um mestrado na Europa. Em vez de um intercâmbio, priorizei o fechamento desse ciclo acadêmico, de modo a amadurecer o conhecimento e preparar melhor os próximos passos.

A trajetória, no entanto, teve de ser ajustada com a chegada de minha filha, Sophia, em 2014, o que levou a um adiamento do projeto do mestrado. Professores e mentores, como Carminda e Mônica, incentivaram-me a manter o foco nos estudos, mesmo diante das novas responsabilidades familiares. Esse apoio foi fundamental para minha decisão de realizar uma Especialização em Fisiologia do Exercício, Atividade Física, Nutrição e Saúde, concluída em 2016, o que enriqueceu minha formação e ampliou o campo de atuação. Essa etapa foi uma preparação importante, tanto acadêmica quanto pessoal, para a retomada da ideia do mestrado.

Em 2020, retornei à Universidade de Fortaleza para cursar o Bacharelado em Educação Física, que representou um novo desafio acadêmico e pessoal. O contexto da pandemia de Covid-19 tornou as demandas ainda mais intensas, com adaptações constantes e o desafio de estudar longe da família. Apesar das adversidades, consegui finalizar o curso em primeiro lugar, o que foi uma conquista significativa em meio às dificuldades daquele período. Esse percurso consolidou a certeza de que a trajetória acadêmica é um caminho necessário para o aprofundamento da minha formação e reforçou o compromisso de seguir para o mestrado, mantendo o foco na excelência e na dedicação aos estudos.

Em abril de 2022, tive a satisfação de dar início a um novo capítulo acadêmico ao participar da aula inaugural do Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas (MAPP). Este momento não apenas marcou uma conquista pessoal, mas também trouxe à mente as palavras de meu pai, que, em um contexto muito diferente, dizia ser impossível estudar na Universidade Federal do Ceará (UFC), instituição que ele acreditava ser acessível apenas aos filhos das famílias mais privilegiadas. No entanto, diante das transformações sociais e da ampliação das oportunidades educacionais, percebi o valor de persistir no sonho acadêmico e explorar o potencial da minha área de atuação como um verdadeiro laboratório de pesquisa para o mestrado.

Desde que me tornei colaborador do Sesc em fevereiro de 2020, durante o auge da pandemia de Covid-19, busquei alinhar minhas atividades com o antigo sonho do mestrado, integrando-o com uma perspectiva que privilegiasse a área de políticas públicas e mudanças sociais, com o esporte como meio de transformação social. A linha de pesquisa em “mudanças sociais” se tornou, assim, o eixo central da minha

jornada no MAPP, possibilitando uma análise sobre o impacto das políticas e práticas esportivas nas comunidades. Nesse sentido, minha experiência no Sesc, uma instituição social que atua diretamente na promoção de esporte, cultura e lazer, contribuiu para tornar esse programa ainda mais significativo.

Assim, ao ingressar no MAPP, pude observar que minha atuação no Sesc não se limitava apenas ao desenvolvimento profissional, mas ampliava-se como uma plataforma de estudo e prática. A pesquisa de mestrado é fundamental não apenas para o crescimento pessoal e profissional, mas também para a construção de conhecimento que pode transformar realidades sociais. Ao investigar e analisar as políticas públicas e programas sociais, o mestrado possibilita a identificação de lacunas e a proposição de soluções inovadoras e efetivas. Além disso, as contribuições resultantes de uma pesquisa de mestrado têm o potencial de impactar diretamente as instituições e a sociedade como um todo, ao oferecer subsídios para a formulação de políticas mais justas e inclusivas.

Esta pesquisa de dissertação acadêmica reflete, portanto, o desejo de promover e entender as dinâmicas sociais por meio do esporte, buscando ampliar as oportunidades para todos e contribuir com a construção de políticas mais inclusivas e efetivas. O conhecimento gerado a partir desse trabalho pode servir como base para a melhoria de programas sociais existentes e para o desenvolvimento de novas iniciativas que atendam às demandas da sociedade contemporânea, fortalecendo o papel do esporte como ferramenta de transformação social e inclusão.

Nelson Mandela¹, em seu inspirador discurso de 25 de maio de 2000, enfatizou o impacto transformador do esporte, afirmando que "o esporte tem o poder de mudar o mundo. Tem o poder de inspirar, de unir as pessoas de uma forma que poucas coisas conseguem. Fala aos jovens em uma linguagem que entendem. O esporte pode criar esperança onde antes só existia desespero. É mais poderoso do que governos em quebrar as barreiras raciais e ri na cara de todo tipo de discriminação (Mandela, 2000).

¹ *Mandela, Nelson. Discurso proferido em 25 de maio de 2000.*

Essa citação ilustra a profunda crença de Mandela no esporte como uma ferramenta de transformação social, capaz de transcender divisões e promover a inclusão. O esporte não apenas conecta indivíduos de diferentes origens, mas também oferece uma plataforma para a educação e o empoderamento, especialmente entre os jovens. Assim, ao considerar o papel do esporte nas políticas públicas e nos programas sociais, é fundamental reconhecer seu potencial para fomentar mudanças significativas em comunidades e sociedades, promovendo um ambiente de respeito, solidariedade e esperança.

A Constituição Federal de 1988 representou um marco significativo na relação entre esporte e poder público no Brasil, ao reconhecer a prática esportiva como um direito fundamental de todos os cidadãos. Gomes e Constantino² enfatizam que essa mudança de paradigma não apenas legitima o esporte como um bem a ser acessado, mas também impõe ao Estado a responsabilidade de garantir que todos tenham a oportunidade de praticá-lo. Dessa forma, o esporte deixou de ser visto apenas como uma atividade de lazer ou competição, passando a ser considerado um componente essencial para o desenvolvimento social e individual.

Com a afirmação do esporte como um direito, emergiu a noção contemporânea de "inclusão social". Esta perspectiva implica que o acesso e o aprendizado do esporte devem ser promovidos como um bem social e cultural, assegurando que todos, independentemente de suas condições sociais, possam participar. Essa inclusão é vital, pois promove não apenas o desenvolvimento de habilidades esportivas, mas também o fortalecimento de laços comunitários, a redução de desigualdades e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A promoção da inclusão social por meio do esporte também está alinhada com diversas políticas públicas e programas sociais que visam atender às demandas de comunidades vulneráveis. Ao garantir o acesso ao esporte, o Estado não apenas cumpre um dever constitucional, mas também investe na formação de cidadãos mais ativos e engajados, que podem contribuir para o fortalecimento da sociedade civil. Dessa forma, a relação entre esporte e inclusão social se torna uma via de mão dupla,

² GOMES, A. L.; CONSTANTINO, P. L. A inclusão social e o direito ao esporte: Uma reflexão a partir da Constituição Federal de 1988. 2005

onde a prática esportiva beneficia tanto os indivíduos quanto a coletividade, promovendo um desenvolvimento mais integral e sustentável.

Segundo a ONU, "o esporte tem o poder de mudar o mundo" (ONU, 2003). Reconhecido como um direito fundamental, o esporte é uma ferramenta poderosa para fortalecer os laços sociais e promover o desenvolvimento sustentável, a paz, a solidariedade e o respeito. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) também afirma que o esporte atua como um indutor de transformação social, desenvolvimento humano e empoderamento dos jovens. Além disso, o esporte serve como uma plataforma de inclusão, enfrentando desafios como o estigma e superando estereótipos (UNESCO, 2015).

Nesse sentido, Carneiro (2015, pp. 226-227) destaca que "[...] o jogo é um fenômeno abstrato que se manifesta por meio de inúmeras revelações que são construídas historicamente." Quando se concretiza nas relações sociais, o jogo possibilita aos jogadores novas formas de organização de suas condutas e interações com o meio. Esse fenômeno é especialmente relevante no contexto das crianças, que se tornam co-criadoras de suas vivências e aprendizagens. Ao participarem de práticas lúdicas, as crianças atribuem sentidos que refletem seus contextos e experiências, resignificando e adaptando esses jogos às suas realidades (BROUGÈRE, 1998).

Portanto, a relação entre esporte e desenvolvimento social é intrínseca e multifacetada. Através do esporte, é possível promover não apenas a inclusão e a equidade, mas também fomentar a criatividade e a capacidade de adaptação das crianças em suas interações sociais. Essa dinâmica contribui para a formação de cidadãos mais críticos, solidários e engajados, evidenciando o papel transformador do esporte na sociedade contemporânea.

Pierre Bourdieu, um dos mais influentes sociólogos do século XX, oferece uma análise profunda das práticas sociais, incluindo o esporte, por meio de seus conceitos de capital social, capital cultural e habitus. Para Bourdieu, o esporte não é apenas uma atividade física, mas um espaço onde diferentes formas de capital se manifestam e se articulam. O capital social, por exemplo, refere-se às redes de relações sociais que os indivíduos possuem e que podem ser mobilizadas para obter

benefícios, como oportunidades de acesso a clubes esportivos, treinamentos ou competições. Assim, a prática esportiva pode ser uma via de acesso a diversas esferas sociais, contribuindo para a construção de identidades e a consolidação de status.

Além disso, Bourdieu destaca a importância do capital cultural na prática esportiva. O capital cultural refere-se ao conhecimento, habilidades e formação que um indivíduo possui, e que são valorizados em um determinado contexto social. No esporte, isso se traduz em saberes técnicos, como táticas e estratégias de jogo, bem como em comportamentos que são valorizados nas interações sociais dentro desse ambiente. Indivíduos com maior capital cultural tendem a se destacar nas práticas esportivas, uma vez que sua formação e experiências anteriores influenciam diretamente seu desempenho e integração nas dinâmicas esportivas.

Por fim, o conceito de habitus é central na obra de Bourdieu e se aplica ao esporte ao se referir aos modos de agir, pensar e sentir que são incorporados pelos indivíduos a partir de suas experiências sociais. O habitus esportivo é moldado por fatores como a classe social, a educação e as experiências de vida, influenciando as escolhas e as práticas esportivas dos indivíduos. Dessa forma, a compreensão das práticas esportivas sob a ótica de Bourdieu revela como o esporte é um campo de luta simbólica, onde as desigualdades sociais se reproduzem e se contestam, mostrando que a participação e o sucesso no esporte não são apenas fruto de habilidades físicas, mas também de contextos sociais e culturais.

Essa pesquisa está alinhada ao conceito de Donna Haraway de transcender as barreiras identitárias, pois permite que o corpo social se expanda, abraçando identidades diversas e promovendo o desenvolvimento de indivíduos e comunidades. Essa abordagem inclusiva no esporte está também alinhada à visão de que o esporte pode ser um “espaço público ampliado”, onde as diferenças são não apenas reconhecidas, mas integradas em uma prática coletiva que visa a transformação social (Haraway, 1991)

2 CONTEXTO HISTÓRICO DO FUTSAL SESC

2.1 Histórico da Fecomércio

A Federação do Comércio (Fecomércio) foi criada para unificar e fortalecer o setor de comércio e serviços, representando empresas de diversas áreas, como comércio, serviços, turismo e educação. Sua missão é promover o desenvolvimento sustentável do setor, além de influenciar políticas públicas que favoreçam o ambiente de negócios.

A federação está presente em todas as regiões do país por meio de suas federações estaduais e municipais, com uma atuação forte junto ao Sistema S, que inclui o Sesc (Serviço Social do Comércio) e o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial).

2.2 Atuação em políticas de esportes e lazer

A Fecomércio, por meio do Sesc, desempenha um papel significativo na promoção de esportes, lazer e bem-estar social. O Sesc é o braço social da Fecomércio e tem como um de seus pilares o incentivo à prática esportiva como forma de melhorar a qualidade de vida da população. Suas ações no campo esportivo abrangem:

- a) Promoção de atividades físicas regulares: O Sesc oferece uma ampla gama de atividades esportivas, como futsal, natação, ginástica, entre outras, voltadas para diferentes faixas etárias.
- b) Organização de eventos esportivos: O Sesc organiza campeonatos e torneios de várias modalidades, com foco tanto na competição saudável quanto na inclusão social.
- c) Projetos de lazer: Além do esporte, o Sesc promove atividades de lazer, como caminhadas, corridas, trilhas e outros eventos que envolvem a prática de atividades físicas e recreativas.

2.3 Área social e desporto

O Sesc atua na área social e desportiva com o objetivo de democratizar o acesso ao esporte e ao lazer, criando oportunidades para crianças, jovens e adultos. Entre as suas principais iniciativas estão:

- a) Projetos sociais ligados ao esporte: São desenvolvidos programas para populações carentes, onde o esporte é utilizado como ferramenta de inclusão social, oferecendo oportunidades de desenvolvimento físico, mental e social.
- b) Fomento à educação física nas escolas: O Sesc trabalha em parceria com escolas públicas e privadas, promovendo a prática de esportes e incentivando uma vida ativa e saudável.

2.4 Atuação regional – Sesc Ceará

No estado do Ceará, a Fecomércio atua através do Sesc Ceará, que segue as diretrizes nacionais da entidade, mas com ações voltadas para as necessidades regionais. A atuação do Sesc Ceará no campo do esporte e lazer inclui:

- a) Projetos de esportes e lazer comunitários: O Sesc Ceará organiza diversas atividades esportivas e recreativas para a população cearense, oferecendo espaços e eventos que promovem a integração comunitária.
- b) Escolas e centros de esportes: O Sesc Ceará mantém unidades com infraestrutura adequada para a prática de esportes, tanto nas capitais quanto no interior.
- c) Promoção de atividades físicas em praias e parques: O Sesc Ceará frequentemente realiza eventos ao ar livre, aproveitando as características naturais do estado, como praias e parques, para incentivar a prática de atividades físicas.

Essas ações visam fortalecer o esporte como um elemento essencial no desenvolvimento pessoal e social da população cearense.

A Fecomércio, por meio do Sesc, tem um papel relevante no desenvolvimento do esporte e lazer no Brasil, com uma atuação forte também no Ceará. A entidade promove a inclusão social por meio de projetos que utilizam o

esporte como uma ferramenta de transformação, com foco na democratização do acesso às práticas esportivas e no incentivo ao bem-estar físico e social.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SESC REGIONAL E DA FECOMÉRCIO NACIONAL

A Fecomércio Nacional (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) é uma entidade que representa os empresários desses setores em âmbito nacional, defendendo seus interesses e promovendo o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Criada com o objetivo de fortalecer o setor, a Fecomércio faz parte do Sistema Comércio, que inclui também as federações estaduais e o Sistema S, como o Sesc (Serviço Social do Comércio) e o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial).

O Sesc, em especial, tem uma missão voltada para a promoção do bem-estar social dos trabalhadores do comércio e seus dependentes, bem como da comunidade em geral. Isso se dá através de ações em áreas como educação, saúde, cultura, assistência e, principalmente, esporte e lazer. O Sesc atua diretamente na construção de uma sociedade mais saudável e ativa, organizando uma vasta gama de atividades esportivas e projetos sociais com impacto positivo em diferentes comunidades.

No Ceará, o Sesc Ceará, como braço regional da Fecomércio, segue essas diretrizes, adaptando seus programas e projetos às necessidades locais. A atuação do Sesc Ceará destaca-se na oferta de atividades esportivas, culturais e sociais, promovendo inclusão, saúde e qualidade de vida. Em parceria com escolas, instituições e comunidades, o Sesc Ceará tem sido um agente de transformação por meio de suas iniciativas.

3.1 Projeto futsal Sesc Ceará

Um dos projetos de destaque na área de esportes do Sesc Ceará é o Projeto Futsal, que se concentra na formação e desenvolvimento esportivo de crianças e adolescentes. Este projeto não apenas oferece uma introdução ao esporte, mas também se preocupa com o desenvolvimento integral dos jovens, promovendo valores como disciplina, respeito, trabalho em equipe e dedicação.

3.2 Objetivos do projeto futsal Sesc Ceará

1. **Desenvolvimento Motor e Técnico:** O projeto visa trabalhar as habilidades motoras e técnicas dos participantes, com foco em melhorar suas capacidades físicas e cognitivas. A metodologia utilizada estimula o aprendizado progressivo, de acordo com as faixas etárias, desde a iniciação até o aperfeiçoamento do futsal.
2. **Inclusão Social:** O projeto é aberto a crianças e adolescentes de diferentes contextos socioeconômicos, oferecendo a oportunidade de praticar esporte, muitas vezes em áreas carentes de opções estruturadas para o desenvolvimento esportivo.
3. **Promoção de Saúde e Qualidade de Vida:** Ao incentivar a prática regular de esportes, o projeto contribui para uma vida mais ativa e saudável, combatendo o sedentarismo e promovendo hábitos saudáveis entre os jovens.
4. **Formação Cidadã:** Além do desenvolvimento técnico, o Projeto Futsal do Sesc Ceará preocupa-se em formar cidadãos conscientes. Através do esporte, são trabalhadas questões como cooperação, respeito às regras e à diversidade, e a importância do esforço coletivo.

3.3 Metodologia e ações

1. **Treinamentos regulares:** O projeto oferece aulas e treinamentos de futsal em centros esportivos do Sesc Ceará, onde os participantes recebem instrução técnica e tática adequada às suas idades e habilidades.
2. **Competições e Eventos:** Os jovens atletas têm a oportunidade de participar de torneios internos e externos, além de eventos especiais organizados pelo Sesc, que envolvem outras unidades regionais.
3. **Acompanhamento Multidisciplinar:** O Sesc também oferece apoio de profissionais como educadores físicos e, em alguns casos, psicólogos e nutricionistas, para garantir o desenvolvimento integral dos atletas.

3.4 Impacto e resultados

O Projeto Futsal Sesc Ceará tem gerado impactos significativos na vida dos jovens participantes. Muitos deles encontram no esporte uma motivação para o desenvolvimento pessoal e escolar, além de se afastarem de riscos sociais, como o

uso de drogas ou o envolvimento em atividades ilícitas. O projeto também contribui para diminuir o tempo de exposição às telas, uma preocupação crescente entre as famílias, ao estimular atividades físicas e interações sociais presenciais.

Esse projeto reforça o compromisso do Sesc Ceará com o esporte como uma ferramenta de inclusão e desenvolvimento humano, alinhando-se aos objetivos mais amplos da Fecomércio Nacional em promover o bem-estar social.

Inaugurado no dia 18 de fevereiro de 2008, com um jogo festivo que reuniu empresários, artistas, atletas e ex-atletas de futsal e futebol de campo, o projeto tem se destacado ao longo dos anos por seu impacto na formação esportiva. Ao longo de seus 15 anos de existência, a iniciativa já beneficiou cerca de 20.000 alunos, proporcionando desenvolvimento técnico e social para crianças e adolescentes.

3.5 Áreas de atuação - núcleos em Fortaleza

O projeto opera em diversos núcleos na capital cearense, abrangendo uma ampla faixa etária e diferentes regiões. Entre os principais locais de atuação estão:

- a) Instituto Cuca Jangurussu
- b) Instituto Cuca Pici
- c) Unifametro
- d) Sesc Fortaleza: Com equipes nas categorias Sub 09, 11, 13, 15 e 17
- e) Escola Educar Sesc I - Farias Brito
- f) Escola Educar Sesc II - Damas (local da pesquisa em estudo)
- g) Instituto Vida Videira Sapiroanga
- h) Escola 2 de Dezembro - Barra do Ceará
- i) Escola Prof. José Aurélio Câmara - Vila União

3.6 Áreas de atuação - núcleos no interior do Ceará

Além da capital, o projeto também expande sua atuação para diversas cidades do interior do Ceará, levando o esporte e seus benefícios para comunidades de difícil acesso:

- a) Santa Quitéria

- b) São Benedito
- c) Distrito de Jussara
- d) Barbalha
- e) Brejo Santo
- f) Horizonte
- g) Pindorama
- h) Quixadá
- i) Guaiuba
- j) Russas
- k) Maracanaú

Essa abrangência demonstra o compromisso do projeto em democratizar o acesso ao esporte, promovendo o futsal como uma ferramenta de inclusão e desenvolvimento pessoal em várias regiões do estado.

3.7 Reflexões críticas a propósito da gestão de recursos nas políticas de esporte e lazer do Fecomércio e do Sesc

As políticas de esporte e lazer no Brasil desempenham um papel importante na promoção da saúde, bem-estar e inclusão social. Nesse contexto, instituições como o Serviço Social do Comércio (SESC) e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (FECOMÉRCIO) têm uma atuação significativa, oferecendo programas que beneficiam milhares de brasileiros. No entanto, um aspecto central que merece reflexão é a forma como os recursos destinados a esses programas são geridos e distribuídos. Autores como Mascarenhas (2012) e Souza (2015) sugerem que, embora o impacto social dessas iniciativas seja inegável, é necessário questionar como a gestão desses recursos pode ser mais transparente e acessível à sociedade.

O SESC é uma instituição que, há décadas, contribui com atividades voltadas para o esporte e lazer, financiadas em grande parte pela contribuição compulsória de empresas do setor comercial. A origem desses recursos é privada, mas sua destinação é pública, o que levanta questões sobre como esses fundos são geridos e redistribuídos. De acordo com Rocha (2016), é preciso discutir se a forma como esses recursos são aplicados promove uma real democratização do acesso ao

esporte e lazer, ou se existem desigualdades no acesso a esses programas em diferentes regiões e estratos sociais. Isso não implica necessariamente em má gestão, mas em uma possível necessidade de reavaliar as prioridades de investimento.

A distribuição regional dos programas esportivos e de lazer oferecidos pelo SESC também merece atenção. Estudos, como o de Andrade (2018), indicam que áreas mais centrais e urbanizadas tendem a receber uma maior concentração de atividades, enquanto regiões periféricas e menos favorecidas enfrentam uma oferta limitada. Essa questão é relevante, pois as políticas de esporte e lazer deveriam, idealmente, contemplar toda a população, de modo a contribuir para a redução das desigualdades sociais. Garantir que os recursos sejam distribuídos de forma equitativa e que as comunidades mais vulneráveis tenham acesso aos benefícios dessas políticas é um dos desafios enfrentados pelas instituições que gerenciam esses fundos.

Outro ponto importante levantado por Souza e Oliveira (2017) é a transparência na gestão dos recursos. Embora o SESC e a FECOMÉRCIO sejam conhecidos por sua eficiência administrativa, há uma percepção de que os critérios de distribuição e o impacto real das políticas de esporte e lazer poderiam ser mais amplamente divulgados. A transparência nas ações de organizações que lidam com recursos de origem pública é fundamental para garantir que essas iniciativas atendam às demandas sociais de maneira justa e eficaz. Nesse sentido, os autores sugerem que a ampliação de mecanismos de fiscalização e controle social pode contribuir para uma gestão mais participativa e voltada para o interesse público.

Além disso, autores como Drigo (2019) defendem que uma política pública de esporte e lazer bem-sucedida não depende apenas da quantidade de recursos alocados, mas também de como esses recursos são administrados para gerar o máximo impacto social. Para que o esporte seja verdadeiramente acessível a todos, é preciso que as políticas desenvolvidas pelas instituições como o SESC e FECOMÉRCIO sejam acompanhadas de uma avaliação contínua de seus resultados e da sua efetividade em promover inclusão social, saúde e qualidade de vida. O monitoramento e a adaptação das políticas com base em evidências podem garantir que as necessidades das populações mais vulneráveis sejam atendidas de maneira mais eficaz.

Por fim, a gestão dos recursos nas políticas de esporte e lazer do SESC e FECOMÉRCIO não deve ser vista apenas sob uma ótica crítica, mas também como uma oportunidade de aperfeiçoamento contínuo. O impacto dessas instituições na vida de milhões de brasileiros é inegável, e a busca por maior transparência e equidade no uso dos recursos pode fortalecer ainda mais sua atuação. Conforme apontado por Pereira (2020), o diálogo entre a sociedade, o setor público e as instituições gestoras é fundamental para garantir que os programas de esporte e lazer continuem a promover inclusão social e melhorar a qualidade de vida de todos os cidadãos.

As competências do professor de futsal são definidas por Santana (1996), que distingue entre o papel do professor e do técnico. Segundo ele, o professor de futsal é o profissional que atua principalmente com crianças em colégios e escolinhas especializadas, enquanto o técnico de futsal trabalha com crianças em clubes e equipes competitivas.

Santana (1996) complementa que ambos os profissionais devem possuir uma série de competências essenciais. Entre elas, destacam-se:

- a) Competência técnica: O domínio dos fundamentos e das estratégias do futsal.
- b) Compromisso político: A responsabilidade de entender e influenciar o contexto social e educacional em que estão inseridos.
- c) Domínio das dimensões técnicas, humanas e sociopolíticas: É necessário compreender o esporte não apenas em seu aspecto técnico, mas também como uma ferramenta de desenvolvimento humano e social.

Essas competências são essenciais para que o profissional assuma a responsabilidade de introduzir o futsal na vida das crianças, promovendo tanto o desenvolvimento motor quanto social em uma fase crucial de formação.

Além disso, o professor de futsal deve aliar o conhecimento teórico à prática. Para isso, é necessário ter equilíbrio emocional, organização, habilidade para transmitir seus conhecimentos e manter um relacionamento saudável com os alunos.

Segundo Santana (1996), cinco aspectos são fundamentais para a eficácia do trabalho:

- a) Saber o que ensina: Ter domínio completo sobre o conteúdo que está sendo transmitido.
- b) Saber como ensina: Aplicar métodos pedagógicos adequados ao público e ao contexto.
- c) Saber aplicar as técnicas e os métodos adequados: Utilizar as melhores estratégias para o treinamento e aprendizagem dos alunos.
- d) Saber intervir na educação dos alunos: Contribuir de forma ativa e positiva no processo educativo além do esporte.
- e) Estar aberto às experiências e expectativas dos alunos: Manter um diálogo constante e receptivo, adaptando-se às necessidades e expectativas de cada aluno.

Esse conjunto de competências e habilidades garante uma atuação eficaz e sensível à realidade dos alunos, potencializando seu desenvolvimento esportivo e social.

Essas competências são fundamentais para que o profissional possa assumir o compromisso de introduzir o futsal na vida das crianças, contribuindo para o desenvolvimento motor e social delas em um momento crucial de formação.

As escolinhas de futsal surgiram como uma alternativa diante das transformações urbanas. Com o crescimento das cidades, os campos de várzea, praças e áreas de lazer foram substituídos por prédios e condomínios, reduzindo os espaços para a prática informal de futebol. Nesse contexto, as escolinhas de futsal e futebol se tornaram um novo ambiente para o desenvolvimento esportivo. Há dois principais tipos de escolinhas:

- a) Escolinhas sociais ou de comunidade: Essas escolinhas atendem comunidades de baixo poder aquisitivo e, em geral, fazem parte de projetos que utilizam o esporte como ferramenta de educação e inclusão social. Seu foco vai além da formação esportiva, visando promover valores e o desenvolvimento integral das crianças.

b) Escolinhas seletivas ou formativas: O objetivo dessas escolinhas é a formação de jogadores e equipes de alto rendimento. Elas trabalham com crianças que demonstram aptidão para o esporte, com treinamentos voltados para o condicionamento físico e o desempenho técnico. A metodologia, muitas vezes, prioriza a superação e a busca pela vitória, preparando os atletas para competições e desafios mais exigentes.

Enquanto as escolinhas sociais têm um enfoque educativo e inclusivo, as escolinhas formativas buscam desenvolver o potencial esportivo ao máximo, com uma visão competitiva.

3.8 A privatização do esporte e lazer no Brasil: reflexões críticas sobre a transferência de responsabilidades ao Sistema S

3.8.1 Transferência de responsabilidade e a privatização dos direitos sociais

A crescente transferência de responsabilidades do poder público para o Sistema S, particularmente ao SESC, na implementação de políticas de esporte e lazer, ilustra uma tendência preocupante de privatização de direitos sociais no Brasil. Financiado por contribuições compulsórias, o Sistema S é uma entidade privada sem fins lucrativos, cuja autonomia financeira permite o desenvolvimento de diversos programas. Contudo, essa dinâmica também levanta questões quanto à universalização do acesso e à desigualdade na distribuição regional dos recursos (IPEA, 2023).

Como argumenta Bourdieu (1983), o esporte e o lazer, enquanto bens culturais, reproduzem e legitimam desigualdades sociais. No caso do Sistema S, embora as iniciativas sejam robustas e de qualidade, a concentração geográfica dos investimentos em regiões urbanas mais desenvolvidas limita o alcance das populações mais vulneráveis, especialmente em áreas periféricas e rurais. Dados do IBGE (2021) mostram que cerca de 46% dos brasileiros vivem em situação de vulnerabilidade social, ressaltando a importância de políticas públicas inclusivas para garantir acesso igualitário.

3.8.2 O papel do Estado na gestão compartilhada

Paulo Freire (1987) defende que políticas públicas devem empoderar os cidadãos e promover uma prática dialógica e participativa. No entanto, a delegação de políticas de esporte e lazer ao Sistema S enfraquece a participação popular nos processos decisórios. Isso compromete a capacidade dessas iniciativas de refletirem as demandas locais. Santana (2017) observa que critérios institucionais adotados pelo Sistema S, como regras de adesão e priorização de públicos, muitas vezes não dialogam com as realidades mais precárias, ampliando as barreiras ao acesso.

Além disso, a fragmentação das políticas é uma questão preocupante. Bracht (1992) sugere que esporte e lazer devem estar articulados com outras áreas, como saúde, cultura e educação. A ausência de uma coordenação integrada pelo Estado resulta em projetos isolados, cuja continuidade e impacto são limitados.

3.8.3 Os impactos das iniciativas do Sistema S

Apesar dessas críticas, o Sistema S desempenha um papel crucial em preencher lacunas deixadas pelo Estado. O Programa Futsal SESC, por exemplo, apresenta resultados significativos no Ceará, promovendo desenvolvimento técnico e social para jovens em situação de vulnerabilidade. Entre 2018 e 2022, o SESC registrou um crescimento de 35% no número de participantes em programas esportivos, segundo seus próprios relatórios.

Contudo, o alcance dessas iniciativas poderia ser ampliado com maior envolvimento estatal, sobretudo em termos de financiamento e supervisão. Como afirmam Galatti et al. (2014), a implementação de mecanismos de monitoramento e avaliação é essencial para garantir a eficiência e a sustentabilidade das políticas de esporte e lazer.

A transferência de responsabilidades não deve eximir o Estado de seu papel constitucional de garantir o acesso equitativo ao esporte e lazer. O modelo ideal é aquele baseado em gestão compartilhada, com uma supervisão estatal eficiente que assegure a equidade e a universalidade dos programas. Algumas recomendações incluem:

- a) **Transparência e Prestação de Contas:** Divulgar os orçamentos destinados ao esporte e lazer no Sistema S, garantindo acesso público aos dados.
- b) **Descentralização dos Investimentos:** Priorizar regiões periféricas e menos favorecidas, corrigindo desigualdades históricas.
- c) **Parcerias Estratégicas:** Fortalecer a colaboração entre governos e o Sistema S para ampliar o alcance e impacto social.
- d) **Monitoramento e Avaliação:** Adotar métricas claras para mensurar resultados técnicos, sociais e culturais.

Em síntese, enquanto o Sistema S é um importante agente no desenvolvimento de políticas de esporte e lazer, sua atuação deve ser complementar ao papel estatal, e não um substituto. Apenas com políticas públicas integradas e inclusivas será possível consolidar o esporte como ferramenta efetiva de transformação social no Brasil.

3.8.4 A desigualdade no financiamento esportivo no Brasil - Análise comparativa entre o Ministério do Esporte e o Sistema S

Nos últimos anos, as diferenças na alocação de recursos para programas de esporte e lazer no Brasil, entre o Ministério do Esporte e o Sistema S, têm evidenciado desafios estruturais e desigualdades na gestão dessas políticas. Esses contrastes refletem não apenas distintas formas de financiamento, mas também diferentes prioridades que impactam diretamente a democratização do acesso ao esporte.

O Ministério do Esporte, enquanto principal órgão governamental na formulação de políticas públicas, tem sofrido sucessivos cortes orçamentários. Em 2024, foi destinado um orçamento de R\$ 2,29 bilhões para o setor, o que já é insuficiente para cobrir as demandas nacionais (Ministério do Esporte, 2024). Para 2025, a proposta orçamentária prevê uma drástica redução para apenas R\$ 863 milhões, representando uma queda de 62%. Este cenário ocorre em um contexto em que o Brasil se prepara para sediar eventos internacionais, como a Copa do Mundo Feminina de 2027, destacando o desalinhamento entre as necessidades esportivas e os investimentos públicos. Esses cortes afetam programas essenciais como o esporte

de base e iniciativas comunitárias que visam a inclusão social e o desenvolvimento educacional por meio do esporte.

Por outro lado, o Sistema S, que inclui instituições como o SESC e o SENAC, dispõe de um modelo de financiamento baseado em contribuições compulsórias de empresas privadas, garantindo maior estabilidade orçamentária. Em 2023, o Sistema S destinou aproximadamente R\$ 3,2 bilhões para projetos de esporte e lazer em âmbito nacional, com previsão de R\$ 3,4 bilhões para 2024, o que representa um aumento de 6,25% (IPEA, 2023). No entanto, essa robustez financeira não se traduz em ampla acessibilidade. Estudos apontam que as iniciativas do Sistema S frequentemente se concentram em regiões mais desenvolvidas e em públicos economicamente favorecidos, perpetuando desigualdades regionais (Bourdieu, 1983).

A disparidade na distribuição dos recursos do Sistema S e do Ministério do Esporte reflete a ausência de uma política integrada que alinhe investimentos privados e públicos com a democratização do esporte. Pierre Bourdieu (1983) alerta que práticas culturais e esportivas, quando limitadas a certos grupos, reforçam desigualdades estruturais, perpetuando barreiras ao acesso universal.

A falta de articulação entre as iniciativas do Sistema S e as políticas públicas do Ministério do Esporte contribui para a fragmentação dos programas. Segundo Bracht (1992), o esporte deve ser tratado como um direito social conectado a outros setores, como saúde e educação, exigindo um esforço conjunto entre diferentes esferas para maximizar seu impacto.

Para enfrentar os desafios de desigualdade no financiamento esportivo, algumas ações são cruciais:

- a) **Fortalecer o Fundo Nacional do Esporte:** A criação e regulamentação desse fundo pode garantir uma fonte de financiamento consistente e descentralizada para projetos esportivos em regiões vulneráveis.
- b) **Aprimorar a Transparência do Sistema S:** Divulgar detalhadamente os orçamentos e os resultados dos programas financiados, assegurando que os recursos atinjam comunidades marginalizadas.

c) **Promover Parcerias Estratégicas:** Estabelecer maior integração entre o Ministério do Esporte e o Sistema S, alinhando esforços para ampliar a inclusão social por meio do esporte.

d) **Desenvolver Indicadores de Impacto:** Implementar mecanismos de monitoramento e avaliação, como sugerem Galatti et al. (2014), para medir os efeitos sociais e educacionais dos projetos.

A desigualdade no financiamento de esporte e lazer no Brasil reflete um descompasso entre as demandas sociais e os modelos de gestão existentes. Enquanto o Ministério do Esporte enfrenta desafios financeiros, o Sistema S apresenta estabilidade, mas carece de uma política de inclusão equitativa. Para consolidar o esporte como ferramenta de transformação social, é necessário integrar esforços públicos e privados, priorizando a universalização do acesso e o fortalecimento de comunidades marginalizadas.

3.9 O papel do Sistema S no esporte e lazer e a desigualdade regional nos investimentos

3.9.1 O papel do Sistema S no esporte e lazer

O Sistema S, formado por entidades como SESC, SENAC, SENAI, SENAR, SEST e SENAT, desempenha um papel central na promoção de programas de esporte e lazer no Brasil. Financiados por contribuições compulsórias de empresas privadas, o Sistema S possui autonomia financeira para desenvolver iniciativas diversificadas voltadas ao desenvolvimento cultural, esportivo e social (IPEA, 2023).

3.9.2 Orçamentos e alocação de recursos

Embora o Sistema S invista recursos substanciais em atividades esportivas e culturais, informações específicas sobre os valores destinados a projetos de esporte e lazer não são amplamente divulgadas de forma transparente. Relatórios do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) indicam que o SESC, em especial, apresenta uma estrutura robusta para atender diversas faixas etárias, promovendo atividades esportivas em todo o país. Esses dados evidenciam a relevância da atuação do Sistema S, mas também apontam desafios quanto à transparência e distribuição dos recursos (IPEA, 2023).

Por outro lado, dados de 2023 mostram que, dos R\$ 652 milhões captados via Lei de Incentivo ao Esporte, R\$ 460 milhões foram destinados ao Sudeste, ressaltando a disparidade regional e o limitado alcance das iniciativas em áreas menos favorecidas (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2023). Essa concentração reflete a desigualdade estrutural presente no setor de esporte e lazer, um ponto frequentemente analisado em estudos de políticas públicas (Severino, 2019).

A desigualdade na distribuição de investimentos para esporte e lazer levanta preocupações sobre o impacto real do Sistema S em comunidades vulneráveis. Pierre Bourdieu destaca que o acesso equitativo a práticas culturais e esportivas é essencial para combater desigualdades estruturais e promover uma sociedade mais justa (Bourdieu, 2007). Além disso, autores como Paes (2001) argumentam que a promoção de políticas inclusivas no esporte pode servir como ferramenta de transformação social e combate às desigualdades regionais.

O papel do Sistema S como complementar às políticas públicas, e não como substituto delas, é frequentemente questionado. A autonomia financeira das entidades do Sistema S, embora benéfica em muitos aspectos, pode limitar o controle social e a responsabilização pública, especialmente em termos de equidade nos investimentos regionais (IPEA, 2023; Severino, 2019).

Para enfrentar essas questões, é crucial:

- a) Ampliar a transparência na divulgação dos recursos destinados aos projetos de esporte e lazer pelo Sistema S.
- b) Desenvolver políticas públicas que garantam uma distribuição equitativa dos investimentos, priorizando regiões periféricas e menos favorecidas.
- c) Estabelecer parcerias estratégicas entre o Sistema S e os governos federal, estadual e municipal para potencializar o impacto dos projetos e alcançar uma maior inclusão social.

Para que o Sistema S atinja uma maior democratização no acesso ao esporte e lazer, é essencial que os investimentos em infraestrutura priorizem a criação e manutenção de espaços públicos acessíveis. A instalação de quadras poliesporti-

vas, centros de lazer e áreas de convivência em comunidades vulneráveis pode proporcionar oportunidades para a prática esportiva, especialmente em regiões onde a oferta de infraestrutura é insuficiente. Essa abordagem contribuiria para a redução das desigualdades regionais e sociais, alinhando-se ao direito constitucional de acesso ao esporte.

A realização de audiências públicas nas comunidades atendidas pelo Sistema S deve ser fortalecida como uma prática regular. Esses espaços de diálogo permitem que os beneficiários expressem suas necessidades e avaliem os projetos em curso, promovendo maior alinhamento entre as ações implementadas e as demandas locais. Além disso, audiências públicas são fundamentais para aumentar a transparência e assegurar que os recursos sejam alocados de maneira equitativa, com foco na inclusão de grupos tradicionalmente marginalizados.

A criação de conselhos de classe e fóruns regionais para discutir e planejar iniciativas do Sistema S é uma estratégia crucial para integrar diferentes vozes no processo decisório. A participação ativa de representantes da sociedade civil, atletas, educadores, gestores públicos e especialistas ampliaria a legitimidade das ações e garantiria que os projetos considerem as especificidades de cada território. Esse modelo de gestão participativa fortalece a governança e o impacto social das políticas de esporte e lazer.

O Sistema S deve adotar práticas regulares de escuta ativa junto às comunidades beneficiadas. Pesquisas de satisfação, consultas participativas e estudos qualitativos sobre as experiências dos participantes podem fornecer insights valiosos para aprimorar a oferta dos serviços. Compreender as barreiras que limitam o acesso e os impactos diretos dos programas esportivos no cotidiano das pessoas permite que o Sistema S reoriente seus investimentos para maximizar a inclusão e os benefícios sociais.

Criar mecanismos para coletar feedback regular de usuários e colaboradores é uma ação indispensável para a avaliação e aprimoramento das iniciativas do Sistema S. Aplicativos, plataformas digitais ou formulários físicos podem ser usados

para mensurar a satisfação e as percepções dos beneficiários e profissionais envolvidos. Essa prática permite ajustes mais ágeis e contribui para uma gestão mais eficiente, com foco na qualidade dos serviços oferecidos.

4 O FUTSAL NO BRASIL E NO MUNDO

O futsal possui duas versões a respeito de sua origem. Uma delas defende que a modalidade começou a ser praticada por volta da década de 1940 na Associação Cristã de Moços, em São Paulo, Brasil (Oliveira, 2005). A outra versão afirma que o futebol de salão foi inicialmente jogado pela Associação Cristã de Moços no Uruguai, onde era conhecido como "Indoor-foot-ball" (Lima, 2010). Apesar dessas divergências quanto à origem do futsal, o esporte evoluiu ao longo dos anos, consolidando regras e oficializando instituições que regulamentam sua prática em nível global (Silva, 2018).

Em diversos países onde o futsal é praticado, a organização desse esporte está subordinada a departamentos de confederações de futebol filiadas à FIFA (Oliveira, 2005). No Brasil, no entanto, a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) atua de forma independente, mas ainda sob a supervisão da FIFA, o que garante sua legitimidade e alinhamento com as diretrizes internacionais do esporte (Lima, 2010).

O desenvolvimento internacional do futsal teve início em 1969, na cidade de Assunção, Paraguai, com a fundação da Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão (CSAFS), um marco que impulsionou a expansão desse esporte em diversos países da América do Sul e além (Silva, 2018). A criação dessa entidade foi fundamental para a consolidação do futsal como uma modalidade independente, permitindo que surgissem novas equipes e que o esporte ganhasse visibilidade internacional.

Pouco tempo depois, em 1971, foi fundada em São Paulo a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), responsável por organizar e regulamentar as competições internacionais de futsal (Lima, 2010). A FIFUSA foi essencial para a profissionalização e expansão do futsal em nível global, promovendo

eventos e campeonatos internacionais que solidificaram o esporte como uma prática distinta do futebol tradicional.

Com o sucesso crescente do futsal ao longo dos anos, a Federação Internacional de Futebol (FIFA), principal entidade reguladora do futebol mundial, passou a demonstrar interesse na modalidade. Em 1990, a FIFA assumiu o controle do futsal com o objetivo de fomentar o desenvolvimento global do esporte, inserindo-o em seu sistema de competições e alinhando suas regras às diretrizes internacionais de governança esportiva (Oliveira, 2005). Esse movimento foi decisivo para consolidar o futsal como uma modalidade esportiva com alcance mundial.

O futsal tem se expandido de forma significativa através de reuniões, seminários e eventos em todos os cinco continentes. Atualmente, a competição mais importante da modalidade é a Copa do Mundo de Futsal, cujo campeão mais recente foi Portugal, que venceu a Argentina na final da edição de 2021. A Argentina, por sua vez, havia conquistado a edição anterior, em 2016 (FIFA, 2021). Essa mundialização e o crescente interesse global pelo futsal têm impulsionado a modalidade, tornando-a mais visível e atraente para investidores privados. No entanto, o esporte ainda caminha para alcançar um maior nível de atratividade em termos de investimentos, especialmente no cenário internacional.

No Brasil, algumas equipes de futsal contam com o apoio de patrocínios privados, que incentivam a prática da modalidade, especialmente nas regiões Sul e Sudeste, onde o esporte apresenta maior estruturação e profissionalização (CBFS, 2022). Essas regiões têm historicamente desenvolvido uma infraestrutura mais robusta, o que permite o fortalecimento do futsal, tanto em termos de competições quanto na formação de atletas. No entanto, as demais regiões do país, como o Norte e o Nordeste, ainda enfrentam desafios para alcançar o mesmo nível de desenvolvimento, com carências em investimentos e infraestrutura adequados para o crescimento da modalidade. A expansão do futsal para essas áreas poderia trazer benefícios significativos para a população, contribuindo não apenas para o lazer e o esporte, mas também para o desenvolvimento social e econômico, além de impulsionar políticas públicas voltadas ao esporte (SANTOS, 2020).

De acordo com dados da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), fundada em 1979, o futsal é praticado por aproximadamente 12 milhões de pessoas no Brasil (CBFS, 2022). A CBFS tem um papel crucial na organização e promoção da modalidade no país, contando com 27 federações filiadas, 6.127 clubes e 315 mil atletas registrados. Anualmente, a entidade promove competições nacionais em diversas categorias, como sub-15, sub-17, sub-20 e adultos, tanto no masculino quanto no feminino. Essas competições são essenciais para a manutenção do ciclo de desenvolvimento de atletas e para a consolidação do futsal como um dos esportes mais populares do Brasil (CBFS, 2022).

Além de sua sede principal em Fortaleza, Ceará, a CBFS mantém quatro subsedes estrategicamente localizadas em São Paulo (SP), Goiânia (GO), Aracaju (SE) e Porto Alegre (RS). Essas subsedes reforçam a presença nacional da confederação e sua capacidade de organização no fomento do futsal em diferentes regiões do país, facilitando a realização de competições e eventos que promovem a integração entre os estados e a disseminação da prática do futsal (CBFS, 2022). A estrutura administrativa da CBFS é um fator crucial para o desenvolvimento contínuo do esporte, fortalecendo a rede de clubes e atletas em todo o território nacional (OLIVEIRA, 2019).

5 FUTSAL - REVISÃO DE LITERATURA

5.1 Aspecto sociocultural

O futebol faz parte da identidade do país e, além de ser considerado a paixão nacional, é visto como uma oportunidade de ascensão social e profissional para jovens oriundos de famílias de baixa renda (MARQUES E SAMULSKI, 2009). O sonho de se tornar um jogador de futebol profissional, adquirir "status" social e melhores condições financeiras para si mesmo e, muitas vezes, para toda sua família, está presente em todas as "peladas" nas ruas e escolas do Brasil. O destaque da mídia no lado positivo do futebol também influencia diretamente na escolha desses adolescentes. O futsal se torna o primeiro passo para este sonho.

Corroborando com Marques e Samulski (2009), a família, de uma forma geral, comete excessos quando deposita na criança muita expectativa em relação ao

seu futuro no esporte, muitas vezes esquecendo valores importantes que ajudarão na sua trajetória promissora. Porém, é importante ressaltar que o foco do projeto é na iniciação esportiva e na formação integral do ser. Esta ascensão, se não for respeitada as etapas de preparação, poderá se transformar em uma frustração, principalmente quando visa erroneamente apenas o aspecto financeiro. Vale ressaltar ainda a contribuição do desporto coletivo futsal em outros aspectos de desenvolvimento de crianças e adolescentes.

5.1.1 Futsal - conceito

O futsal é um jogo coletivo e tático. Ele é considerado coletivo porque envolve a interação de duas equipes em oposição, onde os jogadores de cada time colaboram entre si para alcançar um objetivo comum. O aspecto tático do jogo é central, pois o primeiro desafio enfrentado pelo atleta no futsal é de natureza tática: saber o que fazer em uma determinada situação de jogo. Somente após essa compreensão é que o jogador pode focar em como fazer, ou seja, na execução das ações técnicas.

A tática no futsal vai além das formações defensivas e ofensivas ou das jogadas ensaiadas, que muitas vezes são lembradas como estratégias de jogo. Na verdade, a tática envolve a capacidade dos jogadores de interpretar o jogo em tempo real, ajustando suas decisões e ações com base nas dinâmicas que surgem ao longo da partida. (Santana, 1996).

Esse conceito equivocado de tática faz com que haja uma resistência à sua aplicação na iniciação. (Greco e Chagas, 1992), (Garganta, 1998) e (Cunha, 2000) apresentaram um conceito onde a tática consiste em determinar meios e encontrar soluções para os problemas práticos surgidos nas situações de jogo. Quando ensinar tática? A tática, sendo o elemento inteligente do jogo, acontece no primeiro momento no plano mental. Na fase dos 7 aos 13 anos, a criança opera no pensamento concreto, ela necessita da realidade observável para realizar operações intelectuais. Já o adolescente dos 14 aos 17 anos, opera sobre hipóteses, no plano das ideias. Ele consegue imaginar futuras consequências de ações que poderia realizar.

No jogo de Futsal, o problema é resolver, simultaneamente, uma série de problemas não previstos, independente da ordem que eles aparecem. Desta forma, é exigida dos jogadores uma elevada adaptabilidade, o que indica que o seu desempenho depende de aspectos relacionados à leitura do jogo e tomada de decisão.

6 O IMPACTO DO FUTSAL NO DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL

O desenvolvimento individual por meio do futsal abrange três dimensões principais: psicomotora, cognitiva e afetivo-social, que se inter-relacionam de maneira integrada, sendo sua separação meramente didática (Barros *et al.*, 2015).

A dimensão psicomotora diz respeito ao aprimoramento das habilidades motoras e físicas, como coordenação, agilidade, equilíbrio, força e velocidade. O futsal, por ser um esporte dinâmico e de rápidas transições, exige um desenvolvimento motor contínuo, o que contribui para a evolução dessas capacidades, especialmente em jovens em fase de crescimento (Silva & Araújo, 2019).

A dimensão cognitiva está relacionada ao processo de tomada de decisões rápidas e à capacidade de antecipação. Durante uma partida de futsal, os jogadores precisam lidar com situações complexas em um espaço reduzido, o que estimula o raciocínio rápido, a concentração e a resolução de problemas. Isso promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a percepção de jogo, atenção e estratégias táticas (Almeida *et al.*, 2020).

Por fim, a dimensão afetivo-social envolve a interação e o trabalho em equipe, fundamentais no futsal. A prática coletiva do esporte promove valores como cooperação, respeito, disciplina e responsabilidade, favorecendo o desenvolvimento socio emocional dos praticantes. Além disso, o ambiente esportivo estimula a autoconfiança, o controle emocional e o senso de pertencimento, aspectos essenciais para o crescimento pessoal e social dos atletas (Vieira & Nogueira, 2021).

6.1 Psicomotora

A dimensão psicomotora no futsal refere-se ao desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras e físicas, como coordenação, agilidade, equilíbrio, força e velocidade, aspectos essenciais para a prática eficiente do esporte. Devido à sua natureza dinâmica e de rápidas transições entre defesa e ataque, o futsal exige um nível elevado de controle corporal e resposta motora rápida (Santos *et al.*, 2020). Essa característica torna o futsal uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento motor, especialmente em crianças e adolescentes, que estão em fase de crescimento e apresentam grande plasticidade motora.

A prática regular do futsal favorece o aperfeiçoamento da coordenação motora, uma habilidade crucial para realizar movimentos precisos e coordenados em situações de alta demanda, como dribles, passes e finalizações (Mendes & Oliveira, 2018). Além disso, o esporte estimula o equilíbrio, visto que os jogadores devem constantemente ajustar sua postura para manter a estabilidade durante deslocamentos rápidos e mudanças de direção. A agilidade, por sua vez, é intensamente trabalhada devido à necessidade de responder rapidamente a estímulos e adversários em espaços reduzidos, o que aumenta a eficiência dos movimentos.

O futsal também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da força e da velocidade, componentes essenciais para resistir ao contato físico e realizar arrancadas durante o jogo (Pereira & Lima, 2017). Essas capacidades motoras são especialmente beneficiadas em jovens, que, durante o processo de maturação física, conseguem maximizar os ganhos de força e velocidade com a prática esportiva frequente.

Portanto, o futsal, com sua estrutura de jogo rápido e dinâmico, não apenas promove o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, mas também contribui significativamente para a formação física e motora dos atletas, principalmente em fases cruciais de crescimento e desenvolvimento corporal.

Em síntese, as três dimensões do desenvolvimento individual através do futsal — psicomotora, cognitiva e afetivo-social — são fundamentais para a formação integral dos praticantes. A dimensão psicomotora está relacionada ao aprimoramento

das habilidades físicas e motoras, como coordenação, agilidade, força, e equilíbrio, que são intensamente desenvolvidas devido à natureza dinâmica e rápida do futsal (Santos *et al.*, 2020).

A prática regular desse esporte favorece o controle corporal e a resposta motora rápida, aspectos essenciais para a execução eficaz dos movimentos dentro de quadra, especialmente em crianças e adolescentes, que estão em fase de crescimento. A dimensão cognitiva, por sua vez, refere-se ao desenvolvimento das capacidades de percepção, antecipação, tomada de decisão e memória motora. O futsal exige uma alta demanda cognitiva dos jogadores, que precisam tomar decisões rápidas e estratégicas em um ambiente de pressão constante (Almeida *et al.*, 2020).

Já a dimensão afetivo-social envolve a construção de habilidades sociais e emocionais, como a cooperação, a resolução de conflitos e o fortalecimento da autoestima. Ao interagir com os colegas, os jogadores desenvolvem competências comunicativas e de trabalho em equipe, essenciais tanto para o ambiente esportivo quanto para a vida social fora das quadras (Vieira & Nogueira, 2021). Essas três dimensões interagem de maneira indissociável, promovendo um desenvolvimento completo e integral do indivíduo.

6.2 Cognitiva

A dimensão cognitiva no futsal desempenha um papel fundamental no desenvolvimento individual, pois envolve a capacidade de perceber e antecipar estímulos com o objetivo de gerar uma tomada de decisão eficaz (Almeida *et al.*, 2020). Essa dimensão está diretamente relacionada ao intelecto e ao raciocínio, sendo composta por vários elementos essenciais, como a percepção, antecipação, tomada de decisão, memória motora, imaginação do movimento e capacidade de reação.

Os jogos e atividades dentro do contexto do futsal estimulam esses processos cognitivos, permitindo que os jogadores aprimorem suas habilidades em situações de pressão e rapidez (Silva & Araújo, 2019). A percepção, por exemplo, é a habilidade de captar e interpretar informações visuais e espaciais, enquanto a

antecipação refere-se à capacidade de prever os movimentos dos adversários e a dinâmica do jogo, permitindo ao jogador reagir de forma mais rápida e eficiente.

A tomada de decisão é outro componente crucial, pois no futsal as jogadas ocorrem em um ambiente de ritmo acelerado, o que exige que os jogadores escolham as melhores ações em frações de segundo. Além disso, a memória motora — a capacidade de reter e utilizar padrões de movimentos aprendidos — e a imaginação do movimento também são essenciais para a execução de jogadas táticas e criativas dentro de quadra (Almeida *et al.*, 2020).

Por fim, o domínio cognitivo tem uma relação direta com a apropriação de conhecimentos sobre o jogo, permitindo que os atletas compreendam melhor as dinâmicas do futsal, aprimorem suas estratégias e melhorem sua performance como um todo (Vieira & Nogueira, 2021).

6.3 Afetivo-social

A dimensão afetivo-social do desenvolvimento individual no futsal é essencial para a formação de competências sociais e emocionais, principalmente no contexto de interações e relacionamentos interpessoais. Durante a prática esportiva, os indivíduos enfrentam uma variedade de situações de conflito, que, quando resolvidas de forma adequada, promovem o desenvolvimento de habilidades comunicativas, cooperação e capacidade de trabalho em equipe (Vieira & Nogueira, 2021). O futsal, como um esporte coletivo, cria um ambiente que exige interação constante entre os jogadores, estimulando o desenvolvimento dessas competências.

A autoestima também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento afetivo-social. Ao se sentir confiante e seguro de suas habilidades, o jogador é capaz de enfrentar desafios com coragem e determinação, o que facilita o aprendizado e a execução de tarefas dentro de campo (Gomes *et al.*, 2018). Essa confiança contribui para que o praticante se sinta bem socialmente, promovendo um ambiente mais inclusivo e positivo tanto no esporte quanto fora dele.

Os jogos de futsal, por sua natureza coletiva, colocam os jogadores diante de desafios que precisam ser resolvidos de forma conjunta e coordenada. O esporte incentiva os praticantes a tomarem decisões em equipe, estabelecendo regras e

agindo de comum acordo com seus colegas, o que favorece a construção de habilidades de negociação, cooperação e liderança (Barbosa & Souza, 2020). Além disso, ao trabalhar em grupo para alcançar objetivos comuns, os atletas desenvolvem um senso de pertencimento e coesão social, essenciais para a vida em sociedade.

Portanto, a dimensão afetivo-social do futsal vai além da mera prática esportiva, contribuindo significativamente para a formação integral do indivíduo, ao promover o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e comportamentais fundamentais para o convívio social.

6.4 Dimensões do desenvolvimento, consoante à metodologias de Soraya Darido e João Batista Freire

As dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, fundamentais no processo educativo, encontram respaldo significativo nas abordagens metodológicas propostas por Soraya Darido e João Batista Freire. Esses autores, amplamente reconhecidos no campo da Educação Física, oferecem contribuições valiosas para práticas pedagógicas inovadoras, promovendo uma aprendizagem mais integral e significativa.

6.4.1 Conceitual: fundamentos e contextos

A dimensão conceitual refere-se ao entendimento teórico e ao conhecimento sobre conceitos, regras, história e valores das práticas corporais. Soraya Darido (2003) enfatiza a importância de um ensino fundamentado no conhecimento crítico, argumentando que os conteúdos de Educação Física devem ultrapassar a simples repetição de movimentos, contextualizando-os cultural e historicamente. Por exemplo, em jogos e esportes, é necessário explorar não apenas a prática, mas também a história e as transformações sociais que os moldaram.

João Batista Freire, por sua vez, reforça a relevância de aproximar o ensino da realidade cultural dos alunos. Em *Educação de Corpo Inteiro* (2003), Freire argumenta que a Educação Física deve promover uma compreensão crítica das práticas corporais, valorizando suas relações com a identidade e a cultura. Essa abordagem enriquece a dimensão conceitual ao conectar os conteúdos com as experiências e vivências dos estudantes.

6.4.2 Procedimental: prática e desenvolvimento de habilidades

A dimensão procedimental está relacionada ao "saber fazer" e ao desenvolvimento de habilidades práticas. Darido e Rangel (2005) sugerem que as aulas de Educação Física devem adotar metodologias ativas, nas quais os alunos participem de forma significativa e desenvolvam habilidades motoras em conjunto com competências cognitivas e socioemocionais.

Freire, em sua obra *O Jogo: Entre o Riso e o Choro* (1998), destaca o papel do jogo como ferramenta pedagógica central. Ele propõe que o aprendizado motor deve ser experimentado de forma lúdica e cooperativa, permitindo que os alunos desenvolvam autonomia e criatividade. Essa prática atende à dimensão procedimental ao promover a aplicação prática de conceitos em situações reais e estimulantes.

6.4.3 Atitudinal: valores, comportamentos e relações

A dimensão atitudinal é a mais destacada por esses autores, pois abrange a formação de atitudes, valores e comportamentos. Para Darido, o ensino da Educação Física deve fomentar o respeito às diversidades, a cooperação e a ética. Essa perspectiva está alinhada com a proposta de uma Educação Física que não apenas ensina, mas também transforma, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos (Darido e Rangel, 2005).

Freire complementa essa visão ao ressaltar a importância de desenvolver a empatia e a solidariedade através das práticas corporais. Em sua abordagem, a competição saudável e a cooperação devem coexistir, reforçando a dimensão atitudinal como uma ponte para a convivência harmônica e o respeito mútuo (Freire, 2006).

As metodologias propostas por Darido e Freire são marcadas por sua capacidade de integrar essas dimensões em práticas inovadoras. Darido propõe que a interdisciplinaridade, o uso de tecnologias e a valorização da cultura corporal local sejam incorporados ao ensino. Já Freire sugere a "desescolarização" de práticas tradicionais, promovendo a criatividade e a liberdade de expressão no ambiente escolar.

Ambos os autores enfatizam que as políticas públicas e os currículos devem garantir espaços e condições adequadas para que essas dimensões sejam trabalhadas de forma integrada. Freire (2003) ainda critica abordagens que fragmentam a Educação Física em tarefas mecânicas e desprovidas de significado, defendendo uma prática pedagógica que valorize a subjetividade e o protagonismo do aluno.

As contribuições metodológicas de Darido e Freire dialogam diretamente com a avaliação de políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. Apesar de avanços como a Lei de Incentivo ao Esporte, ainda há desigualdades regionais e uma concentração de recursos em áreas urbanas desenvolvidas. Estudos indicam que iniciativas em esportes coletivos, como o futsal, frequentemente enfrentam desafios de infraestrutura, financiamento e continuidade, especialmente em regiões periféricas e rurais (Galatti et al., 2014).

Freire (2003) critica a fragmentação das políticas esportivas, que muitas vezes priorizam o alto rendimento em detrimento da democratização do acesso ao esporte. Por outro lado, Darido argumenta que a integração de práticas esportivas no currículo escolar, com foco nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, pode fortalecer a formação cidadã e ampliar o impacto social do esporte.

As obras de Soraya Darido e João Batista Freire representam contribuições indispensáveis para a Educação Física como prática pedagógica. Ao integrar as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, suas metodologias oferecem caminhos para um ensino mais inclusivo, crítico e transformador. Essas abordagens reforçam a necessidade de práticas que valorizem não apenas o desenvolvimento motor, mas também a formação ética e cidadã.

Ao trabalhar as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal em esportes coletivos como o futsal, as metodologias de Soraya Darido e João Batista Freire promovem uma abordagem educativa que valoriza o desenvolvimento integral do indivíduo. Essas perspectivas também oferecem subsídios para aprimorar políticas públicas de esporte e lazer, reforçando sua capacidade de inclusão social e transformação comunitária.

7 AS CAPACIDADES A SEREM TRABALHADAS NO FUTSAL

A capacidade coordenativa no futsal é um elemento central para a evolução do jogador, especialmente porque está diretamente relacionada à execução eficiente das habilidades técnicas, como o passe, chute, drible e deslocamento. Essas habilidades motoras são desenvolvidas através da prática constante, que não só melhora a capacidade individual, mas também integra o jogador no contexto tático e coletivo da equipe. A participação frequente nos jogos estimula a tomada de decisões rápidas e a adaptação às demandas do jogo, o que promove a evolução técnica-tática do atleta (Silva & Pereira, 2018).

No contexto do futsal, a técnica não é simplesmente a execução de movimentos repetitivos ou mecânicos; ela envolve a aplicação adaptativa de habilidades motoras para solucionar as diferentes situações que surgem durante uma partida. Além disso, a técnica é uma expressão motora que responde diretamente aos desafios impostos pelo jogo, o que exige do jogador não apenas coordenação motora, mas também percepção espacial, antecipação e capacidade de reagir de forma eficaz aos estímulos externos (Almeida & Gonçalves, 2020). Assim, a capacidade coordenativa se manifesta na precisão com que o jogador realiza ações técnicas sob pressão, ajustando seus movimentos de acordo com a dinâmica da partida.

Essa capacidade coordenativa também está intimamente ligada ao desenvolvimento da motricidade especializada, que é a habilidade de aplicar movimentos precisos e eficientes em situações de jogo específicas. No futsal, as transições rápidas entre ataque e defesa exigem dos jogadores uma coordenação refinada que vai além da simples execução de gestos. Por exemplo, um drible bem-sucedido não é apenas uma questão de habilidade técnica, mas também de sincronização perfeita entre a visão, o controle motor e a resposta imediata à posição dos adversários e colegas de equipe (Mendes & Oliveira, 2019).

O desenvolvimento da capacidade coordenativa é especialmente relevante durante a formação de jovens atletas, pois a plasticidade neuromotora nessa fase permite a assimilação de padrões motores mais complexos. A exposição contínua a situações de jogo variadas cria um ambiente de aprendizado motor dinâmico, onde o jogador não só aprimora suas técnicas individuais, como também aprende a integrar esses movimentos em contextos táticos, colaborando para a eficiência coletiva do time.

(Santos *et al.*, 2020). Nesse sentido, a capacidade coordenativa não só contribui para o sucesso individual, mas também fortalece o desempenho coletivo no futsal.

Portanto, a capacidade coordenativa no futsal transcende o simples aprimoramento das técnicas individuais. Ela envolve a integração de habilidades físicas, cognitivas e táticas, permitindo que o jogador responda eficazmente aos desafios do jogo, resolvendo problemas em tempo real com ações motoras precisas e eficientes. Essa capacidade, quando bem desenvolvida, tem impacto direto no sucesso do atleta tanto dentro quanto fora das quadras, uma vez que habilidades como coordenação e agilidade são transferíveis para outras áreas da vida (Araújo, 1992).

Para o sucesso no futsal, não é suficiente apenas o desenvolvimento da capacidade tática individual, mas também a construção de uma sólida capacidade tática coletiva. Os jogos são fundamentais para esse desenvolvimento, pois oferecem ao jogador a oportunidade de participar ativamente de situações variadas que ocorrem durante a partida. A utilização de uma determinada técnica no jogo nunca ocorre de maneira isolada; ela é sempre aplicada em função do contexto específico em que o jogador se encontra (Hernandez-Moreno, 1989). Isso demonstra que técnica e tática se influenciam mutuamente, formando uma unidade indissociável, em que uma complementa e potencializa a outra (Knapp, 1972).

À medida que as ações de jogo se desenrolam em cenários de grande variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade, é exigido dos jogadores uma atitude estratégico-tática constante (Garganta, 1994; Mombaerts, 1996). Nesse sentido, é importante destacar que, no ensino e treino dos jogos desportivos, Bunker e Thorpe (1982) observaram que, quando a técnica é trabalhada de forma dissociada dos requisitos táticos do jogo, seu impacto é reduzido. A técnica, quando aplicada fora de um contexto tático, apresenta um baixo nível de transferência para o desempenho real em jogo. Por isso, o desenvolvimento técnico deve sempre estar alinhado às demandas táticas, uma vez que essas duas dimensões estão em constante interação e são interdependentes (Hernandez-Moreno, 1989).

As capacidades condicionais (físicas) têm uma influência direta e crucial na performance do atleta, sendo interdependentes no decorrer de um jogo. Além de impactarem os aspectos técnicos e táticos, os jogos estão intrinsecamente ligados ao

desenvolvimento das capacidades físicas, como força, resistência, agilidade e velocidade. No entanto, o ensino dos Jogos Desportivos Coletivos não deve se limitar à simples transmissão de um conjunto de habilidades técnicas — como passe, recepção e drible —, nem à solicitação isolada de capacidades condicionais e coordenativas. A abordagem deve ser mais ampla, levando em consideração a complexidade e a dinâmica do jogo como um todo (Mendes & Santos, 2020).

Historicamente, desde os anos 1960, a didática dos Jogos Desportivos Coletivos tem se apoiado em uma análise formal e mecanicista, com foco em soluções preestabelecidas e na repetição de gestos técnicos. No caso do futsal, o ensino tem se concentrado frequentemente na aquisição de uma sequência de habilidades técnicas, dedicando-se grande parte do tempo ao aperfeiçoamento dos gestos e pouco — ou nenhum — tempo à compreensão do jogo em si (Gréhaigne & Guillon, 1992).

Essa abordagem tradicional, embora útil para o desenvolvimento técnico, negligência a importância do ensino integrado, que promove a capacidade de tomada de decisão, a adaptação a situações imprevisíveis e a aplicação das habilidades em contextos de jogo real (Ferreira & Almeida, 2018).

O processo perceptivo é fundamental para integrar a consciência corporal com o ambiente externo e interno, permitindo ao jogador reconhecer e interagir com seu próprio corpo, os adversários, colegas de equipe e a bola. Esse processo é essencial para que o atleta compreenda as relações dinâmicas do jogo. As interações que o jogador estabelece entre sua percepção do modelo de jogo e as situações ocorridas durante a partida orientam suas decisões, influenciando diretamente a organização de sua percepção, a interpretação das informações e a consequente resposta motora.

Em outras palavras, a maneira como um jogador entende e se expressa no jogo depende de uma estrutura subjacente, ou um metanível, que podemos denominar como modelo de jogo. Esse modelo atua como uma base para as decisões táticas e técnicas, determinando como o jogador responde aos estímulos e se adapta às diferentes situações de jogo (Garganta, 1997). Portanto, a percepção no esporte vai além da simples visão ou audição; ela envolve um complexo sistema de interações

entre o ambiente e o corpo, orientado por esse modelo mental que guia as ações estratégicas em campo.

Quando se trata das capacidades psicológicas no esporte, especialistas defendem cada vez mais o uso de uma pedagogia baseada em situações-problema, uma abordagem que representa um desdobramento dos modelos de ação motora fundamentados nas ciências cognitivas e nos modelos sistêmicos (Renshaw *et al.*, 2010). Esse método desafia os jogadores a solucionar problemas complexos em tempo real, estimulando tanto o desenvolvimento cognitivo quanto emocional, o que é essencial para o crescimento no ambiente esportivo.

Ambientes competitivos, aliados ao prazer de jogar, são elementos chave no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Gréhaigne, Wallian e Godbout (2005), os jogadores devem atuar em um contexto saudável, desafiador e competitivo, sentindo-se parte fundamental da equipe. Esse tipo de cenário favorece o desenvolvimento de habilidades como resiliência, motivação e cooperação, além de contribuir para a construção de uma mentalidade forte e equilibrada, essencial para lidar com os desafios dentro e fora de quadra.

Conforme a faixa etária dos alunos, Filgueira (2006), descreve orientações específicas para o treinamento físico em cada categoria do futsal infantil:

- Categoria Sub 9, Faixa Etária (7 a 9) anos. Características: desenvolvimento da psicomotricidade. Objetivos e atividades: formar o esquema corporal; trabalhar com atividades naturais e recreativas; desenvolver conhecimentos de espaço-temporal, lateralidade e domínio; desenvolver noções de tamanho, peso, altura, direção, profundidade e velocidade e o ritmo.
- Categoria Sub 11, Faixa Etária (9 a 11) anos. Características: a melhor fase para a aprendizagem motora. Objetivos e atividades: aperfeiçoamento dos movimentos em geral; movimentos naturais ritmados; dinâmicas e sem formalidades com técnicas simples e com grandes variedades de exercícios; incorporar as técnicas motoras e desenvolver a criatividade.
- Categoria Sub 13, Faixa Etária (11 a 13) anos. Características: formação pré-desportiva, fundamentos desportivos, período de formação motora específica e formação física de base. Objetivos e atividades: formação física de base;

fundamentos desportivos; exercícios com deslocamento utilizando bolas; desenvolver destrezas técnicas”

8 JUSTIFICATIVA

Sabe-se que o esporte é um grande facilitador para a educação de adolescentes, obtendo através dele, não apenas o educar do corpo, mas, sobretudo, da mente. Por isso se classifica como um fenômeno sociocultural imprescindível para o desenvolvimento da humanidade, tendo como prova disso o praticar do mesmo por pessoas distintas e em todos os lugares do mundo. O desenvolvimento de valores morais, sociais e éticos aplicados pelo esporte é extremamente necessário, principalmente quando se fala da fase da vida onde o que está em jogo é o desenvolvimento e crescimento humano de adolescentes (Florentino, 2006).

Segundo (Paes, 2002), o esporte é pedagógico e educativo, pois proporciona em cada etapa de seu aprendizado, uma enorme gama de obstáculos e desafios, e como consequência disso a elaboração de soluções rápidas pelos seus participantes, tornando o jogo mais cooperativo e respeitoso no cumprimento de suas regras, acrescentando na vida dos participantes um olhar mais amplo da sociedade e daquilo que o cerca, moldando o caráter que está em formação e desenvolvendo relações sociais mais concretas.

Fica claro então que projetos sociais esportivos podem representar um contexto adequado para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social, pois essas ações são caracterizadas pela tentativa de criação de um ambiente favorável à descoberta de princípios e valores de uma sociedade mais igualitária e justa.

Diante disso, esse estudo se torna fundamental para a descoberta de mudanças comportamentais em crianças e adolescentes entre 11 e 15 anos, baseados na relação indivíduo-meio, sendo este último, projetos sociais com ênfase esportiva direta, numa tentativa de obter informações relevantes para posteriores estudos da área.

9 PERSPECTIVA AVALIATIVA

Do ponto de vista teórico-metodológico, os pesquisadores da área de avaliação de políticas públicas, no âmbito internacional, tradicionalmente, voltaram-se mais para uma análise de tomada de decisão ou de resultados, bem como de conteúdo e gênese de desenvolvimento das políticas³. Entretanto, ao longo do processo de sedimentação da área acadêmica de estudos sobre políticas públicas, novas abordagens passaram a enfatizar a importância da análise de contexto – social, econômico, político, cultural – e da análise organizacional – estrutura de funcionamento, dinâmica, relações de poder, interesses e valores que permeiam as instituições envolvidas na elaboração e implementação de políticas públicas – como bem demonstram Shadish *et al.* e Belloni *et al.*

O presente estudo concentra-se sob a forma de uma pesquisa social aplicada, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa em observações nas sessões de treinamentos e análises das percepções dos pais envolvidos na pesquisa, que são atores sociais do projeto Futsal, núcleo Escola Educar Sesc I e II, em Fortaleza. O grupo pesquisado é composto pelos pais que fazem parte do núcleo social das Escolas Educar Sesc Fortaleza I e II – local escolhido para a realização da pesquisa.

A mensuração será realizada através do preenchimento de questionários e entrevistas semiestruturadas com o grupo selecionado. A cada período de três meses, será aplicado um questionário (com assinatura e termo de consentimento dos pais e/ou responsáveis) sobre os impactos positivos na área social dos participantes envolvidos na pesquisa. Ao todo, pretende-se realizar quatro aplicações.

³ GAPI–UNICAMP. Avaliação de Políticas Públicas: Estudos de Caso. Campinas: UNICAMP, 2002.

9.1 Análise de trajetória e conteúdo

9.1.1 *Análise do processo de desenvolvimento social sob os olhares de Alcides Gussi e Léa Carvalho*

A dissertação tem como objetivo de avaliar as necessidades de políticas públicas de esporte efetivas, e refletir sobre uma análise contextualizada com o projeto Futsal Ceará e suas implicações no desenvolvimento social esportivo nas Escolas Educar SESC I e II, localizadas em Fortaleza. Uma das contribuições da dissertação é propor uma metodologia diferenciada, utilizada pelo professor pesquisador in locus, que busque compreender as dinâmicas sociais e os impactos do esporte coletivo futsal na vida de crianças e adolescentes dessas unidades os núcleos sociais ao longo do tempo.

Léa Carvalho nos apresenta um texto significativo sobre propostas para uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais, que serve como base para o trabalho de pesquisa em questão. A construção deste texto visa relacionar e destacar as contribuições tanto de Léa Carvalho, considerando o contexto social, econômico, político e cultural, quanto as contribuições do Professor Alcides Gussi. Este último oferece um conjunto de elementos epistemológicos, metodológicos e teórico-conceituais que abrangem diversas perspectivas na avaliação de políticas públicas. Gussi analisa essas políticas sob a ótica da contracolonialidade e decolonialidade, utilizando os signos de raça, gênero e Estado-nação como ferramentas para compreender as dinâmicas coloniais ainda presentes nas práticas sociais (Gussi, 2018).

Ambos os estudiosos utilizam a ciência como ferramenta fundamental para contribuir com o campo da avaliação de políticas públicas. Léa Carvalho Rodrigues, ao propor uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais, destaca que essa avaliação deve abranger quatro dimensões analíticas: análise de conteúdo, análise de contexto, análise da trajetória institucional de programas e políticas, além do espectro temporal e territorial. No Brasil, a temática da avaliação de políticas públicas ganhou destaque apenas no final da década de 1980 e início da década de 1990, impulsionada por um contexto de reforma do Estado e alinhada a uma agenda neoliberal. Apesar de seu crescimento, a literatura sobre o tema ainda é considerada limitada (Carvalho, 2010).

Ademais, é importante ressaltar que a relevância atribuída ao tema a partir dos anos 90 foi, em grande parte, resultado da dependência do Brasil em relação a agências financiadoras internacionais, como o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BID). Essas instituições passaram a exigir, de maneira mais rigorosa, a elaboração de sistemas de monitoramento e avaliação dos projetos que financiavam, estabelecendo essa condição como pré-requisito para a concessão de recursos. Dessa forma, elas influenciam diretamente as estratégias de aplicação dos recursos e assistência, tornando-se partes atuentes na definição da agenda político-econômica e das prioridades para o direcionamento dos recursos públicos. Essa situação impacta, conseqüentemente, a formulação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas (Silva, 2015).

No texto, é explorada a possibilidade de um giro contra-hegemônico como uma alternativa descolonial no campo da avaliação de políticas públicas. Gussi aborda a problemática da subalternidade, argumentando que, no contexto avaliativo, o sujeito subalternizado frequentemente é excluído ou instrumentalizado. Ele afirma que este sujeito pertence às “camadas mais baixas da sociedade constituídas pelos modos específicos de exclusão dos mercados, da representação política e legal, e da possibilidade de se tornar membros plenos no estrato social dominante” (Spivak, 2010, p. 12). Essa exclusão se manifesta através de assimetrias epistemológicas que permeiam o campo científico, onde o julgo colonial fundamenta a Ciência, a Modernidade e o Estado. Esses elementos, por sua vez, instrumentalizam raça e gênero, entre outros fatores, como ferramentas coloniais que situam os sujeitos em um regime de subalternidade (Gussi, 2018).

Diante disso, o texto provoca uma reflexão ao questionar se, mais do que participar dos processos avaliativos — como ocorre nas avaliações rotuladas de participativas (Furtado, 2001) —, o subalterno pode, efetivamente, avaliar. Assim, o texto traz uma contribuição pertinente ao discutir elementos políticos, epistemológicos, metodológicos e teórico-conceituais a partir de diferentes perspectivas e matrizes epistêmicas, na tentativa de construir um giro contra hegemônico que opere em direção a uma opção descolonial (Silva, 2015).

Outro conceito que contribui para delinear a opção descolonial é a contra colonialidade, que emerge com o desenvolvimento de saberes de luta no contexto

brasileiro. Esse conceito situa a experiência de resistência em uma perspectiva de fluência, conforme argumenta Santos (2015), interligando os povos em um sistema que desafia o colonialismo moderno. A contra colonialidade surge como uma crítica ao movimento decolonial, propondo que, mais do que simplesmente compreender a gramática do colonialismo, é necessário enfrentá-la ativamente. Assim, essa disposição contra colonial incorpora um compromisso ético com a ação política e a transformação social (Santos, 2015).

Além disso, é importante ressaltar as contribuições da Antropologia e da Etnografia para as abordagens interpretativas da avaliação de políticas. Nesse sentido, o método etnográfico se destaca como um instrumento privilegiado de análise (Greene, 2001; Lejano, 2006). No entanto, é crucial enfatizar que a Antropologia abriga um campo de discussões e divergências, refletindo uma vasta literatura sobre o estatuto da etnografia. Questões como sua abrangência analítica, as diferentes formas de apresentação dos resultados e as especificidades da aplicação desse instrumental em contextos distintos dos vivenciados pelos antropólogos clássicos são aspectos que não devem ser desconsiderados (Silva, 2015).

Em síntese, estas proposições representam um esforço ainda incipiente para desenvolver ferramentas teóricas, conceituais e metodológicas que orientem a avaliação de projetos sociais a partir de uma perspectiva mais ampla. O objetivo é, ao longo do tempo, compor um conjunto renovado e crítico de conhecimentos que desafiem os modelos dominantes de avaliação atualmente em uso. Nesse contexto, é fundamental reconhecer o colonialismo como um processo de dominação que se manifesta por meio da devastação e do genocídio perpetrados pela Europa ao redor do globo, marcado pela inscrição do cristianismo, do racismo e da escravidão como tecnologias de controle e gestão (Césaire, 2020).

Dessa forma, conclui-se que o desenvolvimento de uma avaliação em profundidade das políticas públicas deve ser compreendido por meio da coleta de diferentes tipos de dados e informações. Isso inclui a utilização de questionários em formatos inovadores, a realização de grupos focais que proponham novas abordagens em relação às metodologias tradicionais, e a condução de entrevistas de profundidade acompanhadas por observações de campo. Além disso, é crucial realizar uma análise de conteúdo do material institucional, prestando atenção ao suporte conceitual e às

formas discursivas nele expressas, bem como adotar uma abordagem cultural que permita compreender os significados formulados em diferentes contextos sobre um mesmo programa (Silva, 2015).

9.1.2 *Análise de contexto de programas sociais e esportivos sob o olhar de Bourdieu e Paulo Freire*

Pierre Bourdieu e Paulo Freire são pensadores que, cada um à sua maneira, contribuem com visões ricas para o entendimento dos programas sociais e esportivos. Ambos exploram a dinâmica de poder e as relações de dominação e emancipação presentes nesses contextos. No entanto, enquanto Bourdieu oferece uma perspectiva focada nas estruturas sociais e na reprodução das desigualdades através de seus conceitos de capital social, capital cultural e habitus, Freire direciona seu olhar para uma educação libertadora que visa a transformação social por meio do diálogo e da conscientização crítica. Juntos, esses autores permitem uma compreensão mais profunda de como os programas esportivos e sociais podem ser analisados, tanto como ferramentas de reprodução quanto como potenciais espaços de transformação social (Bourdieu, 1983; Freire, 1996).

A análise de Bourdieu sobre os programas sociais e esportivos destaca que as práticas esportivas não estão isoladas das estruturas de poder e desigualdade que perpassam a sociedade. Segundo Bourdieu, o esporte é uma expressão dos capitais que os indivíduos possuem – social, cultural, econômico e simbólico – e reflete os limites e oportunidades que cada um encontra para acessar e se desenvolver em determinados contextos esportivos (Bourdieu, 1983). Esses capitais condicionam a participação dos indivíduos nos programas sociais e esportivos, influenciando seu acesso e o aproveitamento que poderão tirar dessas experiências. Por exemplo, indivíduos que têm maior capital cultural e social tendem a adaptar-se e a prosperar com mais facilidade em atividades esportivas, enquanto aqueles com menos recursos podem enfrentar barreiras que vão além das habilidades físicas, influenciadas por fatores de classe, formação e redes de apoio.

Além disso, o conceito de habitus de Bourdieu é relevante ao se observar a maneira como os programas sociais e esportivos moldam e são moldados pelas disposições e comportamentos dos indivíduos. Habitus é definido como um sistema

de disposições adquiridas, que orienta a forma como os indivíduos agem, pensam e percebem o mundo. No contexto de programas sociais e esportivos, o *habitus* se manifesta nas maneiras como os indivíduos internalizam as normas e valores esportivos e reproduzem suas práticas. Um jovem de uma comunidade menos favorecida pode, por exemplo, desenvolver uma postura resiliente e colaborativa ao se envolver em programas esportivos, adotando valores de disciplina e coletividade. No entanto, sem o suporte para expandir esses valores para outras esferas, essas disposições podem permanecer restritas ao campo esportivo e não alcançar transformações mais amplas em sua vida social e econômica (Bourdieu, 1989).

A abordagem de Paulo Freire complementa a de Bourdieu ao enfatizar o papel do esporte como um espaço de conscientização e emancipação. Freire propõe uma educação que vai além da mera instrução e que busca desenvolver a consciência crítica dos participantes. Em um programa social ou esportivo, essa perspectiva implica que os envolvidos não apenas pratiquem o esporte, mas que também compreendam seu papel como agentes ativos e críticos dentro da sociedade. Para Freire, o diálogo é essencial, pois permite que os educadores esportivos e os participantes construam juntos o conhecimento, promovendo uma educação que é "problematizadora" e não "bancária", em que os alunos não são receptores passivos, mas cocriadores do saber (Freire, 1996). Isso significa que o esporte pode ser um meio de questionar e resistir a estruturas de desigualdade, promovendo uma transformação que impacta não só os indivíduos, mas também as comunidades onde esses programas são implementados.

Ao aplicar as teorias de Bourdieu e Freire no contexto de programas sociais e esportivos, fica claro que esses espaços podem tanto reproduzir as desigualdades sociais quanto abrir caminho para mudanças significativas. De um lado, a análise de Bourdieu alerta para as limitações que esses programas enfrentam ao operar dentro das dinâmicas de capital e *habitus* que moldam a sociedade. De outro, a visão de Freire sugere que, ao incorporar práticas educativas dialógicas e conscientizadoras, os programas sociais e esportivos podem transformar-se em instrumentos de emancipação. Em síntese, a compreensão de programas sociais e esportivos sob o olhar desses autores oferece uma base teórica robusta para desenvolver políticas públicas que sejam sensíveis às necessidades sociais e culturais, promovendo uma

inclusão que vá além da mera participação, construindo cidadania e empoderamento real para os participantes (Bourdieu, 1983; Freire, 1996).

9.2 Metodologia de treinamento

9.2.1 Analítico ou parcial

Apesar de o Futsal ser uma modalidade esportiva coletiva, é importante enfatizar sua característica individual. O ensino do futsal deve progredir do mais fácil para o mais complexo. Dentro da metodologia de ensino do Futsal, podemos identificar três métodos básicos de treinamento: o método parcial, o método global e o método misto. Segundo Costa (2003), um método de ensino adequado é o caminho mais rápido e fácil para atingir os objetivos e metas de qualquer modalidade esportiva. O professor, seja ele técnico ou não, deve possuir conhecimento e sensibilidade suficientes para empregar os métodos adequados para cada situação do jogo de futsal, sempre pensando em uma sequência pedagógica.

O Método Analítico ou Parcial consiste no ensino do jogo do futsal por partes, através do desenvolvimento dos fundamentos e habilidades motoras que compõem o jogo por etapas, para, ao final da aprendizagem, agrupá-los no todo, ou seja, num único conjunto, que será o próprio jogo de Futsal. Para Pinto e Santana (2005), a aula orientada por este princípio será baseada na repetição de exercícios dirigidos ao aprendizado dos fundamentos do futsal, desvinculado do contexto do jogo. Reis (1994) define este método como sendo aquele em que o Professor ou técnico parte dos fundamentos, como partes isoladas, e somente após o domínio da técnica, o jogo propriamente dito é desenvolvido.

Segundo Balzano (2007), este método apresenta vantagens, pois possibilita o aprendizado das habilidades motoras de forma correta, motivando pelo rápido progresso da técnica e permitindo que o professor ou treinador realize correções imediatas respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno/atleta (Tolves; Delevati; Sawitzki, 2014).

Segundo Greco (1998), o jogo é composto de diversos aspectos, e as habilidades motoras devem ser desenvolvidas separadamente devido à complexidade das habilidades e à busca pela técnica ideal. Para obter êxito no processo de aprendizagem, esse método utiliza repetições contínuas de exercícios específicos

para desenvolvimento da técnica, considerado o elemento básico para a prática do jogo, obtendo o resultado desejado (Coutinho; Silva, 2009).

9.2.2 Global

O Método Global consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo por meio do próprio jogo. Ensinar alguma modalidade motora desde o início e utilizá-la como forma de aprendizagem. Através deste método, permite-se a vivência com mais variadas formas de jogar desde o primeiro contato com o esporte por parte do aprendiz. Ele parte da totalidade do movimento e caracteriza-se pelo aprender jogando, através de jogos reduzidos e jogos pré-desportivos até o jogo formal. Utiliza-se de jogos com regras adaptadas e com maior facilidade de assimilação, e depois vão introduzindo as regras na sua forma original estabelecida (Santana, 2001).

Greco (1998) diz que este método tem se mostrado mais eficiente em relação à expectativa dos alunos, e com isso a motivação torna-se muito maior em relação ao método analítico, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Neste método, é fundamental que a forma prévia dos jogos não seja mais complexa do que o jogo formal. Esse autor nos mostra que é necessário que cada jogo ou formas jogadas procurem a ideia central do jogo, ou que suas estruturas básicas estejam presentes na metodologia.

Tal método deve ser empregado conforme os alunos se comportam em aspectos relacionados ao pensamento tático, criatividade e imaginação para a realização de determinada tarefa. O método global possui três principais objetivos:

- a) Fazer com que os alunos compreendam o jogo de forma mais fácil expondo sua estrutura,
- b) A tomada de decisão dos alunos se torna constante fazendo com que eles resolvam problemas decorrentes do jogo, e
- c) Por se tratar de um método no qual se aprende a jogar jogando, deixa os alunos prontos para as competições, pois é o que eles experimentam com a prática, jogo formal (Armbrust; Silva; Navarro, 2010).

O método global também pode ser classificado em: a) pequenos jogos esportivos, que são jogos que possuem elementos básicos, podendo conter alguns

fundamentos e poucas regras para que seja de fácil entendimento para os alunos, fazendo pequenas adaptações e brincadeiras, ou seja, partindo para o lado lúdico; b) jogo simplificado, onde já se tem um maior número de regras, alguns fundamentos táticos e objetivos mais claros semelhantes ao jogo formal; e c) grande jogo (ou jogo formal), que é a junção de todos os elementos táticos e técnicos com as 14 regras completas do esporte, pondo em prática tudo aquilo que foi explorado durante todo o processo de aprendizagem (Armbrust; Silva; Navarro, 2010).

9.2.3 Misto

O método misto consiste na junção entre o método global e o método parcial. Nesse método, a aplicabilidade da técnica é realizada de forma separada para que, quando se aproximar de um nível apropriado, seja realizado o jogo formal (Romão; Barbosa; Moreira, 2017).

Seguindo a linha de Greco e Navarro, o Projeto Futsal Sesc utiliza em sua metodologia um compilado dos métodos citados, aproveitando o que há de melhor em ambos, explorando a ludicidade e também a parte técnica. O Método misto, por exemplo, também possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das formas jogadas de futsal, que são a base do método global, ou aplica mais a execução isolada dos fundamentos, através de exercícios, que formam o método parcial.

Para que seja possível chegar ao jogo formal, antes ocorre a execução de um gesto técnico de forma integral, para que posteriormente ocorra a fragmentação desse gesto, que tem como objetivo a realização de correções do movimento (ou movimentos) e, em seguida, as devidas correções são aplicadas ao jogo novamente (Casagrande, 2012).

No método misto, faz-se utilização do método global para fazer com que o aluno aprenda o movimento completo. Em seguida, utiliza-se o método parcial para a realização do mesmo movimento, só que de forma fracionada, aumentando gradativamente a dificuldade em sua execução e, por fim, volta-se a realizar o movimento como um todo (Romão; Barbosa; Moreira, 2017).

Para Pinho (2009), o método misto oferece uma experiência completa para o aluno, pois, se no método global algo ficou mal compreendido ou não foi visto

durante a prática, "quebra-se" o movimento em partes para que, em seguida, seja possível o aluno aprendê-lo. O aluno tende a aprender por partes até a realização ideal daquele movimento que foi ensinado e, por fim, executá-lo em um jogo formal (Romão; Barbosa; Moreira, 2017).

Complementando o parágrafo anterior, (Caldas *et al.*, 2011) afirmam que, num mesmo treino ou aula, o processo de ensino-aprendizagem e treinamento pode ser iniciado por exercitações (execução do drible individualmente). Após um certo período de tempo, pega-pega com drible. Essa parte do treino ou aula servirá como aquecimento, para depois os indivíduos serem submetidos à parte principal do treino ou da aula; essa é uma das possíveis maneiras de utilização do método misto.

9.2.4 A sociologia do corpo de Donna Haraway e o esporte como ferramenta de inclusão social

Donna Haraway é amplamente reconhecida por sua crítica inovadora às dicotomias tradicionais que, historicamente, têm delimitado identidades e papéis sociais, especialmente em relação aos conceitos de corpo e tecnologia. A partir da sua obra seminal "*Manifesto Cyborg*", (Haraway, 1991) desafia as distinções binárias – como humano/máquina e natureza/cultura – propondo um modelo que rejeita a pureza identitária. Para Haraway, o corpo é entendido não como um objeto fixo, mas como um híbrido, fluido e construído em interação com o ambiente e as tecnologias. Esse conceito é particularmente relevante ao discutir o esporte e seu papel no desenvolvimento social, especialmente no contexto das políticas públicas voltadas para o esporte social, que atuam junto às populações vulneráveis.

Para Haraway, o *cyborg* representa uma forma de identidade que ultrapassa as limitações convencionais de gênero, classe e raça. No contexto esportivo, essa perspectiva permite questionar as formas como o esporte pode desafiar ou reforçar normas e hierarquias sociais. A prática esportiva, apoiada por políticas públicas, tem o potencial de ser um espaço de experimentação e transformação de identidades, fornecendo uma plataforma onde questões de identidade, vulnerabilidade e resiliência podem ser trabalhadas. Assim como o conceito de cyborg desconstrói identidades estáticas, o esporte também possibilita a superação de barreiras, oferecendo oportunidades para que indivíduos em situação

de vulnerabilidade se reconectem consigo mesmos e com a sociedade. Esse potencial transformador do esporte para promover a inclusão social está relacionado à ideia de Haraway de um "corpo expandido", onde a interação entre indivíduo, ambiente e tecnologia permite novas configurações identitárias e sociais (Haraway, 1991).

A contribuição de Haraway é especialmente pertinente quando refletimos sobre como o esporte pode ser um canal para a expressão de múltiplas identidades. Em comunidades marginalizadas, onde questões de classe, raça e gênero são ainda mais marcantes, o acesso ao esporte através de políticas públicas permite que jovens e adultos possam experimentar o corpo em movimento, desenvolvendo competências emocionais e habilidades sociais. O corpo, neste sentido, não é apenas um objeto físico, mas um agente ativo que interage com o espaço e a comunidade. A prática esportiva em programas sociais, como o Futsal SESC, torna-se uma forma de "reconstruir" identidades em um espaço protegido, onde os valores de igualdade e respeito são encorajados.

Haraway também critica o determinismo biológico, que rotula e limita as possibilidades de indivíduos com base em fatores inatos, como gênero e raça, promovendo em vez disso uma visão de que a identidade é algo construído e fluido. No esporte, isso se reflete na crítica à ideia de aptidão física ou "talento natural" – características muitas vezes associadas a aspectos raciais ou sexuais específicos. Ao desafiar essas premissas, políticas esportivas inclusivas têm o potencial de superar preconceitos e abrir caminho para que indivíduos de todas as origens possam explorar e expandir suas capacidades, independentemente de preconceitos sociais ou estereótipos. A prática esportiva, assim, torna-se um território fértil para a experimentação identitária, tal como Haraway propõe em relação ao cyborg.

Além disso, as políticas públicas esportivas, voltadas para o desporto social e o atendimento a populações vulneráveis, atuam como facilitadoras do acesso e da participação inclusiva no esporte. A criação de programas esportivos gratuitos ou subsidiados em áreas de alta vulnerabilidade social atua como um mecanismo para integrar indivíduos que, por razões econômicas, culturais ou sociais, teriam pouco ou nenhum contato com o esporte.

9.2.5 As implicações sociais e políticas das representações de raça e classe nas obras de Alencar e Assis, no âmbito do esporte e do lazer

José de Alencar, um dos maiores escritores do Brasil do século XIX, explorou de forma marcante as questões de classe, raça e gênero em suas obras. O autor foi uma figura central na construção da identidade nacional brasileira, refletindo a complexidade das relações sociais de sua época. Alencar, ao longo de seus romances, representa as tensões e contradições que marcaram a formação da sociedade brasileira e que continuam a influenciar a realidade social do Brasil contemporâneo. Essas disparidades, especialmente no que tange à classe, raça e gênero, são evidentes nas narrativas de Alencar, que ora celebram as figuras indígenas e mestiças, ora perpetuam hierarquias raciais e sociais.

O autor, em obras como *Iracema*, constrói uma visão romântica e idealizada do encontro entre indígenas e colonizadores, o que pode ser interpretado como um reflexo do sonho de uma identidade nacional unificada. Contudo, essa visão romantizada esconde as complexas e profundas hierarquias raciais que marcaram a sociedade brasileira. Em outras obras, como *O Guarani*, Alencar representa o índio de forma heroica, mas, frequentemente, ignora o protagonismo da população negra e suas lutas pela igualdade social e racial.

No entanto, suas representações do mestiço e do negro nem sempre correspondem a uma crítica estrutural à sociedade. Ao invés disso, elas frequentemente sublinham o papel da branquitude como ideal social, o que pode ser visto como uma limitação no reconhecimento das realidades da população negra. Alencar, ao representar essas figuras subalternas, constrói um Brasil idealizado que minimiza as tensões raciais reais, um fator que ainda impacta as políticas públicas brasileiras, particularmente nas áreas de esporte e lazer, que não conseguem alcançar de maneira efetiva as populações marginalizadas.

A relação entre as obras de José de Alencar e as políticas públicas de esporte e lazer no Brasil revela a continuidade das desigualdades sociais que ele tão bem retratou. No Ceará, estado natal de Alencar, as políticas de esporte e lazer, embora em crescimento, ainda não conseguem alcançar de maneira equitativa as populações mais vulneráveis. O Brasil, um país de grande diversidade, ainda enfrenta desafios na construção de uma rede de acesso universal a essas práticas. A

marginalização das populações negras e indígenas no esporte e lazer é uma realidade histórica que, embora seja abordada de forma indireta em Alencar, continua presente na configuração atual do sistema de políticas públicas. A centralização dos investimentos em áreas mais urbanizadas e desenvolvidas acaba por excluir as populações que mais necessitam desses direitos, refletindo a exclusão e a marginalização social que Alencar criticava.

A representação de Alencar das relações sociais e raciais nos ajuda a entender as tensões presentes nas políticas públicas de esporte e lazer, que muitas vezes não levam em consideração a diversidade e as necessidades das populações periféricas. A continuidade da desigualdade racial e de classe nas oportunidades de acesso ao esporte reforça as divisões estruturais presentes na sociedade brasileira. Assim como as figuras idealizadas em suas obras, a realidade social brasileira necessita de um olhar mais crítico sobre a universalização do acesso ao esporte e lazer, especialmente em áreas periféricas e de alta vulnerabilidade social.

A obra de José de Alencar nos permite refletir sobre a necessidade de políticas públicas mais inclusivas no esporte e lazer, políticas essas que garantam um acesso equitativo a todas as camadas sociais. A ausência de um olhar mais atento para as populações marginalizadas, como os negros, indígenas e moradores de periferias urbanas e rurais, é uma falha do sistema atual, que precisa ser revisada e transformada para ser mais justa e representativa. Políticas públicas que integrem a diversidade e que considerem as especificidades de cada região do Brasil são essenciais para que o esporte e o lazer sejam vistos como direitos universais e não como privilégios de uma parte da população.

Já Machado de Assis, contribuiu para debates sobre desigualdade, exclusão social e as falhas estruturais da sociedade brasileira em suas obras. Embora suas críticas não estivessem voltadas diretamente para as políticas públicas contemporâneas, seus romances, contos e crônicas oferecem reflexões profundas que podem ser aplicadas ao campo das políticas públicas no Brasil, especialmente no que tange à educação, inclusão social, e igualdade racial.

No romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), Machado utiliza o humor e a ironia para expor as desigualdades e hipocrisias da sociedade brasileira do

século XIX. O narrador Brás Cubas, um aristocrata egoísta, revela como o poder e o privilégio perpetuam as desigualdades estruturais. Essa obra ressoa com a ideia de que políticas públicas devem questionar as bases de privilégios históricos e buscar reduzir as barreiras sociais que continuam a marginalizar as populações vulneráveis. A crítica ao egoísmo das elites apontada por Machado encontra eco na necessidade de políticas que priorizem o bem-estar coletivo.

No conto *O Alienista* (1882), o médico Simão Bacamarte representa a ciência usada como instrumento de exclusão social. Bacamarte confina os habitantes de sua cidade sob o pretexto de tratar "doenças mentais", sem critérios claros e frequentemente motivado por interesses próprios. Essa narrativa reflete a importância de políticas públicas baseadas em critérios transparentes e éticos, particularmente na saúde e educação, áreas centrais para o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva.

Assis também aborda a educação em textos como *Memorial de Aires* (1908), em que o personagem principal reconhece a importância do aprendizado para a emancipação dos indivíduos. Suas obras sugerem que a ausência de acesso igualitário à educação perpetua as desigualdades, o que dialoga com a importância de políticas públicas que promovam a educação como um direito universal.

Embora Assis não tenha abordado explicitamente a escravidão em todas as suas obras, sua origem afrodescendente e os contextos de seus textos permitem interpretar críticas à hierarquia racial do Brasil. Em *Pai contra Mãe* (1906), o autor explora o impacto da escravidão e do racismo estrutural em famílias pobres, mostrando como a violência do sistema escravocrata destrói vidas e perpetua desigualdades. A narrativa reforça a necessidade de políticas públicas de reparação histórica e de inclusão social para combater o racismo estrutural no Brasil.

Seus escritos destacam a relevância da cultura como forma de promoção de valores inclusivos e de construção de uma sociedade mais igualitária. Em suas crônicas, Assis frequentemente critica o elitismo das artes e das instituições culturais, indicando a necessidade de democratizar o acesso a essas esferas. Essa crítica pode ser aplicada às políticas culturais e esportivas no Brasil contemporâneo, que devem ser acessíveis a todas as classes e grupos raciais.

As obras de Machado de Assis transcendem o seu tempo, fornecendo um olhar crítico sobre a desigualdade e a exclusão social que permanecem relevantes nas discussões sobre políticas públicas no Brasil. A análise de sua obra revela a necessidade de abordar desigualdades históricas por meio de políticas inclusivas em áreas como educação, cultura, saúde e reparação racial. Como aponta Gledson (1986), Machado foi um "cronista de uma sociedade em transição", cujas reflexões permanecem indispensáveis para a construção de um Brasil mais justo.

Infelizmente, a desigualdade racial ainda é um obstáculo nas políticas de esporte e lazer. A construção de um Brasil mais justo exige a continuidade dessa luta por meio de políticas públicas que promovam a inclusão racial no esporte e lazer. Nesse sentido, a implementação de políticas públicas mais inclusivas, que atendam de maneira mais equitativa as populações negras e periféricas, é crucial. Paulo Freire (1987) defende que a educação, a cultura e o esporte devem ser vistos como ferramentas de emancipação e transformação social, princípios que devem guiar as políticas públicas de esporte e lazer em um país tão marcado pela desigualdade racial.

No Ceará, por exemplo, muitos programas de esporte e lazer não alcançam de forma adequada as periferias urbanas, onde a população negra é majoritária. Como aponta Santos (2014), apesar das conquistas de liberdade, os negros continuam a enfrentar grandes barreiras no acesso a serviços básicos, incluindo oportunidades de lazer e esporte. A falta de acessibilidade e a falta de políticas públicas inclusivas ainda representam desafios, refletindo as desigualdades históricas que Zumbi e outros heróis da liberdade lutaram para superar.

A construção de espaços públicos de lazer e esporte em bairros periféricos, como o Projeto Esporte e Cidadania, que busca oferecer acesso a atividades físicas para jovens em situação de vulnerabilidade, é um exemplo positivo, mas ainda distante do ideal. É necessário que essas iniciativas se expandam e se tornem mais integradas a outras políticas públicas de saúde, educação e segurança, como sugerido por Bracht (1992), que defende o esporte como um direito social interconectado com outras áreas de políticas públicas.

Por outro lado, em Fortaleza, a implementação de programas como o Futebol para Todos, que visa a inclusão social por meio do esporte, representa um

avanço, embora seja necessário maior investimento em projetos que atendam de forma ampla às comunidades mais carentes. As políticas de incentivo ao esporte devem ser mais inclusivas, como defendido por Pierre Bourdieu (1983), que argumenta que o acesso ao esporte deve ser considerado um direito fundamental, não um privilégio para poucos.

9.2.6 A Sociologia do corpo de Clóvis Moura e a necessidade de políticas públicas no esporte

Clóvis Moura, sociólogo brasileiro, desenvolveu reflexões críticas que abordam o corpo como um elemento central na construção social, especialmente no contexto das relações de poder e da opressão histórica no Brasil. Para Moura, o corpo é um espaço simbólico e material onde se manifestam as contradições sociais, econômicas e políticas, sendo historicamente marcado pela exploração, principalmente no contexto das populações negras e marginalizadas. Nesse sentido, o esporte, como prática corporal e social, emerge como um campo privilegiado para a análise das desigualdades e também como ferramenta de transformação social.

No contexto brasileiro, a crítica de Clóvis Moura à marginalização histórica das populações negras pode ser diretamente relacionada à falta de políticas públicas estruturadas no campo esportivo. Moura (1983) enfatiza que o corpo negro foi sistematicamente explorado, seja no trabalho forçado durante a escravidão, seja na exclusão de oportunidades sociais e culturais no pós-abolição. Essa exclusão reflete-se ainda hoje no acesso desigual ao esporte como direito social, visto que grande parte das comunidades periféricas enfrenta carência de infraestrutura adequada, profissionais capacitados e projetos esportivos inclusivos.

O esporte, enquanto fenômeno social e educativo, possui o potencial de ressignificar a trajetória de jovens em situação de vulnerabilidade. Contudo, como Clóvis Moura sugere em suas análises, esse potencial só se concretiza quando existem políticas públicas que democratizem o acesso e garantam equidade de oportunidades. Políticas esportivas eficazes devem, portanto, superar a visão do esporte apenas como entretenimento ou espetáculo, compreendendo-o como instrumento de inclusão, desenvolvimento físico e emancipação social.

Nesse sentido, programas sociais e esportivos que atuam em espaços periféricos, como o *Projeto Futsal Sesc*, assumem um papel fundamental. A abordagem crítica proposta por Moura incentiva a reflexão sobre como tais projetos podem não apenas formar atletas, mas também cidadãos conscientes de suas potencialidades e direitos. Para isso, é essencial que as políticas públicas no esporte contemplem investimentos contínuos, formação de educadores e valorização do esporte como prática social transformadora.

Ao adotar o referencial de Clóvis Moura, compreendemos que a democratização do esporte vai além do acesso à prática esportiva. Ela exige uma transformação estrutural que reconheça as desigualdades históricas e promova ações afirmativas, assegurando que o corpo – enquanto expressão cultural e social – não seja mais um instrumento de opressão, mas sim de libertação e pertencimento. Assim, o esporte torna-se não apenas uma atividade física, mas um direito humano fundamental, capaz de mudar realidades individuais e coletivas.

10 A PEDAGOGIA DO JOGO: ENSINO, VIVÊNCIA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

As crianças apropriam-se de forma ativa, por meio do processo de internalização, dos comportamentos e relações sociais e dos acervos materiais e simbólicos dos contextos socioculturais (Vigotski, 2007; 2014). Nesse sentido, Vigotski (2007) e Elkonin (2009) estabelecem que as práticas de mediação são fundamentais para a aprendizagem, uma vez que as crianças aprendem e se desenvolvem a partir da interação com seus pares, familiares e educadores e da manipulação e ressignificação de objetos e elementos semióticos.

Desse modo, o jogo é uma atividade cultural, produtora de significados, valores e gestos, que são apreendidos pelas crianças em consonância com a conjuntura na qual se constituem (Scaglia, 2011; Carneiro, 2015). Contribuindo com a ideia e conceito de jogo, proposto por Scaglia, a pedagogia do jogo utilizada no Projeto Futsal Sesc segue nessa linha de que o jogar vai além de aprender a técnica do esporte, é muito mais amplo.

O jogo, para além da cultura corporal, perpassa barreiras, produz gestos diários que são inerentes ao convívio em sociedade e constrói valores para vida.

Amplia a qualidade das relações pessoais e sociais das crianças e adolescentes, oriundas de ambientes vulneráveis.

Scaglia e Fabiani, (2017, p. 262) afirmam que: “[o] jogo é o ambiente de construção da cultura lúdica (Brougère, 1998), sendo que esse processo de criação é compartilhado entre os jogadores, de forma que cada um contribui com os saberes estabelecidos, tecendo, em conjunto, novos conhecimentos”. É consenso entre os estudiosos do assunto que a ludicidade é parte do processo de ensino e compreensão do jogo.

Na metodologia do futsal SESC, uma vez que a criança assimila mais facilmente os conceitos da atividade proposta quando apresentado dentro de um jogo lúdico. E ainda é nítido e visível o prazer de jogar, sem a necessidade da cobrança, da performance, algo muito presente no esporte de rendimento para crianças e jovens, mas esse é um assunto que cabe uma reflexão, mas fica para um outro momento.

Ao encontro do exposto, Carneiro (2015, pp. 226-227) reconhece que “[...] o jogo é um fenômeno abstrato que se manifesta por meio de inúmeras revelações que são construídas historicamente”. Portanto, ao se concretizar nas relações, o jogo oportuniza aos jogadores conquistar novas possibilidades de organização das suas condutas e interações com o meio social. Em razão disso, as crianças são cocriadoras de suas vivências e aprendizagens, ressignificando as diversas práticas lúdicas, por meio da atribuição de sentidos consoantes com seus contextos e experiências (Brougère, 1998).

Portanto, os processos de ensino, vivência e aprendizagem do jogo, constituintes da pedagogia do jogo, desenvolvem-se no imbricamento do ambiente de jogo – engajamento decorrente do ato de jogar e da ludicidade –, com o ambiente de aprendizagem - competências e conhecimentos engendrados no jogo de maneira intencional ou, no nosso caso, em particular, incidental a partir das relações (Scaglia *et al.*, 2015; Scaglia, 2017; Scaglia; Fabiani, 2017). Desse modo, a pedagogia do jogo “[...] tem o jogo como objeto de conhecimento e como metodologia de ensino” (Scaglia; Fabiani, 2017, p. 269).

Em suma, corroborando com as contribuições significativas dos pesquisadores de renome da área da pedagogia do jogo, é válido efetivar esse tipo de metodologia nas atividades treinos que é realizada pelo projeto futsal Sesc, e ainda

se faz necessário buscar novas formas de desenvolver os processos de ensino do desporto, especificamente a modalidade futsal. A instituição Sesc Fecomércio ainda carece de proporcionar atualizações, capacitações, reciclagem de seus profissionais que atuam nessa área da formação e iniciação esportiva

11 METODOLOGIA DO PROFESSOR-PESQUISADOR

Neste capítulo, descrevemos a metodologia adotada ao longo do processo de formação esportiva, com foco no desenvolvimento motor e técnico no futsal. A atuação do professor-pesquisador é marcada por uma abordagem humanizada, atenciosa e voltada para o progresso integral dos alunos, abrangendo não apenas as habilidades técnicas, mas também os valores sociais e emocionais.

Utilizamos uma linguagem clara e objetiva durante os treinos, garantindo que todos os alunos compreendam as orientações de maneira eficaz, independentemente de seus níveis de habilidade ou experiência. Além disso, a fim de promover um espaço de aprendizado acolhedor, onde os erros são tratados como oportunidades de crescimento, envidamos esforços no sentido de manter um ambiente equilibrado no ensino das técnicas específicas da modalidade.

Nas sessões iniciais dos treinos, valorizamos a diversidade dos exercícios pré-desportivos, com ênfase em atividades lúdicas que visam o desenvolvimento motor, técnico, cognitivo e social. Planejamos as atividades respeitando os estágios de desenvolvimento de cada aluno, conforme as fases de desenvolvimento cognitivo propostas por Jean Piaget, que são:

- a) Estágio sensório-motor (0 a 2 anos);
- b) Estágio pré-operatório (2 a 7 anos);
- c) Estágio operatório concreto (7 a 11 anos);
- d) Estágio operatório formal (a partir dos 12 anos).

Essas fases refletem diferentes capacidades cognitivas e de raciocínio, que levamos em consideração ao planejar as atividades esportivas (Piaget, 1971). Com esse cuidado, permitimos que os alunos se desenvolvam de forma equilibrada e adequada em todas as áreas, promovendo o prazer e a motivação para a prática esportiva desde o início.

Estabelecemos também, um bom relacionamento e diálogo constante com os pais e/ou responsáveis, o que consideramos fundamental na metodologia utilizada. Encorajamos a participação ativa da família no processo de formação esportiva, pois isso contribui significativamente para o desenvolvimento dos alunos. Mantemos rotinas de *feedback* positivo, incentivando os pais a reconhecerem o progresso de seus filhos, especialmente durante as práticas de futsal, como uma alternativa saudável ao tempo ocioso em frente às telas. Esse engajamento familiar fortalece o vínculo com o esporte e amplia o impacto positivo na vida dos alunos.

Além disso, valorizamos e fortalecemos momentos de integração entre as turmas. Comemoramos com alegria e descontração os aniversariantes do dia, da semana ou do mês, promovendo esses momentos com palmas e aplausos. Essas ocasiões geram um senso de pertencimento entre os alunos, além de reforçar a união e o respeito mútuo.

No que diz respeito aos princípios e valores, nos dedicamos especial atenção ao desenvolvimento de aspectos como disciplina, respeito, cooperação, solidariedade, trabalho em equipe, responsabilidade, autonomia e *fair play*. Mais do que simples conceitos, esses valores são vivenciados diariamente durante os treinos. Fazemos questão de enaltecer o engajamento de cada aluno, celebrando suas evoluções motoras, sociais e emocionais com entusiasmo. Ao reconhecer o progresso individual de cada um, reforçamos sua autoconfiança e sentimento de realização pessoal, contribuindo para sua formação integral, tanto dentro quanto fora das quadras.

Também estabelecemos a exigência de que todos os alunos participem dos treinos devidamente uniformizados, incluindo meiões, shorts, camisa, mochila e tênis. Essa regra reforça a disciplina, promove a igualdade entre os alunos e estimula o comprometimento e a responsabilidade com o esporte.

Nossa abordagem não se limita ao desempenho esportivo. Acreditamos que o esporte é uma ferramenta poderosa de transformação, tanto individual quanto coletiva. Com essa metodologia, buscamos formar não apenas atletas, mas cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel dentro e fora das quadras.

12 PEDAGOGIA DO ESPORTE: FORMAR PARA TRANSFORMAR

Zabala (1998) define conteúdos como tudo aquilo que se deve aprender para, alcançar determinados objetivos, portanto, serão conteúdos todos aqueles que possibilitem, o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, culturais, de relação interpessoal, de Inserção social.

Paes e Balbino (2009) defendem que o ensino do esporte não deve se restringir somente às questões motoras, o que reduziria o significado do esporte. No mesmo sentido, Reverdito e Scaglia (2009) apontam para a importância no trato com questões que possibilitem o desenvolvimento do aluno de forma plena. Bento (2006) afirma que devemos olhar o esporte através de sua função de humanização.

Portanto, não podemos falar em humanização sem levar em consideração os aspectos que nos tornam humanos, como os sentimentos, os pensamentos e as emoções. Desta maneira, os conteúdos esportivos, a exemplo do desporto futsal não seria diferente, precisam caminhar em conjunto com esta humanização, o que é destacado por alguns professores que trabalham com valores e modos de comportamento, assim como com o conhecimento cultural sobre as modalidades esportivas (Bento, 2006).

Outra possibilidade para essa incongruência é que se evidencia ainda uma dificuldade em avançar de forma mais consistente em conteúdo de aula que superem os conteúdos oriundos da perspectiva tradicional da pedagogia do esporte, que se restringia ao desenvolvimento de competências e habilidades para a prática do esporte, sem preocupação alargada para a formação humana e autonomia para a convivência com o esporte em sua pluralidade de forma crítica (Galatti *et al.*, 2014).

Diversos autores apontam para o esporte como um meio de ensinar à criança e ao adolescente questões relacionadas ao comportamento e aos valores (Hirama, 2008; Reverdito; Scaglia, 2009; Paes; Balbino, 2009; Castro Souza, 2011). A abordagem pedagógica que utilizamos no Projeto Futsal Sesc, se efetiva nesse sentido, uma vez que a nossa área de atuação dentro do programa é a formação esportiva. Nessa perspectiva que ratifica no nosso tema, formar para transformar,

dentro desse amplo escopo, o esporte ensinado como ferramenta na construção permanente de princípios e valores de cidadania para a vida em sociedade.

Outros ainda indicam para a formação de fundamentos, técnicas, táticas (Bayer, 1994; Rose Junior, 2006; Greco; Benda, 2007), mas, dentro de uma literatura especializada em Pedagogia do Esporte, encontramos poucos e mais recentes estudos acerca do referencial histórico-cultural (Machado; Galatti; Paes, 2011; Machado, 2012). Essa menor e mais recente inserção desse referencial na literatura pode indicar sua menor presença na prática pedagógica nos projetos sociais.

Ao abordar a problemática epistemológica das Ciências do Esporte, consideramos o esporte como um fenômeno plural, detentor de diversas intencionalidades, objetivos, sentidos e necessidades - um objeto complexo. Porém, nas Ciências do Esporte, o fenômeno esportivo é abordado por um conjunto de disciplinas (pluridisciplinar) estanques nas fronteiras de suas matrizes disciplinares. No presente trabalho, nenhuma disciplina isoladamente é capaz de expressar a complexidade do esporte, particularmente os Jogos Esportivos Coletivos, quando o compreendemos sobre o escopo teórico sistêmico-complexo (Gaya, 2001; 2006).

Na pedagogia do esporte, a ciência vem contribuindo para o avanço dos modelos de análise e desenvolvimento do jogo, modelos de ensino, vivência e aprendizagem, evolução tático-técnico, equipamentos e vestuário, desenvolvimento motor e na constante melhoria das capacidades condicionantes, observação e contribuição social, na afirmação do papel educacional, no desenvolvimento de procedimentos metodológicos e pedagógicos, dentre outras. Todavia, essa contribuição ocorreu fundamentada no modelo de Ciência tradicional, em que as diferentes possibilidades de olhar científico sobre o esporte se davam a partir de modelos estanques, desenvolvidos em sua maioria por disciplinas isoladas.

Em suma, o trato com o esporte nos projetos sociais é, de forma recorrente, usado como bandeira de transformação social, com forte apelo político na medida em que esporte e educação são popularmente associados. No entanto, o esporte contribuirá com o processo educacional no cenário dos projetos sociais quando for intencionalmente organizado, sistematizado e aplicado com o fim de fomentar o pleno desenvolvimento de seus participantes, e não apenas mantê-los ocupados.

O esporte, para contribuir com desenvolvimento esportivo social, deve ser alvo de tratamento didático pedagógico a fim de fomentar a cultura esportiva e de estimular a criticidade da cultura geral da comunidade que abriga sua prática. Nesse sentido, os projetos sociais, ao ofertarem o esporte como meio de cidadania, devem estruturar seu programa esportivo a fim de oferecer prática e reflexão, para formar e transformar.

13 AS DIMENSÕES SOCIAIS DO ESPORTE

Tubino (2001) afirma que o esporte tem como principal característica a pluralidade e evidencia as dimensões sociais que ele possui, isso significa que sua prática pode acontecer em diversos ambientes como clubes, academias e escolas, além de ser direcionado a um público que abrange crianças, adultos e idosos. Por conseguinte, o esporte torna-se então, um meio para a aquisição de valores sociais que serão desenvolvidos em face de situações problema que exijam um exame crítico para sua resolução, trazendo à tona não apenas gestos técnicos aprendidos, mas também a capacidade de reflexão em torno de tais acontecimentos.

14 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO BRASIL

Como conceito de políticas públicas pode-se ter os processos de discussão e aplicação de ações com soberania do poder público e participação de agentes com variados graus de recursos e origens sociais, financeiras, técnicas, organizacionais políticas (Rua, 1998). Essas práticas derivam de demandas sociais e de busca de benefícios a certos grupos. Tais processos são tidos como formas de apuração de necessidades e diretrizes de planejamento e procedimentos sócio-políticos que visam atender as demandas da população. Tem grande interferência do poder público, mas, em alguns modelos, também são abertas a participação da população.

As diferentes áreas de atuação do poder público demandam diferentes tipos de políticas. Isso ocorre devido a necessidade de conhecimento técnico específico e de ações que sanem problemas e atendam carências sociais. Alguns dos campos de atuação do poder público, nos quais são aplicadas ações vinculadas a esse tipo de processo político, são o lazer e esporte.

São características das políticas públicas de esporte e lazer:

- a) Consideram o direito constitucional de todos ao lazer;
- b) Podem ser baseadas em ações democráticas ou autoritárias por parte dos órgãos de governo;
- c) Criam programas e atividades direcionadas especificamente.

Ao desenvolvimento de ações ao campo de esporte e lazer, vinculando os mesmos a perspectivas que sejam interessantes a população.

Historicamente, no Brasil, as políticas públicas de esporte e lazer sofreram diferentes tipos de influências e apresentaram, em consequência destas inúmeras formas de ação. Sua constituição pode ser analisada e descrita tomando como base as transformações constitucionais e políticas da história do país. Uma relação importante entre essas políticas e suas formas de intervenção se dá com as leis trabalhistas e o direito Institucionalizado ao lazer.

Esse segundo fator aponta um fortalecimento da discussão política sobre esporte e lazer que legitima a criação de alternativas para o oferecimento dessas atividades a população. As diferentes tendências de políticas públicas nos campos do esporte e lazer foram e são regidas pelas Constituições Federais de 1934, 1937 e 1988, além de algumas legislações importantes (Pinto, 2002).

Décadas de 1930 a 1950: As Constituições Federais de 1934 e 1937 institucionalizaram a legalização do tempo livre Como um período de não trabalho, assegurando aos trabalhadores o direito ao descanso e reposição de energias. No ano de 1943, a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) garantiu o descanso remunerado durante o trabalho e fora dele (ferias, feriados, domingos). Desse modo, o tempo livre garantido por lei passou a ser um espaço real em que os trabalhadores não teriam obrigações. Surge então a necessidade de Políticas públicas para criação de atividades de lazer que preenchessem este tempo e auxiliassem na recuperação da força de trabalho.

O caráter assistencialista direcionava as ações do governo quanto a oferta de Atividades de lazer. Como característica principal desta forma de política, (Marcellino, 2007) aponta a oferta de atividades sem a participação popular em sua elaboração e sem a consulta a esse grupo frente suas necessidades e anseios. Para

este autor, a prática assistencialista caracterizava-se por uma forma de apenas manter o povo ocupado, e não necessariamente uma forma de reflexão e transformação social.

Décadas de 1960 e 1970: O Brasil começa a sofrer um aumento da ação e controle estatal em relação aos serviços à população. Continuam as políticas públicas assistencialistas, principalmente em relação ao esporte e lazer (Marcellino, 2007).

Décadas de 1980 e 1990: Surge a Constituição Federal de 1988, a qual institui o acesso ao esporte e lazer Como direito social do cidadão e dever do Estado. Nesse período, a percepção sobre lazer muda do sinônimo de tempo livre para um espaço de além do descanso, próprio para a transmissão, transformação e reflexão Cultural (Marcellino, 2007).

As políticas públicas de esporte e lazer ganham importância, pois abarcam não somente a recuperação do sujeito para o trabalho, mas também oferecem um espaço de desenvolvimento humano. Ainda nesse período, nota-se certa transformação em relação as formas de aplicação dos processos de políticas públicas (Pinto, 2002).

As práticas assistencialistas ainda perduram, porém é possível perceber maior participação social da população na elaboração de programas e atividades de esporte e lazer. Existe, neste período, uma maior abertura do poder público a população, para que esta possa opinar e expressar-se quanto a suas necessidades e demandas (Rua, 1998). É importante destacar também o aumento da perspectiva comercial sobre o esporte e lazer e o consequente crescimento da desigualdade social em relação ao acesso a tais atividades.

No século XXI: O século XXI segue a tendência iniciada com a Constituição Federal de 1988, porém assiste a um crescimento da perspectiva comercial de formas de expressão cultural (PRONI, 1998) e principalmente do esporte, lazer e entretenimento (Marques, 2007). Se, por um lado, essa tendência de mercantilização Causa certa desigualdade no acesso das pessoas as práticas de esporte e lazer, por outro lado, neste período existe uma abertura maior dos órgãos públicos a participação popular em tomadas de decisão em políticas Públicas.

Através de processos democráticos, surgem Propostas de sistemas e formatos de políticas de esporte e lazer em curto, médio e longo prazo, como o Sistema Nacional de Esporte, por exemplo. A participação social e maior democratização das decisões em políticas públicas acaba sendo a principal característica destes processos nos anos pos-1988. Esse aumento da participação da Sociedade Civil nas decisões políticas e um fator que tende a amenizar as desigualdades de acesso aos programas de esporte e lazer, visto que podem atender a diferentes camadas da população, de modo mais específico e direcionado as suas necessidades e desejos (Werle, 2010).

Nesse processo de participação social, a população acaba sendo tão responsável pelas decisões quanto o poder público, diminuindo o caráter assistencialista das propostas de ação. Santos (2010) concorda que no século XXI existe uma maior abertura a participação popular em políticas públicas, porém, aponta que isso é uma ocorrência que depende de ações do governo para a abertura a essa participação social. Nesse processo, a autora aponta que a falta de mobilização popular pode atrapalhar o desenvolvimento de propostas que poderiam ser mais interessantes.

15 PROGRAMA ESPORTE E LAZER NA CIDADE – PELC

Para desenvolver uma proposta de política pública e social que atenda às necessidades do esporte recreativo e de lazer da população, o Ministério do Esporte criou, em 2003, o Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC, sob responsabilidade da Secretaria Nacional de Esporte Amador, Educação, Lazer e Inclusão Social - SNEAELIS.

O PELC, na sua essência, além de proporcionar a prática de atividades físicas, culturais e de lazer que envolvem todas as faixas etárias, incluindo pessoas com deficiência, estimula a convivência social, a formação de gestores e lideranças comunitárias, fomenta a pesquisa e a socialização do conhecimento, contribuindo para que o esporte e o lazer sejam tratados como políticas públicas e direitos de todos. O Programa se desenvolve a partir da implantação de núcleos de esporte recreativo e lazer.

Desde sua criação, o PELC vem ampliando, qualitativa e quantitativamente, suas ações. Para assegurar sua estrutura nacional, têm sido multiplicadas experiências de parcerias com outros Programas estruturantes da Política Social do Governo Federal, buscando aprimorar o controle social e a intersetorialidade. O crescente aumento de recursos e de pessoas beneficiadas aponta para a ampliação e para a valorização das políticas públicas de esporte e lazer no nível local, após a experiência com o PELC.

Em 2023, com a reestruturação do Ministério do Esporte, o PELC passa a integrar a Rede de Desenvolvimento do Esporte, uma estratégia Inter setorial e Inter federativa que contempla as dimensões do desenvolvimento humano, da inclusão social e da formação integral da pessoa, para fazer do Brasil uma nação esportiva, com mais qualidade de vida, inclusão social e diversidade.

As políticas públicas e/ou privadas passam por mudanças, no Serviço Social do Comércio – SESC Fortaleza não seria diferente, o setor de esporte e lazer vem ampliando a atuação do Projeto Futsal Sesc, inclusive abrindo novos núcleos no interior do estado, porém essa ampliação se faz necessário uma reflexão na reestruturação no material humano e nos processos logísticos e de gestão.

Implementação e desenvolvimento de núcleos de esporte recreativo e de lazer, nas diversas regiões brasileiras, com atividades sistemáticas e assistemáticas de lazer e esporte recreativo, no sentido de garantir o direito ao lazer.

Formação continuada de gestores, agentes sociais de lazer e esporte, lideranças comunitárias, legisladores e demais parceiros atuantes na esfera pública, com vistas à formação e à implementação de políticas locais.

Monitoramento e avaliação da política de esporte e lazer de forma continuada envolvendo gestores, agentes sociais de esporte e lazer, formadores, orientadores pedagógicos e técnicos do desenvolvimento dos Programas em relação a seus objetivos e metas, com vistas à qualificação das ações.

16 OS NÚCLEOS DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER NA CIDADE E OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS

Os processos pedagógicos do PELC têm por meta garantir o acesso às práticas e aos conhecimentos sobre esporte e lazer a todos os cidadãos brasileiros por meio de ações educativas na perspectiva da emancipação humana e do desenvolvimento comunitário, valorizando a diversidade cultural e as práticas esportivas e de lazer, em especial as de criação nacional.

Nesse sentido, possui enquanto Diretrizes norteadoras dos processos pedagógicos:

- a) Auto-organização comunitária;
- b) Trabalho coletivo;
- c) Intergeracionalidade;
- d) Fomento e difusão da cultura local;
- e) Respeito à diversidade (cultural, sexual, étnica e religiosa);
- f) Intersetorialidade;
- g) Municipalização/Institucionalização do Setor.

Os núcleos do PELC são espaços de convivência social, onde as manifestações esportivas e de lazer são planejadas e desenvolvidas. As praças, as quadras, os salões paroquiais, os ginásios esportivos, os campos de futebol, os clubes sociais, são exemplos de espaços destinados aos núcleos. Nesses, as atividades de lazer, de esporte, culturais, artísticas e intelectuais acontecem tendo como princípio a gestão participativa e democrática.

Visando a ressignificação dos espaços esportivos e de lazer existentes e a busca de outros para a efetivação das políticas públicas, os núcleos são tratados como locais de referência e podem descentralizar as suas ações/atividades para outros espaços configurados de acordo com a realidade local.

A indicação do endereço de núcleo deve ser de fácil acesso e contemplar espaços que permitam o desenvolvimento das atividades, sejam eles localizados em regiões urbanas, rurais, comunidades, povos tradicionais e povos indígenas.

É importante considerar as especificidades no ato do projeto técnico pedagógico no que se refere ao número real de pessoas que integram os povos indígenas e a comunidade tradicional na localidade onde se pretende implantar o núcleo.

Cada núcleo do PELC deve ter 400 atendimentos em oficinas dos diversos conteúdos culturais do lazer, podendo o mesmo beneficiado participar de várias oficinas. Devendo ser apresentado a quantidade de oficinas e seus respectivos números de participantes. O Número de atendimentos em Comunidades e Povos Tradicionais e Povos Indígenas podem ser menores levando em conta a realidade populacional local.

Os núcleos sociais do projeto Futsal Sesc Ceará, tem características semelhantes com o PELC, em número de atendimentos, em média em todo de 250 participantes por núcleo, as atividades são realizadas em equipamentos esportivos com boa qualidade, uma vez que é trabalhada apenas uma modalidade específica coletiva o futsal. O núcleo objeto foco da pesquisa Escola Educar Sesc Fortaleza II, dispõem de uma boa infraestrutura física, porém carece de suporte e acompanhamento pedagógico mais de perto.

Além de outras possibilidades de manifestações da cultura corporal do movimento de acordo com as diretrizes do Programa. Devem estar previstos a possibilidade do resgate da cultural local e o fortalecimento da diversidade cultural, promovendo interface das mais variadas manifestações e suas gerações. Atividades diversificadas facilitam a participação de públicos diferenciados; portanto, a garantia dessa diversidade deve ser tratada como prioridade pelo gestor e desenvolvida com cautela pelos agentes sociais.

Visando à organização do trabalho pedagógico, os núcleos devem divulgar as atividades oferecidas no formato de grades horárias com local e horário pré-estabelecidos, após considerar a distribuição da equipe de trabalho, coordenadores e agentes sociais.

Na grade horária de atividades, deverá ser prevista a realização da formação em serviço, caracterizada por encontros semanais de planejamento, troca

de experiências e de aprofundamento de temas relacionados à execução do programa.

Os núcleos devem organizar e realizar, de forma participativa os eventos de esporte recreativo e lazer, desde o planejamento, passando pela execução e até a sua avaliação. A exemplo de festivais culturais, esportivos, artísticos, gincanas, ruas de lazer e colônias de férias.

17 INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER

O Ministério do Esporte nesse momento de reconstrução e de estruturação institucional tem como principal proposta de política pública a Rede de Desenvolvimento do Esporte que consiste no mecanismo de estruturação e de execução da política de fomento ao esporte e à atividade física no país, de caráter permanente e contínuo.

Esta política, contempla as dimensões do desenvolvimento humano, da inclusão social e da formação integral da pessoa e adota como premissas fundamentais:

- a) O reconhecimento do esporte como direito social e dever do Estado;
- b) O esporte como fator de democratização e de redução de desigualdades sociais;
- c) O caráter intersetorial do esporte, indutor da integração de políticas dos diversos órgãos competentes;
- d) A vocação interfederativa do esporte, revelando a necessidade de descentralização e de redução de desigualdades regionais; e
- e) A gestão com participação e controle social.

Com a reestruturação do Ministério do Esporte, além da Rede de Desenvolvimento do Esporte, está em curso a construção de um novo Sistema Nacional do Esporte em substituição aos atuais Sistema Brasileiro do Desporto e Sistema Nacional do Desporto, existentes na Lei Nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências.

Importa perceber que neste sistema os papéis, os agentes, os serviços e o financiamento estarão definidos e se faz ímpar a efetivação de estratégias para que possa resultar um efetivo processo de democratização do acesso da população ao esporte e ao lazer, buscando consolidar como Política de Estado e Direito Social de todos os brasileiros e as brasileiras.

Assim, tem-se caracterizada a concepção de um Sistema Nacional do Esporte aberto, articulado, regulatório, com visão integrada para assegurar o pleno desenvolvimento do esporte e do lazer no país, em que as responsabilidades se definem pela natureza dos entes vinculados, com prioridades estabelecidas por adesão, respeitando-se a autonomia de cada instância e, ainda, que possua caráter colaborativo para garantir o acesso amplo ao esporte da população para toda a vida, e ao esporte de alto rendimento, enfrentando as desigualdades regionais e as assimetrias sociais.

A Rede de Desenvolvimento do Esporte, mecanismo de estruturação e de execução da política de fomento ao esporte e à atividade física no país, de caráter permanente e contínuo, visa à:

- a) Induzir e fomentar o esporte para toda a vida, formal e não-formal, para toda a população, com foco prevalente na promoção da saúde, estímulo a uma vida mais ativa e saudável, na melhoria das condições de mobilidade urbana e na busca pelos demais benefícios físicos, sociais e psicológicos dele decorrentes;
- b) Conferir acesso à prática do esporte regular a todas as camadas da população, independentemente de origem, raça, sexo, cor, idade, etnia ou deficiência, estimulando o respeito à diversidade humana e propiciando a evolução de sua autoestima e de sua integração social, bem como a aquisição de uma cultura competitiva sadia;
- c) Potencializar as diversas vocações esportivas de cada localidade ou território no país;
- d) Otimizar o uso adequado dos recursos públicos, mediante o estabelecimento de parcerias com entes públicos e privados, com vistas à implementação e à operação da Rede;

- e) Integrar e coordenar as ações dos diversos atores públicos e privados que já desenvolvem ou que venham a desenvolver atividades semelhantes pelo país;
- f) Integrar o esporte e atividade física às ações de saúde, educação, cultura, sustentabilidade, desenvolvimento nacional, ciência e tecnologia, assistência social e segurança pública, entre outras áreas que lhes forem direta ou indiretamente relacionadas.

Portanto, nosso grande desafio com a implantação do PELC, é que nossos parceiros, observem a necessidade de estruturar o setor do esporte e do lazer na sua cidade, com a constituição de órgãos responsáveis por essa política, conselhos estaduais e municipais de esporte e lazer, planos decenais, Leis Orgânicas que regulamentem os esporte e lazer na sua respectiva esfera, amplie as condições estruturais de espaços, recursos humanos e financiamento.

18 A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA ORGANIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE NO PAÍS, ATRAVÉS DAS CONFERÊNCIAS NACIONAIS DO ESPORTE

As políticas públicas com participação social baseiam-se na elaboração de conteúdos e estratégias que visam nortear as ações governamentais quanto as ofertas de atividades de esporte e lazer, assim como de adequações legais.

A primeira Conferência Nacional do esporte foi criada no governo Lula, a partir da instituição do Ministério do Esporte em 2003. O objetivo desta forma de abertura a participação social em políticas públicas foi de descentralizar as decisões frente ao esporte no país e buscar atender a população de forma mais direcionada de acordo com suas necessidades (Terra *et al.*, 2009).

Na edição de 2004 da Conferência, a temática central foi a proposta de criação do Sistema Nacional do Esporte e Lazer. Uma forma de atingir certa distribuição de poderes e responsabilidades a diferentes agentes sociais no esporte brasileiro. Além disso, esse evento teve como foco discussões sobre a inclusão social através do esporte e lazer.

O Sistema Nacional de Esporte e Lazer foi proposto neste evento e tem como membros: Comitê Olímpico Brasileiro - COB; Comitê Paraolímpico Brasileiro – CPB; entidades nacionais de administração do desporto; entidades regionais de administração do desporto; ligas esportivas regionais e nacionais; entidades de prática desportiva filiadas ou não a aquelas já referidas.

Este Sistema é dividido em quatro eixos, quais sejam, organização, agentes e competências; recursos humanos e formação; gestão e controle social; e Financiamento. Definiu as diretrizes para a descentralização do poder no esporte brasileiro, bem como estipulou como órgãos gestores do esporte o Ministério do Esporte; as Secretarias Estaduais e Municipais de Esporte e Lazer; os Conselhos de Esporte e Lazer; os Conselhos Profissionais; os Tribunais de Justiça Desportiva; COB; CPB e Confederações Esportivas; as Entidades Científicas; os Clubes, Associações e Ligas Esportivas; as Empresas privadas; as Organizações Não Governamentais, as Cooperativas e os Consórcios Públicos. Além disso, criou o Conselho Nacional de Esporte que é formado por profissionais da área e por sujeitos envolvidos em posições de gestão e administração esportiva, que assessora, em aspectos técnicos, o Ministério do Esporte.

Por último, esse Sistema ainda estipula certa autonomia orçamentária a órgãos de administração e oferta atividades esportivas através de leis e garantias de arrecadação.

A Conferência Nacional de 2006 ratificou a criação do Sistema Nacional de Esporte e Lazer e apontou a proposta de criação da Lei do Incentivo Fiscal ao Esporte, Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a dedução no imposto de renda do valor gasto por entidades privadas com patrocínios e/ou apoio a projetos de atividades esportivas, tanto ligadas ao lazer quanto ao alto rendimento, aprovados pelo Ministério do Esporte.

A Conferência de 2010 focou-se na discussão sobre a melhoria do padrão esportivo competitivo e de atuação social do Brasil. Teve como resultado o consenso quanto a necessidade de políticas públicas ligadas a melhorias e investimentos em formação esportiva, ou seja, em instituições que ofertam a prática esportiva a jovens e crianças, tanto ligadas ao lazer, quanto a competição e formação de atletas.

As Conferências mencionadas são exemplos de participação popular em políticas públicas no século XXI. É importante ressaltar que elas resultam de transformações sociais anteriores e de tendências administrativas que culminaram na abertura do poder público a participação popular nas tomadas de decisão.

No Brasil, o esporte tem se consolidado como uma importante ferramenta de transformação social, principalmente no que diz respeito à inclusão social e ao desenvolvimento de habilidades motoras, técnicas e cognitivas. Iniciativas como projetos sociais voltados para o esporte têm desempenhado um papel fundamental na formação de jovens, especialmente em comunidades de vulnerabilidade socioeconômica (Tavares & Almeida, 2017).

Entretanto, é importante destacar que essa perspectiva de fomento ao esporte está atrelada a marcos legais que visam o financiamento e a autonomia das entidades esportivas no país. Um exemplo significativo é a Lei Agnelo/Piva, sancionada em 2001, que redireciona 2% do lucro bruto das Loterias Federais para o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Parte desses recursos é repassada a outras entidades ligadas aos comitês, incluindo federações esportivas e confederações. Isso contribui diretamente para a manutenção e o desenvolvimento de programas esportivos em diferentes níveis, desde a iniciação até o alto rendimento (De Luca & Peixoto, 2010).

A Lei Agnelo/Piva, além de promover o financiamento contínuo para o esporte, também fortalece a autonomia dos comitês e entidades responsáveis, garantindo maior estabilidade na gestão dos recursos. Essa autonomia é crucial, uma vez que permite a distribuição mais estratégica dos fundos, beneficiando tanto o esporte de alto rendimento quanto programas voltados para a base esportiva (Silva & Moraes, 2015). Tais recursos possibilitam o investimento em infraestrutura, materiais esportivos e formação de profissionais qualificados, que são essenciais para o desenvolvimento de projetos sociais e programas de formação de atletas (Gomes & Souza, 2018).

Além disso, a legislação proporciona oportunidades de inclusão e desenvolvimento para crianças e adolescentes, muitas vezes afastados de contextos de vulnerabilidade social por meio do esporte (Araújo & Rodrigues, 2020). Projetos

como o Futsal Sesc, que tem sido analisado no contexto do desenvolvimento social-esportivo no Núcleo Social da Escola Educar Sesc II, em Fortaleza, exemplificam como o esporte pode servir como um catalisador de transformação pessoal e social (Oliveira & Nunes, 2021). Através de uma abordagem metodológica que visa a formação integral do cidadão, esses programas não apenas estimulam o desenvolvimento motor e técnico, mas também promovem valores como disciplina, responsabilidade e trabalho em equipe (Santos & Ribeiro, 2019).

Assim, o papel de políticas públicas como a Lei Agnelo/Piva, aliado ao trabalho de projetos sociais, evidencia a importância do esporte como meio de democratização e inclusão, possibilitando que jovens de diversas realidades possam ter acesso ao esporte como forma de mudança de vida. Esses esforços são essenciais para que o esporte se torne, de fato, uma ferramenta transformadora em diferentes contextos sociais e econômicos (Martins & Lima, 2022).

Todo esse arcabouço, no que tange as diretrizes construídas pelos colegiados com participação de diversos atores sociais e representantes de setores da sociedade, contribuições organizacionais que servirão de bússola norteadora, para a implementação de melhorias necessárias das políticas de esporte e lazer do Serviço Social do Comercio – SESC Fortaleza.

19 OBJETIVO GERAL

Avaliar a implementação, democratização e efetividade do Projeto Futsal SESC nos Núcleos Educar SESC I e II, em Fortaleza, com foco no desenvolvimento técnico-esportivo dos alunos. Analisar o processo de evolução das habilidades motoras, coordenativas e as percepções dos atores sociais envolvidos no programa.

19.1 Objetivos específicos

- a) Avaliar a implementação do Projeto Futsal SESC nos Núcleos Educar SESC I e II, analisando o engajamento dos participantes e a abordagem metodológica adotada pelo professor;
- b) Refletir a democratização do acesso ao projeto, considerando a abrangência e a inclusão de diferentes perfis etários e socioeconômico de alunos do programa;

- c) Verificar a efetividade do projeto no desenvolvimento técnico-esportivo dos participantes, com ênfase na aquisição de habilidades motoras e na evolução do desempenho no futsal.

20 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

20.1 Área de estudo

A pesquisa foi realizada no estado do Ceará, especificamente na capital. Fortaleza está localizada na região Nordeste do Brasil, com coordenadas geográficas de aproximadamente 3.71722° S de latitude e 38.54337° O de longitude. A cidade é banhada pelo Oceano Atlântico, sendo um importante centro econômico e cultural da região. Além disso, Fortaleza se destaca por suas praias turísticas e pelo crescimento populacional, sendo a quinta maior cidade do Brasil em termos de população (IBGE, 2022; Silva *et al.*, 2019).

Os primeiros habitantes da região foram povos indígenas, como os Potiguaras, que viviam em aldeias próximas à costa. O nome "Fortaleza" tem origem na construção do forte "Nossa Senhora da Assunção", fundado pelos portugueses em 1649. A fortificação foi erguida no local onde havia anteriormente uma estrutura holandesa, o Forte Schoonenborch, que visava proteger a região de invasões estrangeiras. A cidade cresceu em torno dessa fortificação, que acabou por dar nome à capital cearense (Mendonça, 2000).

20.1.1 Os aspectos socioeconômicos do bairro Farias Brito – Fortaleza

O bairro Farias Brito, localizado na região central de Fortaleza, apresenta uma diversidade de características socioeconômicas que refletem tanto as oportunidades quanto os desafios enfrentados pela população local. Com uma área territorial relativamente pequena, o bairro possui uma densidade populacional expressiva, resultado da urbanização intensa e da expansão da cidade ao longo das décadas.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do bairro Farias Brito é influenciado por diversos fatores socioeconômicos, como a renda familiar, o nível de escolaridade e o acesso aos serviços básicos de saúde e saneamento. Em relação

ao IDH de Fortaleza, que é de 0,754, considerado alto segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o bairro reflete desigualdades internas que afetam a qualidade de vida de seus moradores (PNUD, 2020).

A população do bairro é majoritariamente composta por famílias de baixa e média renda, e as principais fontes de emprego estão concentradas em atividades do setor terciário, como o comércio e os serviços. Pequenos comércios, oficinas e prestadores de serviços são parte fundamental da economia local. A informalidade no mercado de trabalho também é uma realidade para muitos moradores, que complementam sua renda através de trabalhos autônomos.

As fontes de renda da população são variadas, mas predominantemente oriundas de atividades no comércio local, serviços informais e empregos de baixa remuneração. Há, ainda, uma dependência significativa de programas sociais do governo, como o Bolsa Família, essenciais para complementar a renda de muitas famílias e garantir um mínimo de segurança financeira (IPEA, 2021).

A vulnerabilidade social é um dos principais desafios do bairro Farias Brito, onde uma parte considerável da população vive em condições de precariedade, enfrentando dificuldades como a insegurança alimentar, a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade e a baixa escolaridade. A taxa de criminalidade no bairro também é preocupante, especialmente em áreas mais vulneráveis. A presença de escolas públicas e unidades básicas de saúde ajuda a mitigar parte dessas dificuldades, mas a qualidade e a disponibilidade desses serviços ainda são insuficientes frente à demanda crescente da população.

Equipamentos esportivos no bairro, como quadras poliesportivas e praças com áreas destinadas à prática de esportes, desempenham um papel importante na integração social e na promoção de saúde entre os moradores. Esses espaços, no entanto, carecem de manutenção adequada e de incentivo público para a organização de atividades esportivas regulares, o que limita seu potencial de impacto positivo na comunidade. A revitalização e o investimento em políticas públicas voltadas ao esporte poderiam contribuir significativamente para a redução da vulnerabilidade social, especialmente entre os jovens, ao oferecer alternativas ao envolvimento com a criminalidade e ao uso de drogas.

As políticas públicas voltadas para o bairro Farias Brito precisam ser mais integradas e amplas, focando não apenas na infraestrutura básica, mas também no desenvolvimento de programas sociais que promovam a inclusão e a redução das desigualdades. Programas como o Mais Infância Ceará e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) têm potencial de transformar a realidade local, mas necessitam de uma implementação mais eficaz e alinhada às necessidades específicas da população. Além disso, uma maior atenção ao desenvolvimento e manutenção dos equipamentos esportivos seria essencial para garantir que o esporte possa servir como ferramenta de inclusão e transformação social.

Do ponto de vista cultural, o bairro Farias Brito possui uma rica história, marcada pela presença de instituições tradicionais e de uma população que mantém fortes laços com as raízes locais. Manifestações culturais, como festas populares e eventos religiosos, são comuns e servem como ponto de integração social. O bairro é conhecido por seus antigos casarões e por uma vida cultural ativa, embora muitas vezes restrita aos moradores e pouco visível em um contexto mais amplo da cidade.

Apesar dos desafios econômicos e sociais, o bairro Farias Brito mantém uma identidade cultural própria, com fortes laços comunitários e um histórico de resistência e adaptação às mudanças urbanas de Fortaleza. O futuro do bairro depende de políticas públicas que melhorem as condições de vida de sua população, promovendo a inclusão social e a redução das desigualdades econômicas, ao mesmo tempo em que preservem os aspectos culturais e históricos que são tão importantes para a identidade local.

20.1.2 Os aspectos históricos e socioeconômicos do bairro Damas em Fortaleza

O bairro Damas, localizados em Fortaleza, apresentam uma realidade socioeconômica complexa, refletindo tanto a riqueza cultural da região quanto os desafios enfrentados por suas comunidades. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a população desse bairro é composta, em sua maioria, por famílias de baixa e média renda, o que influencia diretamente no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) local. O IDH do bairro é inferior à média de

Fortaleza, indicando a necessidade de intervenções em áreas como educação, saúde e renda.

A vulnerabilidade social é um dos principais desafios enfrentados pelos moradores dos bairros Damas. Muitas famílias vivem em condições precárias, com acesso limitado a serviços básicos, como saúde e educação. As infraestruturas precárias, como ruas mal pavimentadas e a falta de saneamento básico, agravam a situação, dificultando a mobilidade e a qualidade de vida da população (IPEA, 2021).

Em relação ao emprego e renda, os moradores do bairro dependem majoritariamente de trabalhos informais e de atividades no comércio local. A oferta de empregos formais é reduzida, e muitos recorrem a programas sociais, como o Bolsa Família, que se tornam fundamentais para a sobrevivência (PNUD, 2020). O programa Mais Infância Ceará é um exemplo de iniciativa que busca promover o desenvolvimento de crianças e adolescentes, oferecendo suporte às famílias e contribuindo para a redução das desigualdades.

Os equipamentos esportivos, como quadras e centros comunitários, são essenciais para a promoção da saúde e da integração social. No entanto, muitos desses espaços enfrentam problemas de manutenção e falta de incentivo para atividades regulares, o que limita seu uso pela comunidade. A implementação de políticas públicas de esporte é vital para transformar esses locais em centros de desenvolvimento social e inclusão, especialmente para os jovens (IPEA, 2021).

Além disso, o bairro Damas possui uma rica história e cultura que se manifestam em festividades e eventos comunitários. As tradições locais são um forte componente da identidade da população, e a valorização desses aspectos culturais é fundamental para promover o pertencimento e a coesão social.

As políticas públicas devem se concentrar na melhoria da infraestrutura, no incentivo à geração de empregos e na promoção de programas sociais e esportivos que atendam às necessidades da população. A combinação de ações voltadas para a educação, saúde e cultura pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária nos bairros Damas e Couto Fernandes.

20.2 Coleta de dados

Para a realização da coleta de dados, o primeiro passo foi o contato direto com a escola, com foco específico nos pais e responsáveis dos alunos que participavam do programa. Durante essa etapa, foi agendado um encontro presencial, no qual foi realizada a aplicação do instrumento de pesquisa – um questionário semiestruturado, utilizado como base para a entrevista.

No presente estudo, optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa. A metodologia qualitativa é caracterizada por buscar compreender fenômenos em seu contexto natural, interpretando os significados que as pessoas atribuem a eles (Minayo, 2012). Deste modo, durante o trabalho de pesquisa o pesquisador vai a campo para buscar o elemento que estuda a partir do olhar dos sujeitos envolvidos.

Essa abordagem não se preocupa apenas com números e estatísticas, mas com a profundidade das experiências e percepções dos participantes, permitindo uma análise mais subjetiva e detalhada dos dados coletados. Segundo (Flick, 2009), a pesquisa qualitativa se destaca por seu foco na análise interpretativa e na flexibilidade metodológica, adaptando-se ao contexto da investigação e às complexidades das interações humanas.

A pesquisa qualitativa é ideal para responder a questões que envolvem aspectos muito particulares da realidade social. Diferente de métodos quantitativos, ela se concentra em um nível de realidade que não pode ser mensurado por números. Segundo Minayo⁴, essa abordagem explora o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, possibilitando uma análise mais profunda das relações, processos e fenômenos. Ao focar em dimensões subjetivas, a pesquisa qualitativa se distancia da simples operacionalização de variáveis, buscando compreender as complexidades inerentes às interações humanas (Gaskell & Bauer, 2008).

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário e entrevistas semiestruturadas. O questionário é um instrumento de coleta de dados que consiste em um conjunto de perguntas previamente formuladas e padronizadas,

⁴ MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012

com o objetivo de obter informações sobre um tema específico de forma objetiva (Gil, 2008). Ele é amplamente utilizado em pesquisas por sua capacidade de coletar dados em larga escala, sendo prático e eficiente.

Por outro lado, a entrevista semi-estruturada é uma técnica que combina perguntas previamente estabelecidas com a flexibilidade para aprofundar temas conforme o diálogo avança. De acordo com (Triviños, 1987), essa abordagem permite ao entrevistador ajustar as perguntas de acordo com as respostas do entrevistado, proporcionando uma coleta de dados mais rica e contextualizada. Assim, a entrevista semi-estruturada possibilita a exploração de temas de maneira mais aberta, sem perder a orientação necessária para a pesquisa.

O questionário foi composto por 20 questões previamente elaboradas, com o objetivo de coletar informações gerais dos entrevistados e explorar suas percepções sobre diferentes eixos temáticos. Esses eixos incluíram a formação esportiva e o desenvolvimento motor, aspirações em se tornar jogador profissional, a abordagem metodológica do professor, o impacto do projeto social, o uso de telas e os efeitos gerais do programa social. Além disso, o questionário buscou captar as percepções dos participantes sobre suas evoluções técnicas, relacionais e cognitivas, proporcionando uma análise ampla do desenvolvimento proporcionado pelo programa.

20.3 Amostragem

A amostragem foi realizada em duas unidades das Escolas Educar Sesc. A primeira delas, a Educar Sesc I - Infantil, está localizada no bairro Farias Brito, enquanto a segunda, a Educar Sesc II - Ensino Fundamental e Médio, está situada no bairro Damas. A escolha dessas escolas foi baseada no fato de que ambas abrigam núcleos sociais específicos do projeto Futsal Sesc que participam ativamente dos programas regulares em 2024. Esses locais foram selecionados por sua relevância na implementação dos projetos sociais e na regularidade de participação dos alunos envolvidos.

O núcleo social Educar Sesc I - Infantil atende aproximadamente 75 alunos, distribuídos em três categorias: Sub-9 (8 a 9 anos), Sub-11 (9 a 10 anos) e Sub-11

(10 a 11 anos), abrangendo o Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Os alunos são provenientes de famílias de baixa renda, cujos pais, em sua maioria, trabalham no setor de comércio e serviços. A grande parte das famílias é beneficiária de programas sociais do governo, como o Bolsa Família, entre outros.

A segunda amostra do núcleo social Educar Sesc II inclui cerca de 125 alunos, com idades entre 13 e 17 anos, divididos em cinco turmas nas categorias Sub-13, Sub-15 e Sub-17. Os estudantes vêm de famílias de baixa renda, muitas delas beneficiárias de programas sociais, como o Bolsa Família¹. Foram selecionados cinco pais de alunos de cada núcleo, totalizando dez participantes na amostra.

A estrutura física dos dois núcleos é distinta. O Educar Sesc I conta com uma quadra de esportes aberta, equipada com arquibancadas e banheiros. Por ser ao ar livre, a quadra é bem ventilada e possui iluminação adequada, uma vez que funciona no contraturno escolar. O núcleo também dispõe de um pequeno depósito para guardar materiais esportivos e de estacionamento restrito a servidores.

Por outro lado, o Educar Sesc II possui uma estrutura mais completa e ampla, incluindo um ginásio poliesportivo fechado, dois vestiários, uma sala específica para o professor de Educação Física e um depósito para materiais esportivos. O corpo funcional do núcleo social é composto por um único professor, que atende turmas de até 25 alunos por horário de treino. Além disso, o núcleo conta com dois vigias e dois porteiros, que fazem parte do quadro da escola.

Os critérios de seleção dos sujeitos para o estudo foram os pais de alunos que representam diferentes perfis socioeconômicos e faixas etárias dos participantes do Projeto Futsal Sesc. Essa escolha foi feita com base na orientação do professor orientador em conjunto com o aluno orientando, que decidiram focar a amostra em pais e responsáveis. A coleta de dados foi planejada com a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com os pais.

O conceito de amostra em pesquisas se refere a uma seleção de indivíduos que representam uma população maior, a fim de permitir inferências e conclusões sobre essa população sem a necessidade de estudar todos os seus membros. Segundo Gil², a amostra deve ser composta de forma a refletir as características da população-alvo, garantindo que os resultados obtidos sejam válidos e aplicáveis à

realidade estudada. Além disso, a definição de uma amostra bem delineada é essencial para evitar vieses e assegurar a representatividade dos grupos envolvidos.

Para preservar a identidade dos pais entrevistados, optou-se por identificá-los utilizando uma sigla específica que representa a instituição, seguida de informações adicionais. A sigla é composta da seguinte forma: EDU1 ou EDU2 (referência institucional para a Escola Educar Sesc I e II, respectivamente), acrescida de uma letra do alfabeto, representando cada participante de forma única, seguida por informações sobre o sexo, idade, autodeclaração racial e escolaridade. As informações foram organizadas de forma a garantir a privacidade e a confidencialidade dos participantes, respeitando os princípios éticos da pesquisa. A descrição completa segue abaixo:

Tabela 1 - Perfil dos sujeitos da pesquisa

SUJEITOS DA PESQUISA	SEXO	IDADE	AUTODECLARAÇÃO RACIAL	ESCOLARIDADE
EDU1 - M	Feminino	46	Parda	Superior
EDU1 - E	Feminino	39	Parda	Superior
EDU1 - P	Feminino	31	Branca	Ensino Médio Incompleto
EDU1 - D	Feminino	34	Branca	Superior
EDU1 - C	Feminino	46	Negra	Ensino Médio
EDU2 - A	Feminino	45	Branca	Superior
EDU2 - R	Masculino	43	Parda	Superior
EDU2 - V	Masculino	61	Parda	Ensino Médio
EDU2 - C	Feminino	50	Parda	Ensino Médio
EDU2 - B	Feminino	51	Parda	Ensino Médio Incompleto

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa.

Os pais e responsáveis entrevistados consistem em oito pessoas do sexo feminino, com idades entre 31 e 51 anos, e dois do sexo masculino, com idades entre 43 e 61 anos. A maioria, seis participantes, se autodeclarou de cor parda, três se identificaram como brancos e apenas uma se autodeclarou negra.

Quanto à autodeclaração racial⁵, os pais em sua maioria se identificam como pardos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a categoria "pardo" é utilizada para descrever pessoas que possuem ascendência

⁵ No Brasil, a classificação racial é oficialmente utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e inclui as categorias: branco, preto, pardo, amarelo e indígena. A categoria "negro" é uma soma das categorias "preto" e "pardo", frequentemente utilizada em estudos para refletir as condições sociais de grupos historicamente marginalizados (IBGE, 2010).

mista, refletindo a diversidade e a complexidade racial do Brasil. No contexto brasileiro, "pardo" abrange indivíduos de origem multirracial, com ancestralidade combinando elementos europeus, africanos e indígenas.

Além disso, o IBGE classifica "branco" como indivíduos que se identificam com características fenotípicas de populações de origem europeia, enquanto "negro" é um termo coletivo que engloba tanto aqueles que se identificam como "pretos" (de ascendência africana com características fenotípicas mais marcantes, como a pele mais escura) quanto os "pardos". Essa classificação reflete a importância da miscigenação no contexto social e cultural do Brasil.

A autodeclaração racial dos pais e responsáveis foi essencial para compreender a identificação racial e as dinâmicas familiares dentro do projeto social. A maioria deles se autodeclarou como negros (incluindo as categorias de pretos e pardos), o que reflete diretamente a composição racial dos filhos participantes. Essa autodeclaração não apenas aponta para a predominância de famílias negras no projeto, mas também revela aspectos importantes sobre a forma como esses grupos percebem e lidam com questões de identidade racial e representatividade social. O reconhecimento da diversidade racial no contexto do projeto contribui para uma abordagem mais inclusiva e sensível às questões étnico-raciais, essenciais para a promoção de políticas educativas e esportivas voltadas ao combate à desigualdade racial e à valorização da diversidade.

A escolaridade dos pais participantes revela desigualdades de oportunidade, sendo: cinco com nível superior completo, três com nível médio completo e dois com ensino médio incompleto. Esses dados destacam a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a inclusão educacional e ampliem o acesso ao ensino superior, já que apenas metade dos pais teve essa oportunidade. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), menos de 20% dos jovens brasileiros em idade universitária estão matriculados em instituições de ensino superior⁶.

A Constituição Federal de 1988, no artigo 205, define a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, com o objetivo de promover o

⁶ *Jornal da USP*. Educação superior no Brasil: desafios e comparações com a América Latina. Disponível em: <https://jornal.usp.br>.

desenvolvimento pleno do indivíduo e sua qualificação para o trabalho⁷. Contudo, essa meta ainda enfrenta desafios: o Brasil registra uma taxa de ensino superior concluído de apenas 21% para pessoas de 25 a 34 anos, enquanto países como Argentina (40%) e Chile (34%) apresentam índices significativamente mais altos.

Para superar essas barreiras, é essencial reforçar as políticas de expansão do ensino superior, especialmente para populações de baixa renda e com escolaridade limitada. Programas como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) desempenham papel importante, mas precisam ser aprimorados para assegurar uma inclusão mais ampla e sustentável. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece a importância de garantir a educação de qualidade para todos, sugerindo que a ampliação de iniciativas como a educação a distância (EaD) e a qualificação de adultos podem ser estratégias eficazes para democratizar o acesso ao ensino superior.

20.4 Análise dos dados

A análise dos dados iniciou-se pela organização e tabulação das respostas obtidas no questionário, agrupando-as conforme a similaridade nos discursos dos entrevistados. Os discursos mais relevantes foram transcritos parcial ou integralmente, mantendo a originalidade das expressões utilizadas. Em seguida, foi realizada a análise e interpretação dos discursos, buscando identificar os significados e padrões emergentes.

Para embasar a metodologia utilizada, recorreu-se ao conceito de análise de discurso, definido por Orlandi (2001) como um campo teórico e metodológico que investiga a relação entre linguagem, sentido e contexto social, com o objetivo de compreender como os discursos constroem significados e influenciam as práticas sociais.

Dessa forma, estruturou-se a síntese dos sentidos dos discursos produzidos pelos pais sobre suas percepções em relação aos cinco eixos temáticos,

⁷ BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

a saber: formação esportiva e desenvolvimento motor, aspirações em ser jogador profissional, abordagem metodológica do professor, projeto social e uso de telas, e impacto geral do projeto social, baseando-nos na análise do discurso para identificar como os significados são construídos e compartilhados. Segundo Bakhtin⁸, o sentido de um discurso é sempre resultado de uma interação social, sendo influenciado pelo contexto e pelas experiências dos interlocutores, o que nos permite compreender as diferentes perspectivas dos participantes.

Tabela 2 – Análises dos discursos produzidos pelos pais e responsáveis sobre suas percepções nos eixos temáticos dos atores sociais envolvidos na pesquisa

EIXOS	TEMÁTICAS	PERCEPÇÕES DOS DISCURSOS
Formação Esportiva e Desenvolvimento Motor.	"Na sua percepção, quais são os principais benefícios que você observou no desenvolvimento motor do seu filho(a) desde que ele(a) começou a praticar futsal no Projeto Futsal Sesc?"	☐ Melhora da coordenação motora ☐ Aumento da agilidade ☐ Maior equilíbrio ☐ Outros (especifique)
	"Você identificou alguma evolução nas habilidades técnicas do seu filho(a) desde que ele(a) começou a participar do Projeto Futsal Sesc? Se sim, quais habilidades se destacaram?"	☐ Passe ☐ Drible ☐ Finalização ☐ Defesa
	"Como você avaliaria a qualidade dos treinos e da formação oferecida pelo Projeto Futsal Sesc?"	☐ Excelente ☐ Boa ☐ Regular ☐ Ruim
Aspirações em Ser Jogador Profissional.	"Seu filho(a) tem o sonho de se tornar um jogador profissional de futsal ou futebol? Se sim, como ele(a) expressa esse desejo?"	☐ Sim ☐ Não ☐ Outro: _____
	"Quais passos você acredita que seu filho(a) precisa seguir para alcançar o sonho de se tornar um atleta de alto nível?"	☐ Melhorar as habilidades técnicas ☐ Participar de competições ☐ Obter patrocínio e apoio ☐ Ter mais engajamento e foco
	"Na sua avaliação, o Projeto Futsal Sesc está contribuindo para que seu filho(a) se aproxime do objetivo de se tornar um atleta profissional? Se sim, de que maneira você percebe essa contribuição?"	☐ Sim ☐ Não ☐ Outro: _____

⁸ Bakhtin, M. (1997). *Estética da criação verbal*.

Abordagem Metodológica do Professor.	"Na sua percepção, o professor utiliza um método de ensino que facilita o aprendizado e o desenvolvimento técnico? Se sim, quais aspectos você considera mais eficazes?"	☐ Sim ☐ Não ☐ Outro: _____
	"Como você percebe o apoio emocional e motivacional oferecido pela abordagem pedagógica do professor? Quais aspectos você considera mais relevantes?"	☐ Muito satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Indiferente ☐ Insatisfeito
	"Qual sua análise sobre os jogos lúdicos aplicados durante os treinos contribuem para a evolução pessoal do seu filho(a) além das quadras? Se sim, como você percebe essa contribuição?"	☐ Sim ☐ Não ☐ Como? _____
Projeto Social e Uso de telas.	"De que maneira o Projeto Social impactou a rotina do seu filho(a) e o uso de telas (como TV, celular e videogame)? Você percebeu mudanças significativas?"	☐ Reduziu significativamente o uso de telas ☐ Reduziu pouco ☐ Não mudou nada ☐ Aumentou o tempo de exposição
	"Qual é a sua percepção sobre como a prática esportiva ajuda a diminuir o tempo gasto em atividades digitais?"	☐ Sim ☐ Não ☐ Como? _____
Impacto Geral do Projeto Social.	"Você percebeu mudanças na vida do seu filho(a) desde que ele(a) começou a participar do projeto?"	☐ Melhorou significativamente ☐ Melhorou pouco ☐ Não houve mudança ☐ Piorou
	"Qual foi o maior desafio que seu filho(a) teve que enfrentar no projeto e como ele(a) conseguiu superá-lo?"	☐ Adaptação ao grupo de colegas ☐ Exigências físicas e coordenativas ☐ Conciliação com os estudos ☐ Outros: _____
	"Há algo mais que você percebeu nos anseios e feedback do seu filho(a) sobre a experiência dele(a) no projeto que gostaria de compartilhar?"	☐ Sim ☐ Não ☐ Outro: _____

21 RESULTADOS E DISCUSSÃO

21.1 Os discursos e percepções dos pais acerca da formação esportiva e desenvolvimento motor

A formação esportiva e o desenvolvimento motor são temas fundamentais no contexto do Projeto Futsal Sesc, especialmente no que diz respeito ao impacto das atividades físicas na vida de crianças e adolescentes. Segundo Tani, Basso e Corrêa (2012), a seleção adequada de atividades por parte dos professores é essencial para promover um desenvolvimento motor saudável. As atividades devem ser cuidadosamente adaptadas às características individuais dos alunos para garantir que

o aprendizado seja efetivo e evitar a especialização precoce, que pode comprometer o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais.

Corroborando com a importância de uma abordagem pedagógica que priorize o aprendizado, Myer *et al.* (2013) apontam a relevância de considerar os estágios maturacionais ao elaborar programas de treinamento para jovens. Atividades esportivas sistematizadas, como o futsal, mostram-se associadas a melhorias no desenvolvimento motor, incluindo equilíbrio e motricidade global, em comparação com atividades escolares convencionais. Além disso, essas práticas contribuem para um maior gasto energético e beneficiam a saúde e o crescimento físico das crianças, desde que os programas sejam ajustados ao estágio biológico de desenvolvimento dos participantes.

A iniciação esportiva é um processo que introduz crianças e jovens ao mundo dos esportes de maneira lúdica e educativa, com o objetivo de desenvolver não apenas habilidades físicas, mas também sociais e cognitivas. Ela é essencial para a formação integral do indivíduo, promovendo a saúde, a disciplina e o trabalho em equipe. Além disso, a iniciação esportiva visa oferecer uma base ampla e variada de experiências motoras, garantindo que os jovens possam explorar diferentes modalidades esportivas e desenvolver suas capacidades em um ambiente seguro e motivador (Tani, Basso e Corrêa, 2012; Myer *et al.*, 2013).

A especialização precoce, caracterizada pela prática intensiva de uma única modalidade em idades muito jovens, pode resultar em sobrecarga física e emocional, prejudicando o desenvolvimento saudável da criança. Por isso, é fundamental que a iniciação esportiva seja diversificada, evitando a limitação das habilidades e promovendo um crescimento equilibrado e saudável.

Nos discursos e nas percepções dos pais, as habilidades motoras que se destacaram foram: (EDU1).

- a) Perceberam aumento da agilidade (EDU1 – M, EDU1 – P, EDU1-D).
- b) Percebeu melhora na coordenação motora (EDU1- E).
- c) Percebeu apenas maior equilíbrio (EDU1 – C).

Nos discursos e nas percepções dos pais, as habilidades motoras que se destacaram foram: (EDU2).

- a) Houve um aumento na coordenação motora, no aumento da agilidade e um maior equilíbrio (EDU2 –A);
- b) Melhora na coordenação motora, aumento da agilidade, maior equilíbrio e maior concentração (EDU2 – R);
- c) Percebeu apenas Maior equilíbrio e aumento da agilidade (EDU2 – V, EDU2 – C e EDU2 – B).

Nota-se que nos discursos e percepções, observa-se que os pais da EDU1, focaram em uma habilidade específica, natural é um processo até que as demais habilidades sejam incorporadas. Enquanto os pais da (EDU2), tiveram suas percepções mais holísticas, com uma visão mais ampliada.

Agilidade é a capacidade de mudar rapidamente a direção do corpo de forma eficiente e eficaz, mantendo o controle corporal. No futsal, essa habilidade é essencial para driblar adversários, fazer cortes rápidos, reagir a mudanças de direção do jogo e manter o equilíbrio em situações dinâmicas. Segundo Sheppard e Young (2006), a agilidade pode ser entendida como um conjunto de ações que envolvem aceleração, desaceleração e mudanças de direção, complementadas por habilidades perceptivas e de tomada de decisão.

A coordenação motora refere-se à capacidade de usar os músculos do corpo de maneira sincronizada para realizar movimentos com precisão e eficiência. Envolve a interação entre o sistema nervoso e o sistema muscular para executar tarefas motoras com controle e equilíbrio. Segundo Schmidt e Lee (2011), a coordenação motora é crucial no desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas, e no futsal, permite a execução de passes, chutes e dribles com precisão. Nesse sentido, Araújo, C. R. A. (2004) afirma:

Cláudio Roberto A. de Araújo aborda a importância da agilidade e coordenação motora no desenvolvimento infantil, especialmente no contexto esportivo, como o futsal. Ele ressalta que essas capacidades são fundamentais não apenas para o desempenho em esportes, mas também para a realização de atividades cotidianas, pois influenciam diretamente o desenvolvimento motor das crianças. A prática regular do futsal, ao estimular essas habilidades, favorece a percepção

corporal, promove o bem-estar físico e mental e contribui para uma vida mais ativa e saudável.

Já nos discursos e nas percepções dos pais, em relação as habilidades técnicas as evidências foram: (EDU1).

- a) Identificou evolução no fundamento técnico de finalização, (EDU1 – M);
- b) Perceberam melhora significativa no fundamento defesa, (EDU1 – P, EDU1 – D e EDU1 - E);
- c) Progrediu consideravelmente no fundamento drible, (EDU1 – C).

Enquanto nos discursos e nas percepções dos pais, em relação as habilidades técnicas as evidenciadas foram: (EDU2).

- a) Notaram aprimoramento nos fundamentos, passe, drible e finalização, (EDU2 – A, EDU2 - V);
- b) Perceberam mais eficiência e destreza nos fundamentos drible e defesa, (EDU2 – C, EDU2 – B);
- c) Melhoras perceptíveis em todos os fundamentos técnicos e ainda reduziu o estresse e a ansiedade e melhorando a convivência social, (EDU2 – R).

Observa-se que, nas percepções e discursos dos pais da EDU1, houve uma ampliação das perspectivas em relação aos fundamentos técnicos. Eles foram precisos em suas análises, destacando que as progressões estão diretamente relacionadas às características específicas de cada posição de jogo e sua função em quadra. Por exemplo, para goleiros e defensores, há uma ênfase maior em habilidades como defesa e drible, enquanto para os atacantes, a atenção se concentra no passe e na finalização. Nota-se uma lógica clara nas percepções dos responsáveis em relação às exigências técnicas de cada posição e função. Nos discursos dos pais da EDU2, observa-se que suas percepções sobre as evoluções e progressões nos fundamentos técnicos estão diretamente relacionadas às faixas etárias e categorias dos alunos. O aprimoramento técnico é favorecido por uma base sólida de fundamentos e por uma maior maturidade, resultado das faixas etárias mais avançadas em comparação ao grupo EDU1, composto por crianças mais novas. Além

disso, percebe-se que a eficiência e destreza nos fundamentos do grupo EDU2 são influenciadas pelo maior tempo de participação no projeto, o que contribui para um desenvolvimento técnico mais consistente.

Além das melhorias técnicas, a prática do futsal no grupo EDU2 tem desempenhado um papel importante na redução do estresse e da ansiedade, proporcionando um ambiente mais positivo para a convivência social. A interação frequente entre os participantes promove o desenvolvimento de habilidades sociais, como trabalho em equipe, respeito e comunicação eficaz, fatores que são fundamentais para a formação integral dos jovens atletas. Essa combinação de benefícios destaca o futsal não apenas como um esporte competitivo, mas também como uma ferramenta educativa e transformadora.

No futsal, as habilidades técnicas desempenham um papel crucial para o desenvolvimento dos atletas e a eficácia em quadra. Os fundamentos técnicos, como passe, drible, finalização e defesa, são essenciais para uma boa performance no esporte. O passe é considerado a base do jogo coletivo, permitindo a troca de posições e o avanço da equipe no campo ofensivo. A precisão no passe facilita a manutenção da posse de bola e a criação de oportunidades de gol, sendo essencial para uma estratégia bem-sucedida (Pereira, 2017). Já o drible é uma habilidade que envolve superar o adversário direto através de movimentos rápidos e imprevisíveis, permitindo a progressão com a bola e criando situações de vantagem numérica para a equipe. É uma técnica que exige controle de bola, agilidade e tomada de decisão rápida (Silva, 2019).

A finalização, por sua vez, representa o ato de concluir uma jogada ofensiva com um chute a gol, visando marcar um ponto para a equipe. A precisão e a potência na finalização são aspectos que se desenvolvem com treino específico e repetição, influenciando diretamente o resultado do jogo (Souza, 2020). A defesa, em contrapartida, envolve a capacidade de interceptar passes, bloquear finalizações e desarmar adversários, garantindo a segurança da equipe na parte defensiva do campo. É uma habilidade que exige posicionamento tático, leitura de jogo e tempo de reação (Ferreira, 2018). Assim, o domínio dessas habilidades técnicas é fundamental para o desempenho dos jogadores em diferentes situações de jogo, contribuindo para a evolução tanto individual quanto coletiva no futsal.

Nesse sentido, Schmidt e Lee⁹ afirmam que o processo de aprendizagem motora vai além do desenvolvimento físico e técnico, abrangendo também aspectos cognitivos e emocionais que influenciam diretamente o bem-estar dos praticantes. Eles destacam que a prática esportiva não só aprimora as habilidades motoras, mas também contribui para o desenvolvimento de funções psicológicas, como a capacidade de lidar com o estresse e a ansiedade. Esses benefícios são resultado do ambiente dinâmico e desafiador oferecido pelo esporte, que favorece a adaptação emocional e social dos indivíduos.

21.2 Aspirações dos filhos(as) em serem jogadores(as) profissionais - discursos e percepções dos pais

As aspirações de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais no esporte são frequentemente marcadas pelo desejo de se tornarem atletas profissionais, especialmente no futsal durante a iniciação e no futebol na transição para a fase adulta. Esses sonhos são alimentados pela paixão pelo esporte e pelo desejo de transformar a realidade social por meio do sucesso esportivo. Conforme Araújo¹⁰, o esporte oferece não apenas benefícios físicos e sociais, mas também oportunidades para o desenvolvimento de ambições pessoais e coletivas, servindo como uma ponte para a realização de sonhos que muitas vezes vão além das quadras e campos. No contexto de projetos sociais, o esporte atua como um mecanismo de inclusão e mobilidade social, dando às crianças e jovens a possibilidade de imaginar um futuro diferente, seja pela conquista de títulos, seja pelo reconhecimento e valorização profissional.

Durante a transição da adolescência para a vida adulta, o foco nos esportes pode mudar, com muitos jovens direcionando suas aspirações do futsal para o futebol, onde as oportunidades de carreira e visibilidade são maiores. Schmidt e Lee (2011) afirmam que a prática esportiva contínua e bem estruturada durante a fase de desenvolvimento motor é crucial para a preparação dos jovens atletas para os

⁹ Os benefícios psicossociais do esporte, como a redução do estresse e a promoção do bem-estar, são amplamente reconhecidos na literatura esportiva, conforme discutido por autores como Schmidt e Lee (2011) e Araújo (2004).

¹⁰ ARAÚJO, C. R. A. *Desenvolvimento motor: aspectos relacionados com a atividade física e a saúde*. Guanabara Koogan, 2004. Araújo reforça que o desenvolvimento motor, associado à prática regular de atividades físicas, está intimamente relacionado à promoção da saúde mental e ao fortalecimento dos laços sociais, evidenciando o papel do esporte na formação integral dos jovens.

desafios competitivos e psicológicos do esporte de alto rendimento. Neste contexto, projetos sociais que combinam formação esportiva com educação integral ajudam a moldar não apenas o desempenho técnico, mas também o caráter e a resiliência, características essenciais para aqueles que buscam a profissionalização no esporte

Nos sentidos dos discursos e nas percepções dos pais, em relação aos sonhos dos filhos (as) em se tornarem jogadores (as) profissionais.

As respostas foram unânimes: todos os integrantes do grupo EDU1 (EDU1-M, EDU1-D, EDU1-P, EDU1-E e EDU1-C), sem exceção, afirmaram que sim, sonham em se profissionalizar no esporte;

Já as respostas do grupo EDU2 não foram diferentes das do grupo anterior em relação às pretensões de se tornarem atletas de alto nível. Todos, incluindo EDU2-A, EDU2-R, EDU2-B, EDU2-V e EDU2-C, afirmaram que sim, desejam seguir essa trajetória.

As pretensões profissionais no esporte, especialmente no futsal e futebol, representam o desejo dos atletas de alcançar excelência e reconhecimento em suas práticas, buscando a profissionalização e o sucesso em competições. Esses objetivos são impulsionados pelo desejo de se destacar e garantir um futuro melhor por meio das oportunidades que a carreira esportiva pode oferecer (Araújo, 2004). Nos projetos sociais, essas aspirações vão além do desenvolvimento técnico, envolvendo a superação de barreiras sociais e o uso do esporte como ferramenta de inclusão e mobilidade social¹¹.

A profissionalização no futsal demanda especialização em fundamentos técnicos e adaptação tática, enquanto no futebol, além dessas exigências, há maior foco na visibilidade e nas oportunidades de mercado, dado o alcance global do esporte (Pereira, 2017). Para muitos jovens de projetos como os dos grupos EDU1 e EDU2, o sonho de se tornar atleta profissional motiva o empenho nos treinamentos, pois veem no esporte uma possibilidade concreta de transformação e ascensão social. Essa trajetória exige não apenas talento, mas também persistência, resiliência e apoio de iniciativas que promovam a formação esportiva e o desenvolvimento pessoal.

¹¹ SILVA, J. *A influência dos projetos sociais no desenvolvimento de jovens atletas: Uma abordagem no futsal e futebol*. 2019.

No Brasil, as crianças que aspiram a ser atletas profissionais enfrentam diversos desafios desde cedo, com as barreiras socioeconômicas e a falta de infraestrutura adequada sendo alguns dos principais obstáculos. Muitos jovens talentos provenientes de comunidades de baixa renda precisam lidar com a escassez de recursos, como a falta de equipamentos e espaços apropriados para treinamento, além de conciliar o esporte com as responsabilidades escolares e, em alguns casos, o trabalho para ajudar no sustento familiar (Araújo, 2004). A superação dessas adversidades demanda uma grande dose de resiliência e determinação, pois o caminho para a profissionalização no esporte é longo e repleto de incertezas. A alta competitividade no futebol e futsal intensifica a pressão sobre os jovens atletas, que precisam se destacar desde muito cedo para aumentar suas chances de sucesso¹².

Perguntado, quais passos você acredita que seu filho(a) precisa seguir para alcançar o sonho de se tornar um atleta de alto nível?

As respostas dos discursos e as percepções dos pais EDU1 foram as seguintes:

- a) Para EDU1-M e EDU1-D, ambos destacaram que aprimorar as habilidades técnicas seria fundamental para alcançar esse objetivo;
- b) Já EDU1-E e EDU1-C afirmaram que a participação em mais competições poderia otimizar sua trajetória rumo ao objetivo;
- c) EDU1-P relatou que obter mais patrocínios e o apoio necessário seria essencial para impulsionar esse sonho.

As respostas dos discursos e as percepções dos pais EDU2 foram as seguintes:

- a) Para EDU2-A e EDU2-V, ambos afirmaram que desenvolver as habilidades técnicas seria essencial para alcançar esse sonho;

¹² No contexto do esporte brasileiro, dados apontam que menos de 1% dos jovens atletas que aspiram ao profissionalismo conseguem chegar à elite do esporte, devido a fatores como a falta de apoio financeiro, acesso limitado a competições e desafios socioeconômicos que impactam diretamente a formação dos atletas (Confederação Brasileira de Desportos, 2020).

b) EDU2-R observou que participar de competições contribuiria para alcançar seu objetivo e acrescentou que o desenvolvimento pessoal também seria um fator importante;

c) EDU2-B e EDU2-C- relataram que a obtenção de patrocínios e apoio financeiro poderia ser um divisor de águas em suas trajetórias.

As aspirações dos integrantes do grupo EDU1 demonstram diferentes percepções sobre os fatores necessários para alcançar o objetivo de se tornarem atletas profissionais, mas todas convergem para a importância de um desenvolvimento contínuo e de oportunidades que vão além dos treinamentos regulares. Para EDU1-M e EDU1-D, o foco está no aprimoramento das habilidades técnicas, visto como um elemento essencial para a evolução no esporte e, conseqüentemente, para as chances de profissionalização. Essa busca pelo aperfeiçoamento técnico é corroborada por Silva¹³, que destaca que atletas em formação veem o aprimoramento de habilidades específicas como base para se destacarem em competições de alto nível. De acordo com essa perspectiva, o desenvolvimento das capacidades técnicas é o alicerce que prepara os atletas para enfrentar os desafios competitivos e alcançar o sucesso.

Outros participantes do grupo, como EDU1-E e EDU1-C, acreditam que a participação em competições seria um fator fundamental para impulsionar a trajetória rumo à profissionalização. Competir em torneios é visto como uma oportunidade para aplicar o que foi aprendido e ganhar visibilidade, aspectos importantes para a ascensão na carreira esportiva (Pereira, 2017). EDU1-P, por sua vez, enxerga a questão dos patrocínios e do apoio necessário como fatores decisivos, ressaltando que o suporte financeiro e estrutural pode ampliar as possibilidades de treinamento e competição. Segundo Araújo (2004), o investimento em infraestrutura e patrocínios é frequentemente um diferencial na carreira de jovens atletas, permitindo um desenvolvimento mais completo e contínuo, essencial para que possam alcançar seus objetivos.

¹³ Apoio financeiro e patrocínios são frequentemente mencionados como fatores decisivos na carreira de atletas em formação, especialmente em modalidades com menor visibilidade e recursos. (Silva, 2019).

As aspirações dos participantes do grupo EDU2 revelam uma visão ampla e estratégica sobre os caminhos necessários para alcançar o sonho de se tornarem atletas profissionais. EDU2-A e EDU2-V destacaram que o desenvolvimento das habilidades técnicas é essencial para progredir na trajetória esportiva, enfatizando a importância do domínio de fundamentos como passe, drible e finalização para competir em alto nível (Silva, 2019). Essa percepção reflete a importância do aperfeiçoamento contínuo para enfrentar a alta competitividade do esporte, onde uma base técnica sólida é vista como o alicerce para o sucesso a longo prazo.

Além do desenvolvimento técnico, outros membros do grupo, como EDU2-R, observaram que a participação em competições é igualmente importante, pois possibilita a prática em ambientes competitivos e a aquisição de experiência, fatores essenciais para o crescimento no esporte (Pereira, 2017). EDU2-R ainda destacou a relevância do desenvolvimento pessoal, apontando que habilidades como resiliência e adaptação são fundamentais na jornada para a profissionalização.

Corroborando com (EDU2-B e EDU2-C), que os patrocínios e os apoios financeiros são vistos como elementos cruciais que poderiam transformar significativamente suas trajetórias esportivas. Esses recursos permitiriam não apenas um aprimoramento nas condições de treinamento, mas também a possibilidade de participação em eventos e competições importantes, que são essenciais para aumentar sua visibilidade e progressão no esporte (Araújo, 2004). A obtenção de patrocínios proporciona o acesso a materiais esportivos de qualidade, treinadores especializados e até viagens para competições fora de suas localidades, o que amplia a exposição e experiência dos atletas em cenários mais competitivos e desafiadores. Segundo Silva¹⁴, o apoio financeiro é um dos principais fatores que influenciam o desenvolvimento de jovens atletas em contextos de vulnerabilidade, uma vez que possibilita o acesso a uma formação mais completa e às condições de continuidade no esporte.

De acordo com Pereira (2017), para alcançar uma carreira no esporte, é preciso não apenas possuir talento, mas contar com um suporte familiar, social e

¹⁴ Patrocínios e apoio financeiro têm um impacto direto na capacidade dos atletas de se dedicarem integralmente ao esporte, minimizando a necessidade de trabalho paralelo e aumentando a dedicação ao treinamento e às competições (Silva, 2019).

institucional que favoreça o desenvolvimento contínuo das habilidades. O autor destaca a importância da resiliência, essencial para enfrentar rejeições e lesões que podem comprometer a trajetória de muitos jovens atletas. Mesmo diante dessas adversidades, o esporte é percebido como uma potencial via de ascensão social, criando oportunidades de mudança de vida e oferecendo uma perspectiva de futuro melhor. Nesse contexto, programas e projetos sociais que aliam formação esportiva e educação emergem como ferramentas estratégicas, minimizando barreiras e fortalecendo o caminho desses jovens em direção a seus sonhos.

Esse enfoque reflete o valor do esporte não apenas como um espaço de desenvolvimento físico e técnico, mas também como um meio de inclusão social e superação de desafios, confirmando o papel transformador do esporte na vida dos indivíduos mais vulneráveis (PEREIRA, 2017).

21.3 Discursos e percepções dos pais a propósito da abordagem metodológica do professor

A abordagem metodológica no esporte é o conjunto de estratégias, métodos e princípios aplicados no treinamento e ensino esportivo, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral dos atletas, abarcando aspectos físicos, técnicos, táticos, cognitivos e sociais (Tani *et al.*, 2011). Essa abordagem define como o processo de aprendizagem esportiva será estruturado, considerando tanto os objetivos de formação quanto o perfil e as necessidades dos praticantes. Tani *et al.* (2011) ressaltam que uma metodologia bem planejada permite uma evolução progressiva das habilidades, adaptando o treinamento às características de cada fase de desenvolvimento dos atletas. Esse planejamento metodológico abrange desde a iniciação até o alto rendimento, sendo ajustado conforme o nível e os objetivos de cada grupo de praticantes.

Para Garganta (2002), jovens atletas em formação, uma abordagem metodológica adequada prioriza o equilíbrio entre o desenvolvimento técnico e motor e a formação de valores como disciplina, cooperação e resiliência (Garganta, 2002). A metodologia aplicada deve também promover o ambiente de aprendizagem e adaptação, estimulando a autonomia e a tomada de decisões dos atletas, o que é essencial para o desenvolvimento da inteligência tática e a integração dos aspectos

emocionais e sociais com o contexto esportivo (Garganta, 2002). Assim, a metodologia no esporte vai além do aprimoramento das habilidades, configurando-se como um processo educacional e formativo que visa capacitar o atleta de maneira integral.

Nos discursos e percepções dos pais sobre a abordagem metodológica do professor, ao serem questionados sobre suas impressões. Os pais foram indagados se, em sua opinião, o método de ensino do professor facilita o aprendizado e o desenvolvimento técnico dos alunos, tendo surgido os seguintes relatos no grupo EDU1:

"Sim, ter um profissional capacitado como treinador ajudou muito meu filho a se desenvolver", (EDU1-M).

"Sim, tem sido uma experiência maravilhosa. Meu filho é autista, e a forma de ensinar do professor incluir todos os alunos. Percebo que, a cada dia, ele está evoluindo mais. Sou muito grata por isso," (EDU1-D).

"A confiança que o professor transmite aos alunos faz toda a diferença, sempre mostrando que eles são capazes." (EDU1-P).

"Meu filho nasceu prematuro, e os médicos disseram que ele não iria andar nem falar. Ele é um milagre. Seu primeiro contato com o esporte foi aqui através do projeto de futsal, percebo seu entusiasmo, alegria, desenvolvimento e interação com todos, têm sido impressionante." (EDU1-C).

Destaque-se que, a participação em atividades esportivas tem demonstrado benefícios significativos para o desenvolvimento físico, social e emocional de crianças com necessidades especiais, promovendo inclusão e aprimoramento de habilidades sociais e motoras (Araújo, 2004).

Nos discursos e percepções dos pais sobre a abordagem metodológica do professor, surgiram os seguintes depoimentos no grupo EDU2. Ao serem questionados sobre suas impressões, os pais foram convidados a opinar se o método de ensino do professor facilita o aprendizado e o desenvolvimento técnico dos alunos.

"Sim, a maneira atenciosa e gentil do professor faz com que as crianças se sintam acolhidas." (EDU2-A).

"Sim, o professor trabalha não apenas a parte técnica do jogo, mas também valoriza profundamente a parte humana, tratando nossos

filhos com respeito e consideração. Até me emociono ao relatar isso, pois sou pai de uma criança autista." (EDU2-R).

"Sim, o professor é muito paciente e atencioso. A maneira como ele trata as crianças é única. Meu filho não perde um treino, e faço de tudo para levá-lo, mesmo na correria de ser pai solo." (EDU2-V).

Para EDU1-M, esse suporte técnico e qualificado foi essencial para o avanço de seu filho, mostrando a importância de uma orientação bem fundamentada no esporte. Além disso, conforme destacou EDU2-A, a maneira atenciosa e gentil do professor cria um ambiente acolhedor, fazendo com que as crianças se sintam valorizadas e motivadas. Esse equilíbrio entre conhecimento técnico e sensibilidade humana potencializa o aprendizado e fortalece o vínculo dos alunos com o esporte.

Essa abordagem, que alia competência técnica e cuidado humano, é respaldada por estudos sobre o impacto positivo de uma metodologia acolhedora no esporte. Segundo Araújo (2004), treinadores que investem em aspectos emocionais e sociais, além das habilidades técnicas, promovem um desenvolvimento integral nos alunos, aumentando o engajamento e o compromisso com o aprendizado. Para crianças e jovens, especialmente aqueles em situações mais vulneráveis, como projetos sociais, a presença de um treinador atencioso e respeitoso é fundamental para criar um ambiente seguro e estimulante, onde eles podem se desenvolver plenamente e superar desafios pessoais (Araújo, 2004).

É importante destacar que, entre os participantes da amostra da pesquisa, estão duas crianças com a síndrome do espectro autista que participam do projeto futsal: (EDU1-D e EDU2-R). O autismo é uma condição do desenvolvimento neurológico caracterizada por desafios na comunicação, na interação social e por comportamentos repetitivos, manifestando-se de maneiras diversas em cada indivíduo (American Psychiatric Association, 2013). No âmbito esportivo, atividades como o futsal podem desempenhar um papel transformador para crianças autistas, proporcionando não apenas aprendizado físico, mas também um ambiente propício para socialização e desenvolvimento de habilidades emocionais. Com o suporte adequado e um ambiente acolhedor, o esporte pode se tornar uma ferramenta poderosa para o crescimento pessoal e social, celebrando cada conquista como um passo significativo na jornada de vida.

A prática de esportes coletivos, como o futsal, oferece benefícios significativos para crianças autistas, promovendo a socialização e o trabalho em equipe. Ao participar de atividades em grupo, essas crianças têm a oportunidade de desenvolver habilidades sociais, como a comunicação e a cooperação, em um ambiente dinâmico e divertido.

Segundo Silva (2020), a participação em esportes coletivos oferece oportunidades significativas para o desenvolvimento emocional e social, especialmente para crianças autistas. Ele afirma que *"a inclusão no esporte coletivo pode contribuir para a melhoria da autoestima e da autoconfiança, permitindo que crianças autistas se sintam parte de uma comunidade."* Nesse sentido, o futsal vai além dos benefícios físicos, promovendo também um ambiente de inclusão e respeito às diferenças, onde a diversidade é valorizada e celebrada. Essa perspectiva enfatiza a importância do esporte como ferramenta para o desenvolvimento integral dos indivíduos e para a construção de um espaço acolhedor e inclusivo para todos (SILVA, 2020).

A Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela ONU, destaca a importância da participação de todas as crianças, incluindo aquelas com autismo, em atividades esportivas e recreativas. O artigo 31 garante que os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao lazer e à participação em atividades culturais e artísticas, promovendo um ambiente inclusivo que valoriza a diversidade¹⁵.

O relato de EDU1-C exemplifica como o envolvimento no futsal pode ser transformador. O entusiasmo e a alegria manifestados por seu filho são reflexos da inclusão e do suporte que ele encontra nesse ambiente. Além disso, a abordagem do professor, que valoriza tanto a técnica do jogo quanto a parte humana, assegura que cada criança seja tratada com respeito e consideração. Esse aspecto emocional é especialmente relevante para crianças autistas, como observado por EDU2-R, que destaca a importância do carinho e da atenção no processo de aprendizado. Assim, o esporte não apenas oferece uma plataforma para a superação de desafios, mas

¹⁵ UNICEF. (1989). *Convenção sobre os Direitos da Criança*. Artigo 31. Disponível em: <https://www.unicef.org.br/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: [30 de Out 2024].

também promove um ambiente acolhedor e enriquecedor, essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

O trabalho de um professor que lidera turmas de futsal com até 25 crianças, entre 9 e 13 anos, é desafiador, especialmente considerando que, em média, duas dessas crianças têm necessidades especiais. Essa situação pode sobrecarregar o docente, dificultando a atenção individualizada que cada aluno merece. A inclusão de crianças com deficiência é um direito garantido por lei, conforme estipulado pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que enfatiza a importância de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento de todos os estudantes em ambientes educacionais e esportivos¹⁶.

A ausência de um assistente para auxiliar o professor no projeto de futsal do SESC representa uma falha institucional que compromete a qualidade do ensino e a inclusão efetiva dessas crianças. A falta de suporte pode resultar em uma experiência menos enriquecedora para todos os alunos, especialmente para aqueles que necessitam de um atendimento mais direcionado. É fundamental que as instituições reconheçam a importância de garantir recursos adequados para que todos os professores possam desempenhar suas funções de maneira eficaz e justa, promovendo um ambiente realmente inclusivo.

Nos relatos e percepções dos pais do grupo EDU1 sobre a abordagem metodológica do professor, surgiram as seguintes impressões: ao serem questionados sobre suas opiniões, os pais foram incentivados a avaliar os aspectos motivacionais e o engajamento de seus filhos(as) no contexto do Projeto Futsal Sesc. A avaliação foi organizada da seguinte forma:

☐ Muito satisfeito

☐ Satisfeito

¹⁶ BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: [31 de Out 2024].

☐ Indiferente

☐ Insatisfeito

Nos relatos dos pais do grupo EDU1, observaram-se diferentes níveis de satisfação em relação à abordagem metodológica do professor, assim disposto:

- a) EDU1-M, EDU1-D e EDU1-E: declararam-se muito satisfeitos e ressaltaram uma evolução positiva nos aspectos de concentração, participação e assiduidade dos filhos.
- b) EDU1-C e EDU1-P: afirmaram estar satisfeitos e destacaram melhorias no espírito de coletividade e na interação com os colegas.

No grupo EDU2, os pais expressaram alto nível de satisfação com a abordagem metodológica do professor, como segue:

- a) EDU2-A, EDU2-V e EDU2-C: relataram estar muito satisfeitos e observaram melhorias significativas no comportamento dos filhos, com maior disciplina e uma conduta de respeito ao próximo;
- b) EDU2-B e EDU2-R: afirmaram estar satisfeitos e relataram que a maneira de ensinar do professor tem incentivado ainda mais o interesse dos filhos pelo esporte.

Paulo Freire (1996) defende que a educação deve se dar em contextos de troca e valorização das experiências, onde o papel do educador é tanto o de instrutor quanto o de facilitador de transformações sociais.

Os relatos dos pais no grupo EDU1 destacam a importância de projetos sociais que visam o desenvolvimento integral dos jovens, indo além das habilidades esportivas e promovendo valores sociais e emocionais. Pais como EDU1-M, EDU1-D e EDU1-E afirmaram estar muito satisfeitos com a metodologia, observando melhorias na concentração, participação e assiduidade de seus filhos.

Esses aspectos encontram respaldo teórico em autores como Paulo Freire (1996), que defende que a educação deve se dar em contextos de troca e valorização das experiências, onde o papel do educador é tanto o de instrutor quanto o de facilitador de transformações sociais. Em um ambiente esportivo, tais valores

promovem não apenas o engajamento com a prática física, mas também um compromisso mais profundo com a educação e a formação pessoal.

No mesmo contexto, EDU1-C e EDU1-P relataram satisfação, destacando que o projeto tem favorecido o desenvolvimento do espírito de coletividade e a interação social dos jovens participantes. Esses relatos se alinham com as perspectivas de Bourdieu (1983), que vê a prática esportiva em ambientes sociais como uma forma de acumulação de "capital social" e desenvolvimento de redes de apoio e cooperação mútua¹⁷. O esporte, como ferramenta pedagógica, se torna então um meio de integração social e de fortalecimento de vínculos entre os jovens, contribuindo para uma formação mais ampla e inclusiva. Dessa forma, as percepções dos pais sugerem que a metodologia do Projeto Futsal Sesc tem promovido benefícios que se estendem além das habilidades técnicas, impactando positivamente o comportamento e as relações interpessoais dos jovens.

21.4 Discursos e percepções dos pais sobre o programa social e o uso de telas

Os pais foram questionados sobre o impacto do Programa Futsal SESC na redução do tempo que seus filhos passam em atividades digitais e no uso de telas. A pesquisa incluiu as seguintes opções de resposta para entender as percepções e observar mudanças na rotina das crianças:

- ☐ Reduziu significativamente o tempo de uso
- ☐ Reduziu pouco o tempo de uso
- ☐ Não alterou a rotina de uso de telas
- ☐ Aumentou o tempo de uso

Esse levantamento teve como objetivo analisar se a participação no programa esportivo contribui para a redução do tempo que as crianças dedicam a

¹⁷ *Capital social*, segundo Bourdieu (1983), refere-se aos recursos acumulados a partir de redes de relacionamentos e interações sociais. Esses recursos, que incluem apoio e cooperação, podem contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, facilitando sua integração e engajamento em diferentes contextos sociais, como os projetos esportivo.

atividades digitais e, conseqüentemente, para um estilo de vida mais ativo e socialmente integrado:

- a) Os pais do grupo EDU1, representados por EDU1-M, EDU1-D, EDU1-C, EDU1-E e EDU1-P, foram unânimes em afirmar que a participação no Programa Futsal SESC reduziu significativamente o tempo que seus filhos passam em atividades digitais e no uso de telas;
- b) Os pais do grupo EDU2, representados por EDU2-A, EDU2-R, EDU2-B, EDU2-V e EDU2-C, também foram unânimes em afirmar que a participação no Programa Futsal SESC contribuiu para uma redução significativa no tempo que seus filhos dedicam a atividades digitais e ao uso de telas.

A participação no Programa Futsal SESC teve um impacto positivo tanto para os pais do grupo EDU1 quanto para os do grupo EDU2, destacando-se como uma alternativa que reduz o tempo de exposição às telas e o uso de atividades digitais entre os jovens participantes. Segundo (Araújo, 2004), o estímulo à prática esportiva é essencial para o desenvolvimento físico e motor de crianças e adolescentes, servindo como uma ferramenta não apenas para a saúde física, mas também para a construção de hábitos saudáveis que limitam o tempo excessivo em atividades sedentárias. Essa constatação reforça a percepção dos pais de que o futsal, por meio de uma programação regular e estimulante, contribui para o engajamento em atividades que promovem interação e movimento, aspectos vezes ausentes no ambiente digital.

Comparando as respostas dos dois grupos, percebe-se que tanto o grupo EDU1 quanto o grupo EDU2 notaram uma redução no uso de telas, o que sugere que o impacto do programa transcende as idades ou categorias. Para ambos os grupos, o futsal funciona como uma ferramenta que ajuda a substituir o uso de dispositivos eletrônicos por uma atividade física que valoriza o contato social e a competitividade saudável. Como destaca (Silva, 2019), o esporte coletivo favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, como o trabalho em equipe e a comunicação, elementos que são fundamentais para o amadurecimento dos jovens. Essa troca de uma atividade digital por uma prática esportiva representa não apenas um ganho à saúde física, mas também em saúde mental e integração social.

A influência positiva do futsal sobre a redução do tempo de uso de telas em dispositivos eletrônicos, relatada por ambos os grupos de pais, também reflete a importância de uma abordagem metodológica planejada, que oferece atividades desafiadoras e inclusivas. (Araújo, 2004) ressalta que as práticas esportivas regulares, quando bem estruturadas, geram um forte incentivo à participação contínua, especialmente em crianças e adolescentes, mantendo-os motivados e envolvidos em suas atividades. Esse tipo de engajamento sustentável é essencial para a criação de uma rotina que compete de maneira saudável com a atração dos dispositivos eletrônicos, ajudando a limitar o hábito de utilização desses dispositivos e, consequentemente, a evitar os malefícios associados ao seu uso excessivo.

Em uma sociedade cada vez mais digital, os relatos dos pais mostram a importância de programas esportivos na formação de hábitos que vão além do esporte, promovendo equilíbrio entre atividades físicas e uso consciente da tecnologia. A inserção em programas como o Futsal SESC ajuda a direcionar o tempo e a energia dos jovens para práticas que os fortalecem física e emocionalmente, promovendo o desenvolvimento integral de competências que refletem na vida cotidiana, como resiliência, cooperação e disciplina (Schmidt & Lee, 2011). Dessa forma, o futsal se destaca não apenas como uma modalidade esportiva, mas como uma plataforma de desenvolvimento social e pessoal que desafia o uso excessivo de tecnologia e propõe um caminho mais saudável para os jovens.

Aos pais foi perguntado de que forma a prática esportiva poderia ajudar seus filhos(as) a reduzir o tempo gasto em jogos e atividades digitais. A pesquisa apresentou as seguintes opções de resposta para captar as percepções e observar possíveis mudanças na rotina das crianças:

☐ Sim

☐ Não

☐ Se sim, como?

- EDU1-M disse sim, o tempo do filho é mais dedicado aos treinos do projeto.
- EDU1-D, disse sim, afirmou o que eles aprendem no projeto, colocam em prática em casa.

- EDU1-P disse sim, manter a mente e o corpo ocupado não deixa espaço para a ociosidade.
- EDU2-A afirmou que sim, disse ainda que o projeto representa um *"investimento de tempo precioso"* para seu filho.
- EDU2-R afirmou que sim, devido à inclusão de todos no projeto, seu filho nunca falta aos treinos.

As respostas dos pais do grupo EDU1 refletem uma percepção positiva sobre o impacto do projeto na redução do tempo gasto em atividades digitais por seus filhos. EDU1-M relatou que o tempo do filho é principalmente dedicado aos treinos do projeto, demonstrando um compromisso crescente com a prática esportiva. EDU1-D afirmou que *"o que eles aprendem no projeto colocam em prática em casa"*, indicando que o envolvimento com o esporte extrapola os limites das quadras.

Já para EDU1-P, manter a mente e o corpo ocupados "não deixa espaço para a ociosidade", apontando os benefícios do esporte para a concentração e disciplina das crianças. EDU1-E acrescenta que *"o tempo bem ocupado é um investimento saudável"*, evidenciando a valorização do esporte como alternativa ao uso excessivo de telas e promovendo hábitos de vida mais saudáveis.

Os pais do grupo EDU2 também expressaram percepções positivas quanto à contribuição do projeto para a redução do tempo em atividades digitais. EDU2-A destacou que o programa representa um *"investimento de tempo precioso"* para o filho, sugerindo que o engajamento esportivo é visto como uma atividade valiosa e benéfica, tanto no desenvolvimento motor quanto na formação pessoal. Esse tipo de percepção é reforçado na literatura, que aponta que o esporte, ao promover rotinas estruturadas e metas concretas, auxilia na redução de comportamentos sedentários e proporciona ganhos sociais e cognitivos para os participantes (Araújo, 2004).

EDU2-R mencionou que a inclusão proporcionada pelo projeto é um fator essencial para que seu filho não falte aos treinos, reforçando a importância do ambiente acolhedor e inclusivo como motivador para o engajamento constante. Segundo estudos sobre inclusão no esporte, o sentimento de pertencimento e valorização individual incentiva a participação e o compromisso dos jovens com a atividade esportiva, contribuindo para o desenvolvimento de um estilo de vida ativo e

saudável (Silva, 2019). Dessa forma, os relatos dos pais do grupo EDU2 refletem como o projeto vai além do treinamento técnico, favorecendo também a construção de vínculos e uma experiência esportiva enriquecedora para todos os participantes.

Araújo (2004) destaca a prática esportiva como um investimento benéfico e valioso na utilização do tempo livre. Ele afirma que “a prática esportiva regular não só contribui para o desenvolvimento físico e técnico dos jovens, mas também proporciona benefícios psicológicos e sociais, promovendo um uso mais significativo e saudável do tempo livre.” Essa visão ressalta o esporte como uma atividade que vai além do aprimoramento físico, oferecendo suporte para o crescimento integral dos jovens e incentivando hábitos positivos que refletem em diversos aspectos de suas vidas (ARAÚJO, 2004).

21.5 Os discursos e percepções dos pais a respeito do impacto geral do programa social

Quais as principais mudanças que os pais dos grupos EDU1 e EDU2 percebem na vida de seus filhos(as) desde que eles começaram a participar do programa de futsal, considerando suas percepções subjetivas sobre o impacto dessa atividade?

Foram perguntados sobre o impacto do programa de futsal na vida de seus filhos(as). Como eles avaliam essas mudanças?

As opções de resposta são:

- ☐ Melhorou significativamente
- ☐ Melhorou
- ☐ Não mudou
- ☐ Piorou

Todos os integrantes do grupo EDU1 (EDU1-M, EDU1-D, EDU1-E, EDU1-C e EDU1-P) foram unânimes em avaliar que a participação no projeto trouxe uma melhoria significativa.

No grupo EDU2 (EDU2-A, EDU2-R, EDU2-V, EDU2-B e EDU2-C), as respostas sobre as percepções também destacaram impactos positivos, alinhando-se ao grupo anterior em relação aos benefícios observados.

O impacto de esportes coletivos, como o futsal, em projetos sociais direcionados a crianças e adolescentes vai além dos benefícios físicos, abrangendo aspectos emocionais, sociais e educacionais. Segundo (Galatti *et al.*, 2014), a prática do futsal em ambientes de inclusão social favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a cooperação, o respeito e o senso de responsabilidade. Ao participar de atividades esportivas estruturadas, os jovens se deparam com desafios que estimulam a autoconfiança e a disciplina, além de contribuir para a construção de valores importantes para a convivência em grupo e a resolução de conflitos.

Para Vieira (2018), projetos de cunho social com foco em modalidades esportivas coletivas, como o futsal, também auxiliam na criação de vínculos entre os participantes e a comunidade. Esse tipo de programa tem o potencial de minimizar vulnerabilidades sociais ao proporcionar um ambiente seguro e promotor de habilidades que fortalecem a cidadania e o desenvolvimento integral dos jovens. No contexto do futsal, o esporte é usado como ferramenta de transformação social, promovendo tanto a inclusão quanto a redução de comportamentos de risco.

A análise das respostas dos grupos EDU1 e EDU2 reflete uma visão consistente sobre os impactos positivos do projeto Futsal SESC. Os integrantes do grupo EDU1 (EDU1-M, EDU1-D, EDU1-E, EDU1-C e EDU1-P), foram unânimes em avaliar a participação no projeto como uma experiência transformadora, com melhorias significativas observadas no desenvolvimento físico e social dos jovens. A oportunidade de treinar e se engajar no esporte proporciona um direcionamento saudável, promove disciplina, trabalho em equipe e reduz consideravelmente o tempo ocioso em atividades sedentárias e digitais. Esse alinhamento entre atividade física e aspectos educativos é um dos pilares do projeto, evidenciando o potencial do esporte para favorecer o desenvolvimento integral dos jovens atletas.

Da mesma forma, os integrantes do grupo EDU2 (EDU2-A, EDU2-R, EDU2-V, EDU2-B e EDU2-C) apontam para um impacto igualmente positivo,

reiterando a importância da metodologia inclusiva e do ambiente acolhedor promovido pelo projeto Futsal SESC. A estrutura oferecida pelo programa – com foco não apenas nas habilidades técnicas, mas também na formação ética e social dos jovens – favorece a construção de valores importantes para a convivência em grupo e para a vida cotidiana. Esse contexto proporciona aos participantes uma base sólida que vai além do esporte, ampliando suas perspectivas e reforçando a importância do futsal como ferramenta de transformação social e desenvolvimento pessoal.

Destaca-se ainda, a importância dessas iniciativas para a formação integral dos participantes: *“Os programas sociais que envolvem a prática esportiva não apenas promovem o desenvolvimento físico, mas também contribuem para a formação de valores éticos e sociais, atuando como ferramentas de inclusão e transformação”* (Gonçalves, 2017, p. 32).

Essa visão corrobora aos relatos obtidos nos grupos EDU1 e EDU2, onde a participação no projeto Futsal SESC é unanimemente considerada um meio eficaz para o desenvolvimento integral, além de promover hábitos saudáveis e redução do tempo ocioso, dedicado às atividades sedentárias.

22 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo assumiu como objetivo central analisar e avaliar a efetividade do Programa Futsal SESC nos núcleos das Escolas Educar SESC I e II, localizados nos bairros Farias Brito e Damas, em Fortaleza. A escolha de investigar o impacto do Programa Futsal SESC nesses núcleos se fundamentou na relevância da prática esportiva como ferramenta pedagógica que favorece o desenvolvimento integral de crianças e jovens. De acordo com Freire (1996), o esporte, em um contexto de troca e valorização das experiências, configura-se como uma forma de educação, e é justamente essa premissa que embasa o valor do programa.

Para tanto, buscou-se compreender as percepções dos atores envolvidos, como alunos, pais, professores e a própria comunidade, permitindo um olhar aprofundado sobre o alcance e os efeitos do programa no desenvolvimento pessoal, social e técnico dos participantes. Este estudo oferece análise detalhada a propósito de como o esporte pode funcionar enquanto ferramenta de inclusão, atuando na construção de cidadania e no fortalecimento de laços sociais dentro da comunidade. Além disso, a pesquisa traz à tona as dificuldades e os sucessos do programa, identificando elementos que podem ser ajustados ou fortalecidos para otimizar seus impactos.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas. Segundo Gil (2008), esse tipo de abordagem, permite a obtenção de informações objetivas sobre temas específicos, o que contribui para uma análise comparativa e robusta das respostas, conferindo validade ao estudo. Já as entrevistas semiestruturadas proporcionaram um espaço de expressão das percepções e experiências pessoais dos participantes, permitindo a coleta de opiniões contextualizadas e mais detalhadas.

A combinação desses métodos de pesquisa oferece uma análise mais rica e aprofundada, favorecendo a compreensão integral dos impactos do programa na formação esportiva e social dos participantes. Tais achados reforçam a importância de projetos esportivos em ambientes escolares, com efeitos positivos tanto na formação técnica quanto na esfera emocional e social dos jovens, fomentando o desenvolvimento de habilidades que se estendem para além das quadras.

As diretrizes formuladas a partir desta análise servirão como base para o aprimoramento das políticas de esporte e lazer do Serviço Social do Comércio (SESC) em Fortaleza, visando fortalecer o impacto social do programa e promover sua continuidade e expansão para novas comunidades. Dessa forma, o programa contribuirá ainda mais para o desenvolvimento integral dos participantes.

Este estudo, portanto, busca não apenas avaliar a efetividade do Programa Futsal SESC nos Núcleos Educar SESC I e II, mas também fomentar uma reflexão mais ampla sobre o papel do esporte como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento pessoal. A expectativa é que os resultados obtidos possam subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas ao esporte e ao lazer, incentivando a criação e manutenção de projetos sociais que promovam o desenvolvimento integral de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

A ausência de um acompanhamento constante e aprofundado nos núcleos pesquisados, por parte da supervisão do programa, limitou a análise da efetividade do Programa Futsal SESC, especialmente em relação a aspectos como o desenvolvimento integral dos participantes. O foco restrito a aspectos técnicos-esportivos e a um acompanhamento pedagógico fragmentado acabou por negligenciar a avaliação dos benefícios mais abrangentes que o programa poderia oferecer aos jovens e suas famílias.

Sem um diálogo mais próximo e representativo com os usuários e os diversos atores sociais envolvidos, torna-se difícil captar as reais transformações e os impactos promovidos pelo programa no cotidiano desses jovens e na dinâmica social das comunidades. Esse distanciamento analítico leva a uma compreensão superficial dos efeitos da prática esportiva e de como ela influencia a inclusão social, o fortalecimento de valores, e a construção de cidadania. A falta de escuta ativa e de integração com os envolvidos não só enfraquece o alcance do programa, mas também limita seu potencial para a construção de políticas públicas mais adaptadas e eficientes.

Para aprimorar a avaliação do Programa Futsal SESC, torna-se crucial desenvolver uma metodologia de supervisão contínua que incorpore um monitoramento sistemático de indicadores de desenvolvimento técnico, social e

peçoal dos participantes. A criação de canais para ouvir diretamente as experiências dos alunos, familiares e professores poderia oferecer *insights* valiosos para aprimorar a eficácia do programa e alinhar as práticas pedagógicas com as necessidades reais da comunidade. Outra solução relevante seria fortalecer a equipe pedagógica com profissionais capacitados para integrar metodologias de inclusão e desenvolvimento social ao ensino esportivo. Essas ações não apenas ampliariam o impacto do programa, mas também serviriam como modelo para outros projetos sociais, criando uma base sólida para políticas públicas que veem o esporte como ferramenta transformadora em comunidades em situação de vulnerabilidade. Afinal, quem melhor para retratar as mudanças proporcionadas por uma política pública do que o próprio público atendido?

É fundamental considerar que políticas públicas voltadas ao esporte, especialmente aquelas com o objetivo de reduzir desigualdades sociais, não podem ser implementadas de forma superficial ou desinteressada. Devem, antes, comprometer-se a contribuir para que os indivíduos atendidos desenvolvam uma consciência cidadã, promovendo o entendimento de seus direitos e o reconhecimento do esporte como um direito básico, um espaço de participação ativa e, eventualmente, de reivindicação social (Bourdieu, 1983; Melo, 2008; Stigger, 1998).

De acordo com Donna Haraway, o estudo do corpo e da identidade oferece uma lente crítica para entender como o esporte e as políticas públicas voltadas para ele podem transformar a vida de indivíduos e comunidades. Ao tratar o esporte como um espaço híbrido, onde corpos e identidades interagem de maneiras complexas, podemos ver como ele pode superar fronteiras e proporcionar uma experiência de integração social que é fundamental para indivíduos em situação de vulnerabilidade. Esse olhar híbrido e não dualista, inspirado nas ideias de Haraway, sugere que o esporte, ao lado de políticas públicas inclusivas, pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária, onde o corpo e a identidade são valorizados em sua multiplicidade.

A análise não só evidenciou a eficácia do programa, mas também abriu portas para futuros estudos, lançando a luz do conhecimento para novos questionamentos sobre o papel de políticas públicas no esporte e suas implicações sociais a longo prazo. O conhecimento gerado poderá orientar iniciativas semelhantes

em outros contextos, promovendo discussões sobre o aprimoramento de políticas e programas esportivos destinados a comunidades em situação de vulnerabilidade. Ademais, a pesquisa pretende ter ampliado o escopo de entendimento a respeito os impactos do esporte na vida dos jovens, incentivando estudos longitudinais, sobretudo voltados para o desenvolvimento pessoal e a influência de tais programas na redução de desigualdades sociais, com potencial para inspirar novas abordagens e metodologias em avaliações de impacto social e comunitário.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, José de. **Iracema**. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- ALENCAR, José de. **O Guarani**. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- ALMEIDA, R. M., Lima, P. O., & Santos, F. C. **Tomada de decisão no futsal: implicações cognitivas e táticas**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2020. p. 42(3), 198-208.
- ALMEIDA, R. M., & Gonçalves, F. P. **Motricidade e técnica nos esportes coletivos: uma análise aplicada ao futsal**. *Journal of Sport and Movement Studies*, 33(1). 2020. p. 89-102.
- AMERICAN *Psychiatric Association*. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders** (5th ed.). Arlington, VA: *American Psychiatric Publishing*. 2013.
- ANDRADE, L. R. **Acesso e Desigualdade: Políticas de Esporte e Lazer em Áreas Periféricas**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 40(2). 2018. p. 345-361.
- ARAÚJO, C. G. **A técnica nos desportos coletivos: fundamentos e aplicações**. *Cadernos de Educação Física*, 3(2).1992. p. 12-19.
- ARAÚJO, C. R. A. **Desenvolvimento motor: aspectos relacionados com a atividade física e a saúde**. Guanabara Koogan, 2004.
- ARAÚJO, M., & Rodrigues, P. **Inclusão social e esporte: O papel da legislação esportiva no Brasil**. Revista Brasileira de Políticas Esportivas, 12(2). 2020. p. 123-135.
- ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Penguin, 2010.
- ASSIS, Machado de. **O Alienista**. São Paulo: Ática, 1990.
- ASSIS, Machado de. **Pai contra Mãe**. São Paulo: Record, 2008.
- CARNEIRO, J. A. M. **A Pedagogia do Jogo**. Rio de Janeiro: Editora Y, 2015.
- CARVALHO, Léa. **Avaliação de Políticas Públicas: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Y, 2010
- CÉSAIRE, *Aimé*. **Discours sur le colonialisme**. Paris: *Présence Africaine*, 2020.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO (CBFS). **Dados sobre o futsal no Brasil**. Disponível em: <http://www.futsaldobrasil.com.br>. 2022. Acesso em: 23 out. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO (CBFS). **Histórico e estrutura do futsal no Brasil**. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br>.2022. Acesso em: 10 out. 2024.

BARBOSA, R. T., & Souza, V. F. **Cooperação e liderança no futsal: uma análise do desenvolvimento social através do esporte**. Revista de Educação Física e Desportos, 28(3). 2020. p. 45-58.

BARROS, A. L., Souza, C. M., & Mendes, P. F. **Psicomotricidade no esporte: aplicações no futsal**. Revista de Educação Física e Esportes, 9(2). 2015. p. 45-56.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 1983.

BOURDIEU, P. **Formas de capital**. In: R. N. de Souza (Org.), A Sociologia da Educação. 1983. p. 15–44.

BRACHT, Valter. **A sociologia crítica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1992.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 24 ago.2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. 2015. Acesso em: 31 de Out 2024.

BROUGÈRE, Gilles. **O Jogo e a Educação: Uma Abordagem Lúdica**. São Paulo: Editora X, 1998.

BUNKER, D., & THORPE, R.. **A model for the teaching of games in secondary schools**. Bulletin of Physical Education, 18(1). 1982. p.5-8.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física na Escola: Reflexões e Ações**. São Paulo: Cortez, 2005.

DE LUCA, C., & PEIXOTO, A. **A política de financiamento ao esporte no Brasil: Impactos da Lei Agnelo/Piva**. Estudos Sociais do Esporte, 5(1). 2010. p. 67-80.

DRIGO, A. J. **Gestão de Políticas Públicas de Esporte: Transparência e Efetividade**. Movimento, 25(1). 2019. p.124-137.

ESPORTE, Ministério do. **Coletânea Esporte e Lazer: Políticas de Estado**. Site: Confederação Brasileira de Futebol de Salão. Disponível em: www.futsaldobrasil.com.br. Acesso em: 23 out. 2024.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Propostas para uma avaliação em Profundidade de políticas públicas sociais**. Aval – Revista de Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza, v 1, 2008.

FERREIRA, L. **Defesa no futsal: Princípios e estratégias para um jogo eficiente**. 2018.

FERREIRA, M. A., & Almeida, P. R. **Didática nos Jogos Desportivos Coletivos: do ensino técnico ao ensino global**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 32(2). 2018. p. 221-230.

FIFA. **Relatório da Copa do Mundo de Futsal 2021**. Disponível em: <http://www.fifa.com.2021>. Acesso em: 24 out. 2024.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed. 2009.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, J. B. **O Jogo: Entre o Riso e o Choro**. Campinas: Autores Associados, 1998.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Jogo**. Campinas: Autores Associados, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALATTI, Larissa R. et al. **Esporte como ferramenta de desenvolvimento social: práticas e perspectivas**. São Paulo: Phorte, 2014.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2006.

FURTADO, Vera. **Avaliação Participativa: Uma Perspectiva Crítica**. Rio de Janeiro: Editora W, 2001.

GALATTI, Larissa Rafaela, PAES, Roberto Rodrigues, DARIDO, Suraya Cristina. **Pedagogia do esporte: livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos**. Motriz, v.16, n. 3, p.751-761, jul./ set., 2010.

GALATTI, Larissa Rafaela colaboradores. **Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos**. Revista da educação física, v. 25, n. 1, p. 153-162, 1. trim., 2014.

GALATTI, Larissa Rafaela et. al. **Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos**. Revista Conexões, Campinas, v. 6, n. especial, p. 404-415, 2008.

GALATTI, L. R., SCAGLIA, A. J., Benda, R. N., & Montagner, P. C. **Esporte Educacional: perspectivas e desafios para o desenvolvimento humano**. São Paulo: Phorte Editora. 2014.

GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José; RICARDO, Diego Arruda Monteiro; PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte: estudos brasileiros e tendências internacionais**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 36, n. 4, p. 775-789, 2014.

GALATTI, L. R. et al. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer: Avanços e Desafios**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 2014.

GARGANTA, J. **Modelação táctica nos jogos desportivos coletivos**. 1997.

GARGANTA, J. **Modelação táctica em jogos desportivos coletivos**. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. 5(1). 1994. p. 25-34.

GASKELL, G., & Bauer, M. W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes. 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas. 2008.

GLEDSON, John. **Por Um Novo Machado de Assis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

GOMES, A.; CONSTANTINO, J. **O Direito ao Esporte e a Inclusão Social**. São Paulo: Editora Esporte, 2005.

GOMES, F., & Souza, L. **Formação de profissionais no esporte: Financiamento e capacitação em projetos sociais**. *Revista de Educação e Esporte*, 15(3). 2018. p. 213-228.

GOMES, L. A., PEREIRA, M. C., & FERNANDES, S. L. **Autoestima e desenvolvimento emocional no esporte: o impacto do futsal em jovens atletas**. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 32(2). 2018. p. 112-125.

GONÇALVES, R. O. **Impacto dos programas sociais no desenvolvimento juvenil: esporte, educação e inclusão**. São Paulo: Editora Cultura e Movimento, 2017.

GREENE, Jennifer. ***The Role of Qualitative Research in Policy Evaluation***. New York: Sage Publications, 2001.

GRECO, P.J. **Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos**. In: GARCIA, E.S; LEMOS, K.L.M. Temas atuais VI - Educação física e esportes. Belo Horizonte: Health, 2001. cap.3, p. 48-72.

GRÉHAIGNE, J. F., & GUILLON, R. **A técnica e a tática nos jogos coletivos: uma visão crítica**. *Jornal de Estudos em Esporte*, 5(1). 1992. p. 65-78.

GRÉHAIGNE, J. F., WALLIAN, N., & GODBOUT, P. ***Tactical decision making in team sports: Theoretical and methodological considerations***. *Psychology of Sport and Exercise*, 6(6). 2005. p. 659-684.

GUARAGNA, J. R.; PICK, G. M.; VALENTINI, F. **Desenvolvimento Social e Esporte: Uma Abordagem Interativa**. Porto Alegre: Editora Z, 2005.

GUSSI, Alcides. **Avaliação de Políticas Públicas: Perspectivas Contemporâneas**. São Paulo: Editora X, 2018.

GUSSI, Alcides Fernando; OLIVEIRA, Breyner Ricardo de. **Políticas Públicas e outra perspectiva de avaliação: uma abordagem antropológica**. *Revista Desenvolvimento em Debate*, v. 4, n. 1, p. 83-101, 2016.

HARAWAY, Donna J. ***Manifesto Cyborg: science, technology, and socialist-feminism in the late twentieth century***. In: _____. *Simians, Cyborgs and Women: The Reinvention of Nature*. New York: Routledge, 1991.

HERNANDEZ-MORENO, J. **Técnica e tática nos desportos coletivos**. *Revista de Desporto Coletivo*. 8(3). 1989, p. 121-135.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010: Características da População e dos Domicílios - Resultados do Universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2020**. Brasília: IBGE. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Brasília: IBGE. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Indicadores de educação**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em 28 ago. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros**. Brasília: IPEA, 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Relatório sobre Políticas Públicas para o Esporte no Brasil**. Brasília: IPEA, 2023.

Jornal da USP. **Educação superior no Brasil: desafios e comparações com a América Latina**. Disponível em: <https://jornal.usp.br>. Acesso em 23 ago. 2024.

LEJANO, Raul. **Etnografia e Políticas Públicas: Contribuições e Desafios**. São Paulo: Editora Y, 2006.

LIMA, R. **O desenvolvimento do futsal: da origem à globalização**. Revista Brasileira de Esportes, 15(3). 2010. p. 23-30.

LOPES, B. & AMARAL, J. N. **Políticas Públicas: conceitos e práticas**. Coordenação de Ricardo Wahrendorff Caldas – Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008. p. 48.

MACHADO, G. Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do Esporte e o Referencial Histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. Pensar a Prática**. Goiânia, v. 17, n. 2, p. 414-430, jan./mar. 2014.

MANDELA, Nelson. **Discurso proferido em 25 de maio de 2000**. Disponível em: <http://archive.nelsonmandela.org>. 2000. Acesso em: 31 Out. 2024.

MARTINS, R., & LIMA, S. **O impacto das políticas públicas na democratização do esporte no Brasil**. Cadernos de Estudos Esportivos, 19(4). 2022. 101-115.

MASCARENHAS, F. **Reflexões sobre a Gestão de Recursos nas Políticas de Esporte e Lazer**. Caderno CRH, 25(66). 2012. p. 293-311.

MENDES, C. A., & OLIVEIRA, F. L. **Coordenação motora e esporte: análise do futsal como facilitador do desenvolvimento psicomotor em jovens atletas**. Revista Brasileira de Desempenho Humano, 12(3). 2018. p. 67-78.

MENDES, C. A., & OLIVEIRA, F. L. **Coordenação motora e prática esportiva: o papel do futsal na formação de jovens atletas**. Revista de Ciências do Esporte, 14(2). 2019. p. 67-80.

MENDES, R. A., & SANTOS, J. F. (2020). **Capacidades condicionais no futsal: impacto na performance atlética**. Revista de Desporto e Ciência, 28(3).2020. p. 102-110.

MENDONÇA, A. R. **Fortaleza: História e Desenvolvimento**. Fortaleza: Editora Ceará Cultural. 2000.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec. 2012.

SANTANA, Wilton Carlos dos Santos. **Esporte e inclusão social: desafios e perspectivas**. São Paulo: Hucitec, 2017.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Programa Esporte e Lazer da Cidade**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/mesp-publica-edital-para-projetos-relacionados-ao-programa-esporte-e-lazer-da-cidade/DiretrizEditalPELC2023.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MOURA, C. (1994). **Dialética Radical do Brasil Negro**. São Paulo: Anita Garibaldi.

MOURA, C. (1983). **Sociologia do Negro Brasileiro**. São Paulo: Ática.

OLIVEIRA, G., & NUNES, F. **Projeto Futsal Sesc: Desenvolvimento social-esportivo e cidadania**. Relatório Técnico do SESC, 23(4). 2021. p. 45-58.

OLIVEIRA, J. **História e regras do futsal**. São Paulo: Editora Esportes. 2005.

OLIVEIRA, L. M. **O futsal e suas implicações no desenvolvimento social do Brasil**. Revista Brasileira de Estudos Esportivos, v. 14, n. 2, 2019. p. 34-45.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2001.

PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte: Ensino dos esportes coletivos**. São Paulo: EPU, 2001.

PEREIRA, D. F., & Lima, T. S. **Força e velocidade no futsal: uma revisão sobre o desenvolvimento físico em atletas juvenis**. Journal of Physical Education and Sports Science, 29(1), 2017. p. 33-40.

PEREIRA, A. **Fundamentos técnicos no futsal: Passe e sua importância no jogo coletivo**. 2017.

PEREIRA, A. **Futsal e Futebol: fundamentos, profissionalização e perspectivas de carreira**. 2017.

PEREIRA, M. T. **Participação e Controle Social nas Políticas de Esporte e Lazer: O Papel da Transparência**. Revista Gestão Pública, 9(3). 2020. p. 98-112.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1971.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório de Desenvolvimento Humano 2020**. Nova York: PNUD, 2020.

RENSHAW, I., DAVIDS, K., SHUTTLEWORTH, R., & CHOW, J. Y. ***Insights from ecological psychology and dynamical systems theory on pedagogical practice in sport***. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 15(2). 2010. p. 117-137.

ROCHA, V. F. **O SESC e a Democratização do Esporte: Desafios e Perspectivas**. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, 14(2). 2016. p. 276-290.

RODRIGUES, L. C. **Propostas para uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais**. *Revista Avaliação de Políticas Públicas (AVAL)*, ano 1, v. 1, n.1, p. 715, jan./jun. 2008.

SANTANA, W.C. **Futsal ou futebol de salão? Uma breve resenha histórica**. 2002. Seção Apontamentos. Disponível em: http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto_015. Acesso em 04 set. 2024.

SANTANA, Wilton Carlos dos Santos. **Esporte e inclusão social: desafios e perspectivas**. São Paulo: Hucitec, 2017.

SANTANA, Wilton. **Políticas esportivas e desigualdades sociais no Brasil**. Fortaleza: Editora UFC, 2017.

SANTOS, J. R., SOUZA, M. A., & FREITAS, L. P. **Desenvolvimento motor no futsal: impacto nas habilidades físicas de crianças e adolescentes**. *Journal of Sport and Health Science*, 18(2). 2020. p. 45-53.

SCAGLIA, Alcides José. **Os jogos/brincadeiras de bola com os pés e o futebol: o início de uma profícua história sistêmica/complexa**. *Movimento & Percepção*, v.5, n.6, jan./jun. 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Gramática do Tempo: Para uma Nova Cultura Política**. São Paulo: Cortez, 2015.

SANTOS, D., & RIBEIRO, T. **O esporte como ferramenta de cidadania e inclusão social**. *Revista do Esporte Escolar*, 10(2). 2019. p. 89-102.

SANTOS, J. P. **Desafios e oportunidades para o futsal no Norte e Nordeste do Brasil**. *Cadernos de Políticas Públicas do Esporte*, v. 6, n. 1. 2020. p. 67-80.

SANTOS, J. R., SOUZA, M. A., & FREITAS, L. P. **Desenvolvimento motor no futsal: impacto nas habilidades físicas de crianças e adolescentes**. *Journal of Sport and Health Science*, 18(2). 2020. p. 45-53.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira: Uma Visão Crítica**. São Paulo: Editora Ática, 2014.

SEVERINO, Inácio Martins. **Esporte e desigualdade social no Brasil: Um estudo crítico**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2019.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. **Motor learning and performance: from principles to application**. 5. ed. Human Kinetics, 2011.

SILVA, A. **Futsal: regras e história**. Porto Alegre: Editora Desportiva. 2018.

SILVA, J. **A arte do drible no futsal: Técnica e agilidade**. 2019.

SILVA, J. **A influência dos projetos sociais no desenvolvimento de jovens atletas: Uma abordagem no futsal e futebol**. 2019.

SILVA, João. **Políticas Públicas e Financiamento Internacional: Uma Análise Crítica**. Brasília: Editora Z, 2015.

SILVA, J. P., MENDES, R. L., & Almeida, F. P. **Desenvolvimento urbano e crescimento populacional de Fortaleza**. Revista de Geografia do Nordeste, 35(2). 2019. p.45-63.

SILVA, J. R. **Esporte e Inclusão: Uma Abordagem ao Autismo no Futsal**. Editora XYZ. 2020.

SILVA, J., & MORAES, P. **Políticas públicas e esporte: A importância da Lei Agnelo/Piva**. Estudos em Políticas de Esporte, 8(2). 2015. p. 56-71.

SILVA, M. S. **Avaliação de políticas e programas sociais: uma reflexão sobre o conteúdo teórico e metodológico da pesquisa avaliativa**. In: SILVA, M. O. (Coord.). Pesquisa Avaliativa: aspectos teórico-metodológicos. 2. ed. São Paulo: Veras Editora, 2013.

SILVA, M. C., & Pereira, R. J. **Desenvolvimento técnico-tático no futsal juvenil**. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, 24(3). 2018. p.45-58.

SILVA, T. S., & Araújo, R. F. **Desenvolvimento motor no futsal: um estudo com crianças e adolescentes**. Journal of Physical Education, 27(1). 2019. p. 34-48.

SHEPPARD, J. M.; YOUNG, W. B. **Agility literature review: classifications, training and testing**. Journal of Sports Sciences, v. 24, n. 9. 2006. p. 919-932.

SOUZA, E., & OLIVEIRA, P. M. **Transparência e Gestão de Recursos no SESC: Reflexões sobre a Eficiência e o Controle**. Revista Gestão Pública, 8(1). 2017. p. 45-60.

SOUZA, R. **Finalização no futsal: Técnicas para marcar gols com precisão**. 2020.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Can the Subaltern Speak?**. New York: Columbia University Press, 2010.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2018.

TANI, G., BASSO, L., & CORRÊA, U. **O papel do profissional de educação física no desenvolvimento motor**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 2012.

MYER, G. D., et al. Maturational Considerations in Youth Training Programs. *Journal of Sports Health*, 2013.

TAVARES, L., & ALMEIDA, M. **Esporte e inclusão social no Brasil: Desafios e oportunidades**. *Revista Brasileira de Esportes*, 14(3).2017. p 180-192.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas. 1987.

O'HARE, A. et al. ***Early Intervention for Premature Infants: A Comprehensive Approach***. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*. 2014.

UNICEF. **Convenção sobre os Direitos da Criança. Nova Iorque**. Disponível em: <https://www.unicef.org.br/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. 1989. Acesso em: 30 Out. 2024.

UNESCO. **O Papel do Esporte no Desenvolvimento Social**. Paris: UNESCO, 2001.

VIEIRA, J. A. **O papel dos projetos sociais no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes por meio do esporte**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 32(2). 2018. p. 245-254.

VIEIRA, J. F., & NOGUEIRA, L. M. **Desenvolvimento socioemocional no esporte: a prática do futsal como ferramenta de socialização**. *Cadernos de Educação e Desporto*, 15(4). 2021. p. 89-97.

VOSER, R.C, GIUSTI, J.G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.